

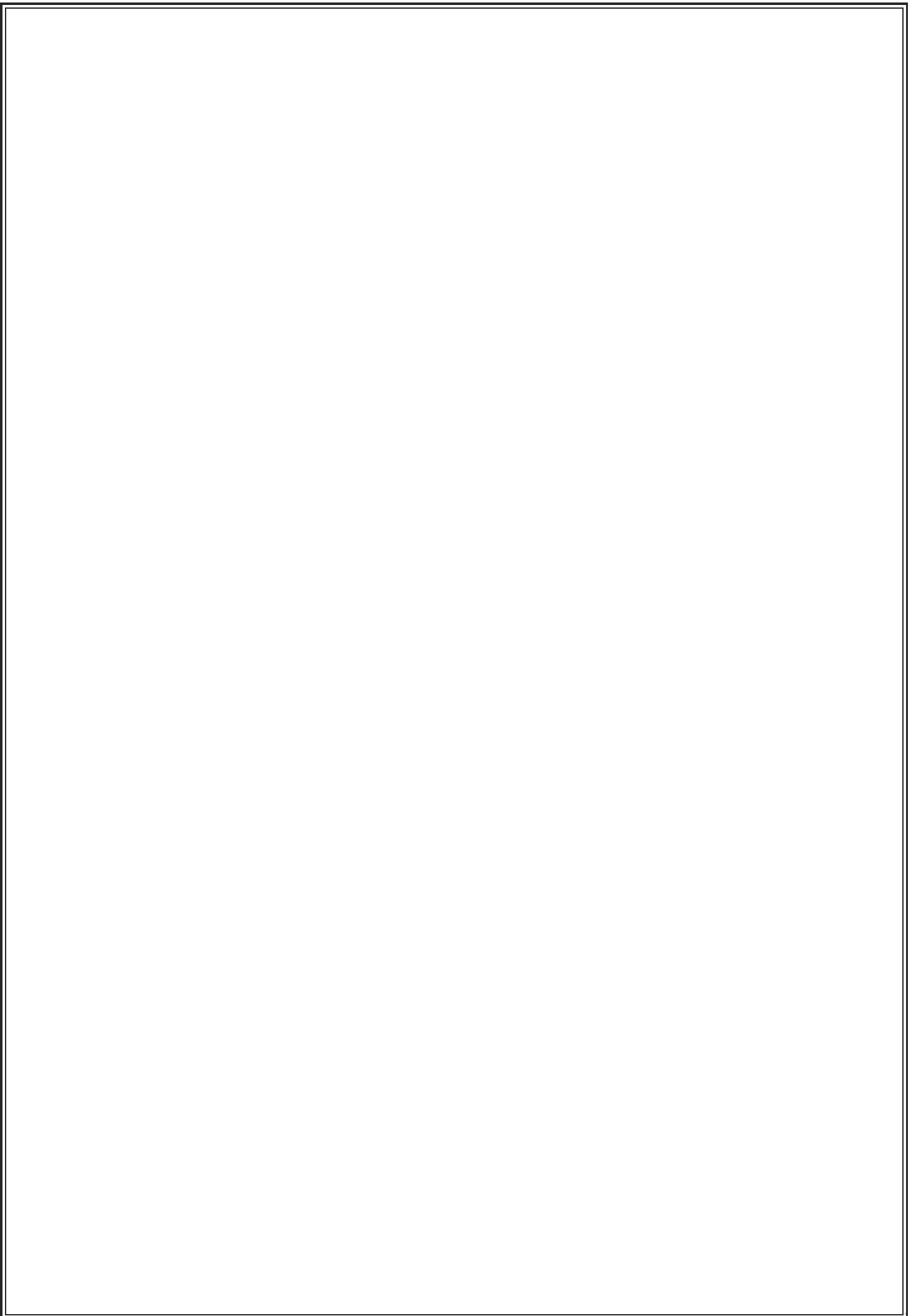
ANAIS DA

V JORNADA



UNIFIA





ANAIS DA V JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE UNIFIA

Trabalhos apresentados na Jornada Científica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA, na 5ª edição do evento, realizado anualmente na Instituição.

2019

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Amparense realiza anualmente a Jornada Científica, evento que tem como objetivo o estímulo à produção científica e tecnológica de discentes e docentes, além da socialização de trabalhos e pesquisas com o meio acadêmico. Em 2019 foi realizada a quinta edição do evento que contou com apresentações de trabalhos na forma de pôster e oferecimento de workshops e palestras aos alunos participantes.

As atuais modificações no ensino, direcionam as atividades educacionais para um nível mais abrangente e aplicado a proposições práticas, que atendam às demandas da sociedade. Nesta premissa, a Jornada Científica do UNIFIA tem o objetivo de aproximar o saber acadêmico do dia a dia, proporcionando uma integração entre diferentes áreas e profissionais, formados e em formação.

Alunos e professores orientadores contribuíram para esse importante evento científico nas áreas de ciências biológicas e saúde, ciências exatas e da terra e ciências humanas e sociais.

ANAIS IV JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA – 2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA

MANTENEDORA: UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa LTDA

Reitor:

Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Ciências Contábeis

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Ma. Regiane Passariello Andrade

Pró-Reitor Acadêmico:

Guilherme Bernardes Filho

E-mail: reitoria@unifia.edu.br

Educação Física

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Pró-Reitor Administrativo:

Fábio Gomes de Araujo

E-mail: pra@unifia.edu.br

Enfermagem

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Prof.^a Ma. Fabiana Lopes Martins

Coordenadores de Curso:

Administração

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Ma. Regiane Passariello Andrade

Engenharia Civil

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Estética e Cosmética

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Gestão em Logística

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Biomedicina

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Gestão em Marketing

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão da Produção Industrial

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão da Qualidade

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Gestão de Recursos Humanos

Prof. Esp. Luiz Carlos Pereira

Mecatrônica

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Nutrição

Prof.^a Ma. Ana Carla Comune de Oliveira

Pedagogia

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Ma. Jéssica Rosseto

Psicologia

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Química Industrial

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Comissão Científica:

Pró Reitor Administrativo

Fábio Gomes de Araujo

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

Organização e Elaboração dos Anais:

Pró-Reitor Administrativo Fábio Gomes de Araújo

Prof.^a Ma. Camila Cardoso Camilo

Prof.^a Dra. Gabriela Leal

TRABALHOS PREMIADOS

Ciências Exatas e da Terra

Título	Extração do Óleo de Cravo-da-Índia: Aplicação em Sabonete para Testar sua Eficácia Antisséptica
Autores	Ana Paula Aparecida Cardoso, Larissa Gomes da Silva, Kaike Lima da Silva
Orientadores	André Luís Carmim de Almeida, Luis Henrique Romano

Ciências Biológicas e Saúde

Título	A Relação entre Microbiota, Disbiose e as Doenças Autoimunes: A Importância de uma Alimentação Adequada
Autora	Giovana Giantini Capato
Orientadora	Carla Augusta Rossetti Barassa

Ciências Humanas e Sociais

Título	Relato de Experiência do Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil: Um Estudo de Caso da Escola Cime Pica-Pau
Autoras	Valdirene Aparecida Ribeiro Pereira
Orientadoras	Carla Parducci Borim, Jéssica Rossetto

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
TRABALHOS PREMIADOS	7
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE	11
ACUPUNTURA COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM.....	12
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS PARASITOSE GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SOCORRO/SP	16
RECONSTRUÇÃO COM QUERATINA	18
DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS.....	19
CORRENTE RUSSA NA FLACIDEZ DE PELE.....	20
SUCOS 100% NATURAIS COMERCIALIZADO EM SUPERMERCADO DE AMPARO, COM ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DE NUTRIENTES APÓS SEU PROCESSO.....	21
APLICAÇÃO DE ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO E COSMETOLOGIA.....	22
ATUAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA A MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA ABDOMINAL.....	23
OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DA CELULITE	24
ÉTICA E PROFISSIONALISMO NA COLETA DE PAPANICOLAU E A IMPORTÂNCIA PARA O BEM ESTAR DA MULHER	25
ESCLEROSE LATERAL AMIOTROFICA	27
INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)	29
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA A TERCEIRA IDADE.....	31
ESTUDO DA MICROBIOTA BUCAL ATRAVÉS DAS ESCOVAS DENTAIS EM FUMANTES E NÃO FUMANTES	33
TRATAMENTO DE ACNE GRAU 2 UTILIZANDO ARGILA BRANCA E ÓLEO DE MELALEUCA.....	36
ASSOCIAÇÃO DA RADIOFREQUENCIA COMBINADA COM ATIVOS COSMÉTICOS NO REJUVENESCIMENTO FACIAL	38
LESÕES NA ESTRUTURA ARTICULAR DO JOELHO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.....	39
SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM.....	40
EFEITO DE DIFERENTES PAUSAS NO TREINAMENTO DE FORÇA.....	42
PSORÍASE.....	44
KÉRION CELSI: INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS NA FASE INFANTIL	45
STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE, UMA REVISÃO DE LITERATURA.	46
RESPOSTA NEUROMUSCULAR DE DIFERENTES CONTRAÇÕES MUSCULARES NO TREINAMENTO DE FORÇA	47
ORTOTANÁSIA - UM DIREITO A MORRER	49
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	51
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS PARASITOSE GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS DE IDADE DO MUNICÍPIO DE SOCORRO/SP	53
EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO LINEAR E ONDULATÓRIA NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES TREINADAS.....	56
MINOXIDIL TRATAMENTO DE ALOPECIA	57
ALOPECIA POR TRAÇÃO	58

A EFICÁCIA DA DOLOMITA EM PELE COM HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS INFLAMATÓRIA	60
MICROAGULHAMENTO CAPILAR	62
COMPORTAMENTOS E HÁBITOS ALIMENTARES E DE EXERCÍCIOS EM ADOLESCENTES	64
BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA QUÍMICA CAPILAR.....	66
A ACUPUNTURA COM INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM.....	67
RESULTADOS NO REJUUVESCIMENTO FACIAL ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE IONTOFORESE COM VITAMINA C....	70
AZELOGLICINA ASSOCIADA A HOME CARE EM TRATAMENTO DE ACNE GAU II	71
INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NO ANO DE 2018 DE UM LABORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE MONTE SIÃO – MINAS GERAIS.....	72
ANÁLISE SENSORIAL DE ACEITAÇÃO DE FRUTAS COM O PÚBLICO INFANTIL ESCOLAR ENTRE AS ESCOLAS DE AMPARO/SP E MONTE ALEGRE DO SUL/SP	74
MÁSCARA DE HIDRATAÇÃO CAPILAR.....	76
DESENVOLVIMENTO DE BRIGADEIRO DE CASCA DE BANANA, APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS E COMPARAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CENTESIMAL.....	78
GLOSA HOSPITALAR: DESAFIO A GESTÃO DO ENFERMEIRO	80
NEUROCIÊNCIA APLICADA AOS NEUROTRANSMISSORES DE ESTÍMULOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	83
MICROENCAPSULAÇÃO DE OLEO DE BABAÇU POR COACERVAÇÃO COMPLEXA.....	85
INCIDÊNCIA DE VDRL REAGENTE EM ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE.....	87
DISTÚRBO DE AUTOIMAGEM INFLUENCIADO PELA MÍDIA	89
A RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA, DISBIOSE E AS DOENÇAS AUTOIMUNES: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA	94
AVALIAÇÃO DO NÍVEL SÉRICO DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA TOTAL E LIVRE) EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO, RESIDENTES NA CIDADE DE AMPARO E REGIÃO: DADOS CONSTANTES DO BANCO DE DADOS DE UM LABORATÓRIO MÉDICO DE AMPARO - SP	96
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS	97
FATORES DE RISCO NA ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS PORTADORES DE DISFUNÇÃO NA TIREOIDE: HIPOTIREOIDISMO	101
ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DA SINDROME DO OVARIO POLICISTICO	104
HÁBITOS ALIMENTARES E/OU ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 2º AO 8º SEMESTRE DE BACHAREL EM FACULDADE DE AMPARO-SP	106
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL: INCENTIVANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PRÉ-ESCOLARES/ESCOLARES DA CRECHE SÃO CRISTÓVÃO NA CIDADE DE AMPARO- SP	108
HIPODERMÓCLISE NOS CUIDADOS COM PACIENTES PALIATIVOS	109
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA.....	111
LEAN CONSTRUCTION: COMPARAÇÃO DE UM CANTEIRO DE OBRA PRIVADO E PÚBLICO PELA ANÁLISE DE LISTA DE VERIFICAÇÃO.....	112
SISTEMA DE ACADEMIA (WORKGYM).....	114
ESTUDO DE CASO DA VIABILIDADE ECONOMICA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR FOTOVOLTAICO CONECTADO À REDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	115
ANALISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SFCR EM UMA RESIDÊNCIA DE MÉDIO PORTE COM UM CARRO ELÉTRICO.....	116
CONCRETO PERMEAVEL.....	117

RETROFIT	118
EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE CRAVO-DA-ÍNDIA: APLICAÇÃO EM SABONETE PARA TESTAR SUA EFICÁCIA ANTISSÉPTICA.....	119
DESENVOLVIMENTO DE UM PROTETOR SOLAR VEGANO	121
SOFTWARE PARA OFICINA MECÂNICA.....	122
EXTRAÇÃO DE ÍONS COBRE EM BEBIDAS ALCOÓLICAS USANDO NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS	123
USO DA FARINHA DE ACEROLA COMO SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA PESSOAS ANÊMICAS: QUANTIFICAÇÃO DE FERRO E VITAMINA C.....	125
REDUÇÃO DE PERDAS DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE ITAPIRA/SP ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA REGULADORA DE PRESSÃO (VRP)	127
A ARBORIZAÇÃO DO MIRANTE DO CRISTO DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DO SUL - SP COMO PONTO DE PARTIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO.....	128
REMOÇÃO DE ÍONS COBRE EM BEBIDAS ALCOÓLICAS DESTILADAS POR BIOADSORÇÃO A PARTIR DA CASCA DA LARANJA.....	130
CAR SERVICE GARAGE	131
ACESSIBILIDADE NO FLORESTA ATLÉTICO CLUBE NA CIDADE DE AMPARO - SP	132
COMO DESENVOLVER A TERRAPLENAGEM DE UM LOTEAMENTO REDUZINDO CUSTOS E ABRANGENDO VANTAGENS	134
SEGURANÇA EM BARRAGENS: ANÁLISE E PROPOSTA DE CONDIÇÕES DE SEGURANÇA NA BARRAGEM DE PEDREIRA	135
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	137
SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PRÉ ESCOLARES DE UMA REDE MUNICIPAL COMPARADA A UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE AMPARO-SP	138
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO INFANTIL EM AMPARO.....	139
RELATO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	140
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA E.M.E.B "DR. GERALDO DE FARIA LEMOS PINHEIRO"	141
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADONA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA LIBERE VIVERE E SUAS INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO.....	142
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADONA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA E.M.E.I OLGA AMÉLIA LUCHESI BERGO.	143
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA GRUPO EDUCACIONAL VYGOTSKY.	144
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA CIME PICA-PAU.....	146

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

ACUPUNTURA COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Natália Pereira dos Santos de Campos

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

A Medicina Tradicional Chinesa, aqui no Brasil e considerada como terapia alternativa e complementar aos tratamentos convencionais, tem sido vista como uma prática integrativa aos modelos de saúde atual com grande aceitabilidade mundial. Ela consiste em aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo chamados de acupontos ou meridianos, para alívio ou cura de sintomas ou enfermidade. O emprego da Acupuntura por enfermeiros é amparada legalmente por dispositivos que regulam a profissão de enfermagem, sua aplicação aos cuidados de enfermagem e diretamente relacionada aos paradigmas construídos na prática dos enfermeiros e suas percepções teórico filosóficas. Acupuntura assim como a enfermagem tem como proposta a integralidade do cuidado com a saúde, tirando o foco da doença e colocando nas respostas humanas produzidas pelas relações do ser humano com o meio a sua volta. A acupuntura bem com as intervenções e diagnóstico de enfermagem é apontada por expertise da área como recurso terapêutico para os diagnósticos próprios de enfermagem. Ela pode ser empregada no processo de enfermagem e sistematização da assistência. Objetivo Descrever através de revisão de literatura a acupuntura e qual sua aplicação na enfermagem, assim como os aspectos éticos e legais para sua execução por enfermeiros. Metodologia realizado uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia qualitativa, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científica sobre a acupuntura e sua prática na enfermagem. Conclusão A associação da enfermagem e a acupuntura faz com que o paciente possa ser avaliado como um todo, e quando aplicadas em conjunto produzem resultados com efeitos positivos para os pacientes tratados com a mesma, pois são vistos como um todo não apenas pela patologia, ou pela doença, e sim como um indivíduo que tem necessidades e necessita de tratamento.

Referências Bibliográficas:

Teixeira, M.Z. Panorama mundial da educação médica em terapêuticas não convencionais (homeopatia e acupuntura). Rev Homeopatia, São Paulo, 2017; 80(1/2): 18-39. <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/392/440>.

Brasil VV, Zatta LT, Cordeiro JABL, Silva AMTC, Zatta DT, Barbosa MA. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008; 10(2): 383-394. <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a10.htm>.

GOYATA, S. L. T., Avelino, C. C. V., Santos, S. V. M., Junior, D. I. S., Gurgel, M. D. S. L., Terra, F.S. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 69, n. 3, p. 602-609, June 2016. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000300602&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2016690325i>.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000100099&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.

DALLEGRAVE, D.; BOFF, C.; KREUTZ, J. A.. Acupuntura e Atenção Primária à Saúde: análise sobre necessidades de usuários e articulação da rede. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.l.], v. 6, n. 21, p. 249-256, dez. 2011. ISSN 21797994. <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/291>. doi:[https://doi.org/10.5712/rbmfc6\(21\)291](https://doi.org/10.5712/rbmfc6(21)291).

ELER, G. J.; JAQUES, A. E. O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 3, p. 185-190, set./dez. 2006.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T. Acupuntura para intervenção de diagnósticos de enfermagem: avaliação de experts e especialistas de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, e20160084, 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S141481452016000400203&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/14148145.20160084>.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T.; PEREIRA, C. D.; GOMES JUNIOR, S. C. Acupuntura na hipertensão arterial sistêmica e suas contribuições sobre diagnósticos de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170024, 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000100223&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170024>.

SANTOS, D., SPEROTTO, D., & PINHEIRO, U. (2013). A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: Um Olhar Sobre o Stress. *Revista Contexto & Saúde*, 11(20), 103-112.2 013. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.103-112>.

BIANCHI, M., MENENGÓCIO, A. M., BRUZADELLIA, R., SATIE ABE, K. Atuação do Enfermeiro na Terapia Alternativa: Homeopatia. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2015; 19(1): 42-46. <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26042167007>> ISSN 1415-6938.

SANTOS, L. F.; CUNHA, A. Z. S.. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 369 - 376, out. 2011. ISSN 2179-7692.

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3047>>. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976923047>.

MAGALHÃES, M.G.M.; ALVIM, N. A.T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc. Anna Nery*. 2013; 17(4): 646-653. DOI: 10.5935/1414-8145.20130007.

SEBOLD, L. F.; RADUNZ, V.; ROCHA, P. K. ACUPUNTURA E ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA OBESA. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 11, n. 3, dez. 2006. ISSN: 2176-9133. <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7329>>. Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v11i3.7329>.

PEREIRA, R.D. M, ALVIM, N.A.T. Aspectos Teórico-filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa: acupuntura, suas formas diagnósticas e relações com o cuidado de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 7(1):279-88, jan., 2013. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/r euol. 3049-24704-1-LE.0701201336 ISSN: 1981-8963.

KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* Brasília, v. 68, n. 1, p. 117-123, Feb. 2015

.http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S003471672015000100117&Ing=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2015680116p>.

PEREIRA, R.D.M., ALVIM, N.A.T. Acupuntura como tecnologia para intervenção aos diagnósticos de enfermagem. *Rev. enferm UFPE on line*. Recife, 10(4):1286-91, abr., 2016.http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8829/pdf_9981. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201616.

PEREIRA, C. D. Acupuntura no tratamento complementar da diabetes mellitus tipo II: intervenção clínica aplicada por enfermeiros acupunturistas. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, R. D. M. Acupuntura como tecnologia aplicada ao cuidado de enfermagem a adultos hipertensos: um estudo experimental. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

KALESKI, Z.I. A aplicação da acupuntura concomitante ao cuidado de enfermagem sob a ótica do enfermeiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Trabalho de conclusão de curso). Porto Alegre. 2016. <http://hdl.handle.net/10183/148101>.

GÓIS, A.L.B. Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]*. Vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 87-100. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838772007>. ISSN: 1809-9823.

KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 930-936, Dec. 2009. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000400027&Ing=en&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.1590/S008062342009000400027>.

OLIVEIRA, C.A. Acupuntura e enfermagem: inovar o atendimento humanizado e integral ao paciente. <https://enfermagem.sbrh.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Acupuntura.pdf>.

SANTOS, N. M.; CARNEIRO, A. D.; PINTO, R. N. M.; CARNEIRO, A. D. Anais do II Encontro Nacional de Bioética e Biodireito e do III Encontro de Comitês de Ética em Pesquisa da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. P. 251-261. ISBN 978-85-7745-449-5.

NUNES, Marcelo Felipe et al. A acupuntura vai além da agulha: trajetórias de formação e atuação de acupunturistas. *Saude soc.*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 300-311, Mar. 2017.http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S010412902017000100300&Ing=en&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.1590/s010412902017157679>.

Alvim, NAT; Pereira, RDM; Pereira, CD; Gomes Junior, SCS; Bergold, LB. Laser-Acupuntura no cuidado de enfermagem a pessoas hipertensas na atenção primária: relato de casos. *REME – Rev. Min Enferm.* 2017;21:e-1035. DOI: 10.5935/1415-2762.20170045.

KUREBAYASHI, L. F. S. acupuntura na saúde publica realidade histórica e atual para enfermeiros, São Paulo, 2007, 275 p. universidade São Paulo de Enfermagem.

CALDEIRA, Sebastião; LOPES, Sandra Silvério. Auriculoterapia Realizada por Enfermeiro no Âmbito Domiciliar: Percepção dos Clientes. *Rev. Bras. Terap. e Saúde*, 7(2):9-16, 2017. DOI 10.7436/rbts-2017.02.02.03 ISSN 2177-9910.

VALENTE, Caroline; GOMARA, Fernanda de Lacerda; MARQUES NETO, Pedro Lagos; SOUZA, Regina Celia. Aplicação da laser acupuntura. UNISUL. Cad. Naturol. Terap.complem-vol.4, nº6 - 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/cntc.v4e6201547-54>.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS PARASIToses GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SOCORRO/SP

Gabrielle Yuriko Batista de Moraes

Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

As parasitoses gastrointestinais são causadas, principalmente, por protozoários e helmintos, estima-se que acometem cerca de 3,5 bilhões de pessoas no mundo. Sua transmissão ocorre via oral-fecal, e está correlacionada ao acesso a água própria para consumo, saneamento básico e condição socioeconômica, convertendo-se em uma questão de interesse da saúde pública. Com atenção para as principais parasitoses: ascaridíase, tricuriase, ancilostomíase, teníase, esquistossomose, enterobíase, estrombiloidíase, giardíase, amebíase, criptosporidíase, isosporíase, blastocistose e ciclosporíase. Esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo epidemiológico das parasitoses gastrointestinais que acometem crianças em idade escolar do município de Socorro. Assim como promover a educação em saúde sobre as doenças parasitárias do trato gastrointestinal, as quais são passíveis de prevenção e tratamento. Como proposta de intervenção imediata, serão realizadas palestras sobre as parasitoses para os responsáveis, e com os alunos o tema será abordado de maneira lúdica. Para o projeto foi realizada uma revisão bibliográfica de manuais do ministério da saúde e de artigos nacionais e internacionais disponíveis nas plataformas NCBI, Google Acadêmico e Scielo. Aos pais e/ou responsáveis, será aplicado um questionário com questões objetivas com a intenção de verificar os fatores associados à incidência e prevalência da doença. Tanto o questionário quanto o exame coproscópico das amostras dos alunos só serão realizados após o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ser devidamente assinado pelo responsável. As amostras serão encaminhadas para o laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário Amparense – UNIFIA – onde serão processadas e analisadas. Os dados obtidos com a análise parasitológica das amostras serão tabulados de acordo com a parasitose encontrada, para isso será utilizado o teste do qui-quadrado e o cálculo da Odds Ratio. Através deste estudo será possível detectar as parasitoses gastrointestinais na comunidade escolar, assim como, promover a educação em saúde para os estudantes e responsáveis. E ao final deste estudo, o perfil epidemiológico permitirá o levantamento de hipóteses causais da prevalência de tais parasitas para posteriores projetos de intervenção, bem como base para ações governamentais que assegurem ao cidadão o direito básico, o saneamento.

Referências bibliográficas:

Fernandes, S.; Beorlegui, M.; Brito, M. J.; Rocha, G. Protocolo de parasitoses intestinais. *Acta Pediatr Port* 2012;43(1): 35-41.

Belo, V. S.; Oliveira, R. B.; Fernandes, P. C.; Nascimento, B. W. L.; Fernandes, F. V.; Castro, C. L. F.; Santos, W. B.; Silva, E. S. Factors associated with intestinal parasitosis in a population of children and adolescents. *Rev Paul Pediatr* 2012;30(2):195-201.

Rosário, M. S.; Oliveira, M. L.; Lima, C. A.; Vieira, M. A.; Carneiro, J. A.; Costa, F. M. Neglected tropical diseases: characteristics of the affected individuals and their spatial distribution. *Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória*, 19(3): 118-127, jul-set, 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas. Genebra: OMS; 2012.

Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde (OPA)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas. [Texto na internet]. [Acessado em 19/04/2019]. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contra-doencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812

Angola. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Estimativas globais de água, saneamento e higiene para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. [Texto na internet]. [Acessado em 19/04/2019]. <https://www.unicef.org/angola/comunicados-de-imprensa/21-bilh%C3%B5es-de-pessoas-n%C3%A3o-t%C3%A3m-acesso-%C3%A1-gua-pot%C3%A1vel-em-casa-e-mais-do-dobro>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Instituto Trata Brasil. Saneamento é saúde. [Texto na internet]. [Acessado em 20/04/2019]. <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/principais-areas-afetadas/saude>.

Organização Mundial de Saúde (OMS) [Texto na internet]. [Acessado em 20/04/2019]. <https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>

RECONSTRUÇÃO COM QUERATINA

Carolina Horikawa Carlos Carmim de Almeida, Jéssica Gabriele Rodrigues Barbosa, Milena Vianelo Campos, Patrícia Santiago Bueno, Sabrina Oliveira Ferreira

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

A “química da estética capilar” se refere a beleza das transformações químicas, onde os fios de cabelo são agredidos e por isso precisam de tratamentos. A reconstrução com queratina é muito utilizada para tratar esses fios, devolvendo força e brilho. A fibra capilar, quando sofre uma agressão, perde parte da queratina, deixando espaços vazios carregados eletricamente (sítios ativos). São nesses sítios ativos que a queratina se liga, reconstruindo a fibra capilar. Em um cabelo saudável, onde existem pouquíssimos sítios ativos, a quantidade de queratina que se ligará a fibra será pequena, o excesso será eliminado. Em alguns cabelos quimicamente tratados, onde o dano da fibra é muito grande, o uso de produtos com queratina pode dar um aspecto duro e áspero aos cabelos devido a grande reconstrução na fibra de uma vez só. Esse aspecto desaparece com o uso contínuo do tratamento (geralmente após a terceira aplicação) ou com a utilização de um produto bastante hidratante após a aplicação da queratina. Por isso é indicado apenas para cabelos realmente danificados e fragilizados pela ação química, agressores externos ou cabelos que não foram cortados há muito tempos. O tratamento mais conhecido e utilizado é a cauterização, devolvendo a massa corporal do fio. Nesse tratamento usa-se a prancha, para selar a queratina ao fio de cabelo. O efeito desse tratamento dura em média de dois a três meses, mantendo sempre a hidratação em home care.

Referências bibliográficas:

Kede, M. P., & Sabatovich, O. (2009). Dermatologia estética. Atheneu.
Ribeiro, P. C., & Oliveira, P. B. (Julho de 2011). Culto ao corpo: Beleza ou doença? Adolescencia e Saude.

Schneider, A. P. (2010). Nutrição estética. Atheneu.

DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Daniela Tedeschi, Beatriz da Silva Carletti

Marina Leitão David, Carla Rossetti Barassa

Resumo:

Ao decorrer dos anos cada vez mais fica evidente o envelhecimento da população, mostrando a importância e a necessidade de auxílio e cuidados com essa população em especial. Com essas justificativas realizaremos uma pesquisa de campo, quantitativa, com o objetivo de encontrar as respostas para um cuidado mais atento e dedicado aos idosos, mostrando os índices de depressão nessa faixa etária, com uma abordagem atenta aos detalhes e uma escuta mais delicada, observando todos os sentimentos não verbais que o entrevistado vir a mostrar. Esse estudo será realizado com uma faixa etária específica, dos 60 aos 80 anos de idade.

Referências bibliográficas:

<http://bvsms.saude.gov.br/>

<http://www.scielo.br/>

CORRENTE RUSSA NA FLACIDEZ DE PELE

Amanda Nesso dos Santos, Gabriela da Silva Alencar

Ana Carla Comune de Oliveira, Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

A flacidez é causada por vários fatores ocorridos ao longo dos anos, como a falta de atividade física, emagrecimento rápido, envelhecimento, dentre outros. Esses fatores fazem com que além da flacidez de pele também haja flacidez muscular, que se trata da perda de tonificação e falta das fibras musculares definidas. A corrente russa vem sendo muito procurada para tratamentos de flacidez de pele e muscular por seus efeitos de eletroestimulação, além de pode-la associar a outros procedimentos. Portanto, o objetivo geral desse artigo, é conhecer os efeitos da eletroestimulação da corrente e analisar se há eficácia para flacidez de pele.

Referências bibliográficas:

Borges FS. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

LOPES S.C.; BRONGHOLI K.A utilização da corrente russa no tratamento da flacidez muscular abdominal. 2009.

LOW, J.; REED, A. Eletroterapia aplicada – princípios e prática. 2 ed. São Paulo: Monole, 2001.

SUCOS 100% NATURAIS COMERCIALIZADO EM SUPERMERCADO DE AMPARO, COM ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA DE NUTRIENTES APÓS SEU PROCESSO

Joice Ribeiro Batista

André Luis Carmim de Almeida, Carla Augusta Rossetti Barassa

Resumo:

A procura por hábitos saudáveis vem crescendo e, com isso, o consumidor está aberto as opções que viabilizam a praticidade, mas que tenham algum tipo de qualidade nutricional, pois estão cada vez mais preocupados com alimentos saudáveis, como opção em seu estilo de vida, o que o torna mais seletiva na hora da compra. (Academy, Academy, & Trakt, n.d. 2016) Muitos consumidores optam por produtos naturais, que possuem apenas o açúcar da própria hortaliça ou fruta, porém, nem todos os nutrientes de um alimento está, totalmente, disponível quando o alimento é processado. (CAMARGO, CONSOLI, LELLIS, MIELI, & SASSAKI, 2015) (VRF Bôa, 2017). Em um Supermercado de Amparo-SP são comercializados 8 tipos de sucos naturais de frutas, de sabores diferenciados e produzidos diariamente, no qual será realizado análise, quantitativa e qualitativa, de nutrientes encontrados no suco pronto, ou seja, posteriormente ao ser processado e/ou produzido.

Referências bibliográficas:

Faculdade União Goyazes, Trindade (GO), v.9, n.2, jul-dez. 2015, p. 63 Academy, T., Academy, R., & Trakt, S. S. (n.d.). No; VRF Bôa - Avaliação de produtos industrializados quanto ao uso de aditivos alimentares. BRASÍLIA – DF (2017).

Camargo et.al - Bebidas Naturais De Frutas: Perspectivas De Mercado, Componentes Funcionais E Nutricionais. BioEng, Tese 2015.

APLICAÇÃO DE ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO E COSMETOLOGIA

Bianca Christina dos Santos, Bianca Maria da Rosa, Larissa Domingues de Faria, Larissa Rosin,
Núbia de Araújo Moreira

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

A Aloe vera, popularmente conhecida como babosa, é um fitoterápico antigo o qual se encontra presente na literatura de diversas culturas, sendo utilizada na medicina tradicional na cura de diversos males desde tempos antigos. É utilizada como matéria prima pela indústria farmacêutica, cosmética e farmácias de manipulação. Dentre seus fins, destaca-se o seu poder emoliente, suavizante, hidratante e principalmente seu potencial cicatrizante. O objetivo geral do estudo é saber sobre a aplicação do Aloe vera como cicatrizante e em cosméticos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de artigos publicados de 2013 a 2019 com o tema: Utilização da aloe vera na cicatrização de feridas e cosmetologia. Com base no material analisado, verificou-se que a Aloe Vera desempenha o papel de fornecer mais oxigênio, aumenta a vascularização e a produção de colágeno, garantindo fatores essenciais para a cicatrização, bem como desempenha função hidratante em sua utilização nos cosméticos. Mediante os resultados, observa-se o quão benéfico é a ação fitoterápica da Aloe vera no tratamento de feridas, sobre o processo cicatricial e nos cosméticos justifica-se devido suas propriedades hidratantes, antioxidante, anti-inflamatória, cicatrizante e antimicrobiana.

Referências bibliográficas:

CONBRACIS: UTILIZAÇÃO DA ALOE VERA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Campina Grande: Ces, v., maio 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV108_MD4_SA4_ID502_24042018211832.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

GOMES, Mariana Rosa; RIBEIRO, Ivete Maria. APLICAÇÃO DO (Aloe vera) NA CICATRIZAÇÃO E COSMETOLOGIA. 2018. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Estética e Bem-estar, Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul., Sul de Santa Catarina, 2018.

HEALTH, Braz J. Ação da Babosa no reparo tecidual e cicatrização. 2011. 9 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/73/84>>. Acesso em: 29 jul. 2017

ALOE VERA: características botânicas, fitoquímicas e terapêuticas. São Paulo: Arte Médica Ampliada, v. 33, n. 4, 20 nov. 2013. Trimensal. Elaborado Por Leila Maria Leal Parente, Livia Martins Carneiro, Leonice Manrique Faustino Tresvenzol, Nilo E. Gardini.

REVIS. BRAS. DE PI. MED.: Propriedades farmacológicas da Aloe vera (L.) Burm. f. Campinas: Unicamp, v. 16, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v16n2/20.pdf>>. Acesso em: 05 maio 2018.

SILVA, Nildeide da et al. Aloe Vera: Extrato a base de seu Gel e Usos. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/vii_eepa/data/uploads/artigos/12-08.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2013.

AÇÃO DA BABOSA NO REPARO TECIDUAL E CICATRIZAÇÃO: Brazilian Journal of Health. São Paulo, 01 jan. 2011. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/73/84>>. Acesso em: 17 set. 2018.

ATUAÇÃO DA RADIOFREQUÊNCIA ASSOCIADA A MASSAGEM MODELADORA NO TRATAMENTO DE LIPODISTROFIA ABDOMINAL

Bianca Adreslaine de Campos, Maria Carolina de Campos Guedes

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

Na atualidade, muitas pessoas vêm procurando procedimentos estéticos para cuidados com o corpo, um deles é o tratamento para lipodistrofia abdominal. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é demonstrar os efeitos de uma terapia combinada entre eletroterapia e terapia manual, sendo elas, a radiofrequência e a massagem modeladora visando o tratamento de lipodistrofia abdominal. **Metodologia:** Neste estudo foi analisado os resultados de uma terapia combinada, através dos resultados obtidos após seis sessões de tratamento. **Resultados e Discussão:** O estudo identificou uma melhora no quadro de lipodistrofia abdominal. Foram realizados seis sessões de tratamento combinando radiofrequência e massagem modeladora, no qual obteve resultado positivo em relação ao que foi proposto, entrando em concordância com os dados encontrados na literatura. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento com terapias combinadas, no caso de radiofrequência mais massagem modeladora, é efetivo no tratamento de lipodistrofia abdominal, uma vez que os resultados obtidos foram positivos, alcançando o objetivo proposto de diminuição de medidas na região abdominal.

Referências bibliográficas:

AVRAM, M. R.; TSAO, S.; TANNOUS, Z.; AVRAM, M. M. Atlas Colorido de Dermatologia Estética. The McGraw Hill Companies, v. 1, ex. 6, p.247-250, 2009.

HOOKE. Disponível em: <https://ibramed.com.br/site/equipamentos/hooke/>. Acesso em: 11/09/2019

OS BENEFÍCIOS DA DRENAGEM LINFÁTICA NO TRATAMENTO DA CELULITE

Carla Larissa da Silva Militão, Milena C. Polydoro

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

A drenagem não é uma simples massagem. O principal ponto dessa técnica é fazer uma espécie de desintoxicação do sistema linfático. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o procedimento tem como objetivo aumentar o volume e a velocidade da linfa a ser transportada pelos vasos e ductos linfáticos, por meio de manobras que imitem o bombeamento fisiológico. Os movimentos são feitos em partes estratégicas do corpo, como abdômen, coxas e braços a fim de melhorar a circulação sanguínea e eliminar as toxinas. Por isso é que, muitas vezes, após o procedimento, várias pessoas afirmam que o resultado é imediato, pois o corpo desincha automaticamente.

Referências bibliográficas:

GUIRRO, E. C.; GUIRRO, R. R. Fisioterapia Dermato – Funcional: Fundamentos – Recursos Patologias. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Santos, S.J. AESPI. Os Benefícios da Drenagem Linfática Manual no Pós-Parto Cesário. 2009.

ÉTICA E PROFISSIONALISMO NA COLETA DE PAPANICOLAU E A IMPORTÂNCIA PARA O BEM ESTAR DA MULHER

Ana Carolina Paiva, Gabrielle Yuriko Batista de Moraes, Carolainy Ribeiro Pavan, Thais Cristina Modesto, Willian de Andrade Dos Santos

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

Pretende-se neste artigo informar e orientar as mulheres sobre a seriedade que deve ser tratado o exame de Papanicolau, método que previne e identifica lesões uterinas ainda no estado inicial. O teste de Papanicolau é um método de citologia cervical que busca prevenir o câncer de colo de útero. O seu nome trás a identidade de seu criador, o grego Dr. Geórges Papanicolau (1883-1962), considerado pai da Citopatologia. O diagnóstico precoce de possíveis lesões contribui para um tratamento mais eficaz e sem causar qualquer trauma para a paciente. O laboratório de Biomedicina do Centro Universitário Amparense – UNIFIA - está ofertando esse exame, sendo realizado pelos alunos do 8º semestre, como parte do estágio obrigatório do curso, sob supervisão e análise final da Professora responsável. O programa é direcionado principalmente para as estudantes da instituição, que podem procurar o laboratório para realizar o exame, o qual é totalmente gratuito. Devido à baixa procura, este estudo tem o objetivo de elucidar os principais motivos da não realização do exame, por meio de um questionário contendo cinco perguntas sobre o tema. O questionário foi respondido por mulheres, dentre elas, alunas da faculdade e as presentes em feiras de saúde na cidade de Amparo, mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, também abordamos a ética dentro da profissão e a importância desse exame ginecológico. Os resultados finais foram avaliados a partir de um levantamento bibliográfico e o estudo dos casos.

Referências bibliográficas:

- BUB, M. B. C. Ética E Prática Profissional Em Saúde. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 14, n. 1, p. 65–74, 2005.
- EDUARDO, K. G. T. et al. Preparação da mulher para a realização do exame de Papanicolaou na perspectiva da qualidade. ACTA Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 1, p. 44–48, 2007.
- FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Ética E Valores Na Formação Profissional Em Saúde: Um Estudo De Caso. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 10, p. 3033–3042, 2013.
- FRAGELLI, T.; SHIMIZU, H. Competências profissionais em Saúde Pública: conceitos, origens, abordagens e aplicações. Rev Bras Enferm, v. 65, n. 4, p. 667– 74, 2012.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÕES ESTRATÉGICAS. DIVISÃO DE APOIO À REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento Do Câncer Do Colo Do Útero. [S.l: s.n.], 2016.
- JORGE, R. J. B. et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. Ciênc. Saúde coletiva, v. 16, n. 5, p. 2443–2451, 2011.
- LACERDA, S. H. et al. e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil Knowledge, attitudes, and practices related to Pap test by women, v. 43, n. 5, p. 851–858, 2009.

MOUTINHO, J. M. Colposcopia. Manual de Ginecologia Volume II, p. 341– 357, 2011. PELLOSO, S. M.; DE BARROS CARVALHO, M. D.; HIGARASHI, I. H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. Acta Scientiarum - Health Sciences, v. 26, n. 2, p. 319–324, 2004.

ROCHA OLIVEIRA. Pensando em SAÚDE! PENSANDO EM SAÚDE 2013, 2013.

SILVANA, E.; MARIA, S. Procedimento Operacional Padrão (POP) Assistência de Enfermagem POP no xx- DE / HU Título Versão: 01 Cuidados de Enfermagem na coleta de exame preventivo do câncer de colo de útero (Papanicolaou) Próxima revisão : p. 2–4, 2018.

ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

Aline Bayczar, Paula Rosana Frare, Thais Nicole Nascimento

Luis Henrique Romano

Resumo:

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa relacionada aos neurônios motores centrais (córtex cerebral) e periféricos (medula espinhal anterior e núcleos motores do bulbo). Apesar de esta ser a doença mais comum dos neurônios motores, continua sendo uma patologia rara. A ELA é dividida em três tipos de condições, a forma espinhal, que envolve a coluna vertebral e os membros superiores e inferiores (fraqueza e paralisção motora), a forma respiratória, que envolve a falta de ar e outras dificuldades respiratórias, e a forma bulbar, que envolve a região oral-lingual-facial; compreende-se, no entanto, que com a progressão da doença, o paciente acaba sofrendo das três condições, devido ao carácter progressivo da patologia. Dentro deste contexto, este trabalho visou, por meio de uma metodologia apoiada na revisão bibliográfica sistematizada, analisar a Esclerose Lateral Amiotrófica e identificar na literatura científica os cuidados dos enfermeiros quanto aos pacientes portadores desta patologia; para tanto, abordou-se a noção de Esclerose Lateral Amiotrófica, suas manifestações clínicas e o papel do enfermeiro (o masculino é usado em um sentido genérico, refere-se sem distinção aos dois sexos) no cuidado a pacientes com ELA. Dentre os resultados da pesquisa observou-se que existem especificamente quatro contribuições fundamentais dos enfermeiros durante o tratamento de pacientes com Esclerose Lateral Amiotrófica, a saber: a educação e orientação ao paciente e sua família; a qualidade de vida do paciente e o apoio ao cuidador; a tomada de decisão centrada no paciente e a necessidade de um atendimento multidisciplinar para garantir o cuidado efetivo dos pacientes. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na atenção aos pacientes portadores de Esclerose Lateral Amiotrófica.

Referências bibliográficas:

BERTAZZI, R. et al. Esclerose Lateral Amiotrófica. Revista de Patologia do Tocantins, Tocantins, v. 4, n. 3, p. 54-65, set. 2017.

BITTENCOURT, J. F. V; CORDEIRO, A. L. P. C. Esclerose lateral amiotrófica: o processo de cuidar em enfermagem e as tecnologias em saúde. CuidArte Enfermagem, v. 9, n. 2, p. 172-177, jul./dez. 2015.

CONNOLLY, S; GALVIN, M; HARDIMAN, O. End-of-life management in patients with amyotrophic lateral sclerosis. The Lancet Neurology, v. 14, n. 4, p. 435-442, abr. 2015.

FRANCIS, K; BACH, J. R; DELISA, J. A. Evaluation and rehabilitation of patients with adult motor neuron disease. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, v. 80, n. 8, p. 951-963, ago. 1999.

GALVIN, M. et al. Needs of informal caregivers across the caregiving course in amyotrophic lateral sclerosis: a qualitative analysis. BMJ Open, Dublin, v. 8, p. 1-10, jan. 2018.

KUMAR, V. et al. (Eds.). Bases Patológicas das Doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MCDERMOTT, C. J; SHAW, P. J. Diagnosis and management of motor neurone disease. BMJ, v. 336, n. 7645, p. 658-724, 2008.

PALERMO, S; LIMA, J. M. B; ALVARENGA, R. P. Epidemiologia da Esclerose Lateral Amiotrófica – Europa/América do Norte/América do Sul/Ásia. Discrepâncias e similaridades. Revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Neurologia, v. 45, n. 2, p. 5-10, 2009.

INFECÇÃO HOSPITALAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)

Joice da Silva, Mariana Stefany Pereira

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

Identificar através de revisão de literatura quais as práticas a serem adotadas para evitar a infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva (UTI) por meio do cateter venoso central (CVC). Iremos apresentar também as melhores medidas de higiene a serem aplicadas e como deve ser realizada a manipulação do cateter, para que os riscos de infecções diminuam significativamente. Além disso, mostraremos todas as etapas que envolvem os cuidados com o cateter venoso central, desde sua colocação, manutenção e retirada, sem que haja contaminação.

Referências bibliográficas:

SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v.61, n.4, p.441-446. Julho/agosto de 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/07.pdf>

SILVA, Patrícia Rabelo et al. A importância do profissional da saúde na prevenção da infecção hospitalar causado por cateter venoso central. Mostra interdisciplinar do curso de Enfermagem, v.3, n.2. 2017. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3287/2806>

GARNER, Julia S. et al. Guidelines for Isolation Precautions in Hospitals. Center of Disease Control and Prevention. 2016. Disponível em: <https://wonder.cdc.gov/wonder/prevguid/p0000419/p0000419.asp>

BRITO, Lilian Salgado Cunha. Evidências à intervenção de enfermagem controle de infecção da classificação das intervenções de enfermagem: orientação sobre a lavagem das mãos. Repositório Institucional UNESP. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132011>

DA SILVA, Andrea Joana Resende et al. Infecção associada ao cateter venoso central – revisão da literatura. Revista Referência, v.2, n.11, p.125-133. 2009. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2009pdf/11-125134.pdf>

DIENER, Jose Roberto Carvalho. Infecções relacionadas ao cateter venoso central em terapia intensiva. Repositório Institucional UFSC. 1994. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76050>

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2616, de 12 de maio de 1998. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html

MARSCHALL, Jonas et al. Strategies to Prevent Central Line-Associated Bloodstream, Infections in Acute Care Hospitals: 2014 Update. BORIS. 2014. Disponível em: <https://boris.unibe.ch/53858/>

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde; Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/46533462-Serie-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.html>

DIAS, Maria Beatriz Gandra de Souza; CORRADI, Miriam de Freitas Dal Ben. Apenas 5% das pessoas higienizam as mãos corretamente. Sírio-Libanês. 2015. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/apenas-por-cento-das-pessoas-higienizam-maos-corretamente.aspx>

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA A TERCEIRA IDADE.

Ariel Oliveira Geremias Pereira, Margarete Aparecida Broleze de Abreu

Viviane de Souza e Silva

Resumo:

No presente trabalho foi avaliado a qualidade da alimentação de idosos com o uso de métodos educativos e lúdicos. O objetivo foi avaliar e promover hábitos alimentares saudáveis, visando a importância e os benefícios que a nutrição pode oferecer nesta faixa etária. As ferramentas de educação nutricional utilizadas foram: a técnica de questionamento e resposta sobre os alimentos, bingo e palestra. Nos quais, abordaram-se os temas sobre vitaminas e minerais que são, por fatores divergentes, deficientes na terceira idade. Os idosos apresentaram conhecimento simplista sobre a alimentação saudável e sobre os nutrientes que mais tem que ter atenção neste período da vida. Com base no observado e após delinear a relevância sobre os minerais e vitaminas, constatou-se a retenção das informações explanadas durante a palestra e as dinâmicas aplicadas, neste contexto demonstrando a importância do papel do profissional nutricionista.

Referências bibliográficas:

Alizadeh M, et al. Major dietary patterns among female adolescent girls of Talaat Intellingent Guidance School, Tabriz, Iran. Iran Red Crescent Med J. 2012;14(7):436-41
Associação brasileira de hematologia hemoterapia terapia celular (ABHH). Disponível em: <https://abhh.org.br> . Acesso em: 19, maio de 2019.

Assumpção D, et al. Qualidade da dieta e fatores associados entre idosos: estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública. 2014;30(8):1680-94.

Baglietto L, et al. Dietary patterns and risk of breast cancer. British Journal of Cancer. 2011; 104(3):524-531.

Caldas C. P. O processo de envelhecimento. In: Caldas CP. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro: UERJ; 1998. p.53-6.

Camarano A. A. O novo paradigma biomédico. Ciência e Saúde Coletiva 2013; 18(12):3446.
Cervato A. M, et al. Educação nutricional para adultos e idosos: uma experiência positiva em Universidade Aberta para a Terceira Idade. Revista de Nutrição 2005; 18(1):41-52.

Conselho Regional de Nutrição 2 Região (CRN2), Nutrição e longevidade. 2017 Disponível em: http://www.crn2.org.br/crn2/conteudo/revista/Revista_edicao_n38.pdf (acesso em: 19, maio de 2019).

Fisberg, R. M. et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 47, supl. 1, p. 222-230, 2013.

Fleck M. P. A, et al. WHOQOL-OLD Project method and focus group results in Brazil. Revista Saúde Publica 2003; 37(6): 793-9.

Geus, L. M. , et al. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 16, Supl. 1, p. 797-804, 2011.

Hoffmann J. F, et al. Dietary patterns during pregnancy and the association with sociodemographic characteristics among women attending general practices in southern Brazil: the ECCAGE Study. *Cadernos de Saúde Pública*. 2013;29(5):970-80.

Martins J. J. et al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia*, v. 9, n. 2, p. 443- 456, 2007.

Ministério da saúde (MS). Saúde de A a Z. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/>, Acesso em 19, maio de 2019.

Moreira P. R. S, et al. Análise crítica da qualidade da dieta da população brasileira segundo o Índice de Alimentação Saudável: uma revisão sistemática. *Ciência Saúde Coletiva*. 2015;20(12):3907-23.

Olinto M. T. A. Padrões Alimentares: análise de componentes principais. In: Kac G, Sichieri R, Gigante DP, organizadores. *Epidemiologia nutricional*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2007. p. 213-225.

Ribioli E, Norat T. Epidemiologic evidence of the protective effect of fruit and vegetables on cancer risk. *American Journal of Clinical Nutrition* 2003; 78(3):559-569.

Russel RM, Rasmussen H, Lichtenstein AH. Modified food guide pyramid for people over seventy years of age. *Journal Nutrition* 1999; 129(3):751-753.

Silva, J. V.; Baratto, I. Nutrição: avaliação do conhecimento e sua influência em universidade aberta a terceira idade. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 9. Núm. 53. p. 176-187, 2015.

Sociedade Brasileira de geriatria e gerontologia (SBBG): Envelhecimento Ativo; Disponível em <https://sbbg.org.br> .Acessado: 19 maio de 2019.

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Disponível em: <http://www.cardiol.br>. (acessado 2018 Set 23).

Tramontino, V. S.; e colaboradores. Nutrição para idosos. *Revista de Odontologia da USP*. Vol. 21. Núm. 3. p. 67-258. 2009.

ESTUDO DA MICROBIOTA BUCAL ATRAVÉS DAS ESCOVAS DENTAIS EM FUMANTES E NÃO FUMANTES

Carolainy Pavan Ribeiro da Cunha

Luis Henrique Romano

Resumo:

O cigarro é um grande precursor de problemas para a saúde pública em razão de alta mortalidade decorrente de doenças graves provocadas por seu uso, podendo causar mais de 50 doenças especialmente doenças cardiovasculares e pulmonar, ocorrendo uma elevação na pressão arterial e a frequência cardíaca de até 30%. De acordo com a pesquisa da Organização Mundial de Saúde (OMG) o Brasil ocupa o oitavo lugar no ranking de número absoluto de fumantes de nicotina. De acordo com o Ministério de Saúde o percentual de fumantes caiu de 29% para 12% de homens, 19% para 8% de mulheres, com esses dados podemos concluir que o número de fumantes está diminuindo, porém, o cigarro ainda é de fácil acesso (Cavichio et al. 2014) contendo mais de 4.700 substâncias tóxicas dentre elas alcatrão, nicotina, monóxido de carbono (Exames, 2019). Uma das maiores doenças acometida pelo cigarro é o DPOC- Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, que acaba sendo a maior preocupação das pessoas, DPOC resulta em tapamento da passagem do ar pelos pulmões resultando o cansaço em qualquer esforço físico, onde a maior prevalência é entre 60 anos mais ou menos, independente a quantidades de uso do cigarro. A DPOC é trata-se de uma das maiores causas de morbidade na saúde pública. Objetivo: O objetivo da iniciação científica é analisar as bactérias que se habitam nas escovas dentais de fumantes e não fumantes (nicotina), onde será monitorado por meio de cultivo sólido, inoculado com material coletado de voluntários que residem na cidade de Amparo- SP, tendo entre 20 a 60 anos. Metodologia: Para os fundamentos teóricos que compuseram essa pesquisa, foram utilizados livros e sites, como Google Acadêmico, Scielo, Academic American Enciclopédia. As escovas dentais coletadas dos voluntários da cidade de Amparo- SP foram levadas para a análise por um recipiente estéril individualmente não obtendo nenhum contato direto, contendo mucosa nas escovas dentais. Desenvolvimento: Espera-se que a porcentagem de pessoas que consome o uso do cigarro diminua cada vez mais, mesmos ele sendo de fácil acesso. Conclusão: Com base ao estudo e pesquisas realizadas, conseguimos identificar várias bactérias que por sua vez já fazem parte da flora bucal, como Streptococcus mutans, Streptococcus pyogenes, Streptococcus pneumoniae, Lactobacillus, Staphylococcus epidermidis e os aureus, essas bactérias são as mais encontradas. Palavras-chaves: Meio de Cultura, Funções Químicas, Coleta Biológica. Objetivo: O objetivo da iniciação científica é analisar as bactérias que se habitam nas escovas dentais de fumantes e não fumantes (nicotina), onde será monitorado por meio de cultivo sólido, inoculado com material coletado de voluntários que residem na cidade de Amparo- SP, tendo entre 35 a 60 anos. Metodologia: Para os fundamentos teóricos que compuseram essa pesquisa, foram utilizados livros e sites, como Google Acadêmico, Scielo, Academic American Enciclopédia. As escovas dentais coletadas dos voluntários da cidade de Amparo- SP foram levadas para a análise por um recipiente estéril individualmente não obtendo nenhum contato direto, contendo mucosa nas escovas dentais. Desenvolvimento: Espera-se que a porcentagem de pessoas que consome o uso do cigarro diminua cada vez mais, mesmos ele sendo de fácil acesso. Conclusão: Com base ao estudo e pesquisas realizadas, conseguimos identificar várias bactérias que por sua vez já fazem parte da flora bucal, como Streptococcus mutans, Streptococcus pyogenes, Streptococcus pneumoniae, Lactobacillus, Staphylococcus epidermidis e os aureus, essas bactérias são as mais encontradas. Palavras-chaves: Meio de Cultura, Funções Químicas, Coleta Biológica.

Referências bibliográficas:

ETO, Fábio Shigueo; A RASLAN, Suzane; CORTELLI, José Roberto. Características microbianas na saúde e doença periodontal. 2003. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Departamento de Odontologia da Universidade de Taubaté, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2003.

CAVICHIO, Barbara Vieira; POMPEO, Daniela Alcalá; OLLER, Graziella Allana Serra Alves de Oliveira. Lídia Aparecida Rossi: Tempo de cessação do tabagismo para a prevenção de complicações na cicatrização de feridas cirúrgicas. 2013. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Escola de Enfermagem, Ups, São José do Rio Preto, 09082012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 nov. 2013.

PIRES, Catarina Fernandes. Uso do tabaco e do álcool por estudantes adolescentes de escolas publica e particular de Teresina-Piaui. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Médicas, Unicamp, Unicamp, Campinas, 2002. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/310568>>. Acesso em: 28 ago. 2002.

GOMES, Nayara Cândida. Saliva: uma matriz alternativa para determinação de biomarcadores do cigarro em gestantes. 2018. 2 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Toxicologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Usp, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60134/tde-24052018-154328/pt-br.php>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

COGO, Karina. Avaliação in vitro do efeito da nicotina, cotinina e cafeína sobre microrganismos orais. 2006. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmaceutica, Unicamp, Unicamp, Piracicaba, 2006. Cap. 52. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/288966/1/Cogo_Karina_M.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2006.

TORRES, Karla Dala Paula; CUNHA, Geraldo Marcelo; VALENTE, Joaquim Gonçalves. Tendências de mortalidade por doença pulmonar obstrutiva crônica no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, 1980-2014. 2018. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v27n3/2237-9622-ress-27-03-e2017139.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

DE-ARRIBA-PALOMERO, P. et al. Efectividad del consejo médico para dejar de fumar en pacientes con orbitopatía de Graves. Archivos de La Sociedad Española de Oftalmología, [s.l.], v. 94, n. 7, p.323-330, jul. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.oftal.2019.03.008>. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31036428>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

CAXIAS, Marina. Estudo diz que cigarro abriga muitas bactérias patogênicas. 2019. Texto Aprovado pelo Conselho Científico do Instituto Biomédico – IBAP. Disponível em: <<https://ibapcursos.com.br/estudo-diz-que-cigarro-abriga-muitas-bacterias-patogenicas/>>. Acesso em: 21 maio 2019.

VIEGAS, Carlos Alberto de Assis. Formas não habituais de uso do tabaco. 2008. 6 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina, Brasília, 2008. Cap. 12. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008001200013>. Acesso em: 06 jul. 2019.

TRATAMENTO DE ACNE GRAU 2 UTILIZANDO ARGILA BRANCA E ÓLEO DE MELALEUCA

Bruna Rodrigues de Moraes, Bruna Talia da Silva Melro

Ana Carla Comune de Oliveira, Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

A acne é uma doença inflamatória que acometem lesões no tórax, face, costas, pescoço, ela é mais encontrada em adolescente no período de puberdade, em mulheres no período menstrual, podendo causar extremo desconforto, irritações, e dependendo do grau muitas dores. Nesse caso a limpeza de pele é fundamental, pois pode ser feita em todos os tipos de pele, desde uma pele normal até uma mais acneica. A argiloterapia é um tratamento natural para a acne, diminuindo o excesso de oleosidade, promovendo limpeza profunda, removendo as células mortas, impurezas, regenerando, tem como efeito bactericida e antisséptico, além de clarear e suavizar a pele. A argila branca é indicada pois ela é clareadora e suavizante, age na pele descongestionando e desintoxicando e com isso ele auxilia no tratamento da acne. O óleo essencial de malaleuca é utilizado na área medicinal por ter ação antifúngica e bactericida, há comprovações contra patogenia humanas, o princípio ativo tipinen-4-ol com ação anti-inflamatória e antimicrobiana. Para sua revisão bibliográfica foram utilizados artigos publicados no ano de 2000 a 2013, abordando o tema de argiloterapia vinculado ao óleo de malaleuca em uma limpeza de pele.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO L.D.; BRITO J.Q.A Uso de peeling químico no tratamento de Acne Grau II: Revisão Sistemática.. Artigo de Revisão. Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal.

AMORIM, M.I.; PIAZZA, F.C.P. USO DAS ARGILAS NA ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL; AVRAM, M.R; TSAO S.; TONNOUS, Z.; AVRAM, M.M. ATLAS COLORIDO DE DERMATOLOGIA ESTÉTICA. Disponível no acervo em Universidade Amparense (UNIFIA).

COSTA, A; MICHALANY, N. S.; ALCHORNE, M.M.A.; LIMA, H.C Acne vulgar: estudo piloto de avaliação do uso oral de ácidos graxos essenciais por meio de análises clínicas, digital e histopatológica. AnBrasDermatol, Campinas, v.82, n.2, p.129-34, 2007.

HEIDEMANN, M.S.; CARVALHO, D.K. O USO DA ARGILA NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

HEIDEMANN, M.S.; CARVALHO, D.K. O USO DA ARGILA NOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

KEDE, M.P.V; SABATOVICH, O. DERMATOLOGIA estética 616.5,D435,2009/2.ed. Disponível no acervo em Universidade Amparense (UNIFIA).

LIMA, L.A.F. Acne na mulher adulta e tratamento. Revista Médica da Santa Casa de Maceió, Maceió, v.1, n.1, p.26-29, jan. 2006.

MANFRINATO, G.L. Acupuntura estética no tratamento de acne (estudo de caso). 2009. 58f. Monografia (Especialização em Acupuntura) – Instituto Brasileiro de Therapiasm e Ensino, Maringá, 2009.

MEDEIROS, GRACIELA M. Geoterapia: teorias e mecanismo de ação: um manual teórico-prático. Tubarão: Ed. UNISOL,2014.

PERRETO, Iracela Cassimir. Um santo remédio e outras terapias. P434s,2011/8ed. Disponível no acervo em Universidade Amparense (UNIFIA).

ASSOCIAÇÃO DA RADIOFREQUENCIA COMBINADA COM ATIVOS COSMÉTICOS NO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Janaina Alves Bonami

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

Este trabalho foi realizado através de pesquisas de revisão bibliográficas, com objetivo de identificar e retardar alterações cutâneas com ativos que minimizem os impactos do envelhecimento cutâneo. A partir de este estudo explorar tratamentos visando diminuir os sinais de envelhecimento cutâneo ocasionados por fatores Intrínsecos, através de aplicações de cosméticos que estimulam a síntese de colágeno associando a radiofrequência na diminuição da espessura das rugas e linhas de expressão, a qual seu principal objetivo é melhorar o aspecto da pele em função de um potente estímulo de metabolismo a nível celular, através da emissão de correntes elétricas de alta frequência que formam um campo eletromagnético, este gera calor quando entra em contato com tecidos humanos. Em estudos, verificamos que não só a perda de colágeno, mas inúmeros fatores interferem no processo de envelhecimento tegumentar e alguns fatores são benéficos como uma alimentação saudável e balanceada, que supre as demandas energéticas necessárias diariamente de vitaminas e minerais. A Vitamina C tem sido conhecida como um eficiente neutralizador dos radicais livres, é um poderoso antioxidante e combate a formação desses. Além disso, favorece a produção de colágeno e o sistema imunológico da pele; estudos comprovaram que a vitamina C possui atividade antioxidante, e é eficaz no combate ao envelhecimento cutâneo.

Referências bibliográficas:

CAYE, Mariluci Terezinha et al. Utilização da Vitamina C nas alterações estéticas do envelhecimento cutâneo. Artigo Científico, Docplayer, p. 1-13, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12391363-Artigo-cientifico-utilizacao-da-vitamina-c-nas-alteracoes-esteticas-do-envelhecimento-cutaneo.html>. Acesso em: 20 setembro 2019.

LUCA, Cristiane de et al. A atuação da cosmetologia genética sobre os tratamentos antienvhecimento. InterfacEHS, Revista de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, p. 1-29, 13 set. 2013. Disponível em: http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/09/88_artigo_InterfacEHS.pdf. Acesso em: 20 setembro 2019.

BATISTA, N. A. T. A ação da radiofrequência no tratamento da flacidez tissular. 2015. Disponível em: <http://www.euroamerica.net/blog/a-acao-da-radiofrequencia-no-tratamento-da-flacidez-tissular>. Acesso em: 20 setembro de 2019.

MACIEL, D; OLIVEIRA, G.G. Prevenção do envelhecimento cutâneo e atenuação de linhas de expressão pelo aumento da síntese de colágeno. V congresso multiprofissional em saúde – atenção ao idoso. UniFil. Londrina, Paraná, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/ries/article/view/161>. Acesso em: 11 de outubro de 2019.

LESÕES NA ESTRUTURA ARTICULAR DO JOELHO EM ATLETAS DE VOLEIBOL.

Alessandra Maria de Oliveira, Beatriz Rissutti Elias, Robson dos Santos Fonseca

Moises Diego Germano, Fabio Baccin Fiorante

Resumo:

O voleibol é uma modalidade esportiva coletiva que causa grandes impactos e possíveis lesões em diversas estruturas do corpo, principalmente na estrutura articular do joelho, já que é ele que suporta a carga de saltos, aterrissagens e mudanças de direções. Objetivo: Investigar os efeitos de diferentes estratégias de reabilitação após lesões na estrutura articular do joelho em atletas de voleibol. Metodologia: Neste estudo verificamos os métodos de reabilitação (fisioterapia e treinamento de força), através de um questionário respondido pelos cinco sujeitos analisados. Resultados e discussão: O estudo identificou que entre os métodos analisados nenhum se sobrepôs ao outro, os sujeitos realizaram sessões de fisioterapia juntamente com o treinamento de força, e, ambos apresentaram respostas significativas. Conclusão: Afirma-se que uma junção dos métodos implicados no estudo é o melhor caminho pós-cirurgia e para prevenções de possíveis lesões.

Referências bibliográficas:

Peterson, L; Renström, P. Lesões no Esporte: prevenção e tratamento. 3º Edição, São Paulo: Manole, 2001.

Solgard, L. et al. Volleyball injuries presenting in casualty: a prospectivestudy. British Journal of Sports Medicine, Vol. 9, nº 3, p. 200-204, 1995.

Wang, H. K; Cochrane, T.A descriptiveepidemiologicalstudyofshoulder injury in top levelenglish male voleibol players. InternationalJournalof Sports Medicine, vol. 22, nº 2, p. 159-163, 2001.

Nardelli, J. C. C. Estudo Epidemiológico das lesões do Aparelho locomotor em atletas de voleibol de alto nível. 2001. Dissertação de mestrado. USP. São Paulo. 2001.

Grisogono, V. Lesões no Esporte. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

Brinner, W.W.; Kacmar, L Common injuries in Volleyball: Mechanisms of injurie, prevention and rehabilitation. Sports Medicine, vol. 24, Nº 1, p. 65-71, Jul./ 1997.

Carazzato, J.G. et al. Incidência de lesões traumáticas em atletas competitivos de dez tipos de modalidade esportiva. Trabalho individual de duas décadas de especialistas em medicina esportiva. Revista Brasileira de Ortopedia, vol. 27, nº 10, p. 745-758, 1992.

HIGAJO, N. et al. Relação entre flexibilidade e força dos membros inferiores em voleibolistas de alto nível. Revista Brasileira da Ciência do Movimento. V.05. São Caetano do Sul, 1991. HILLMAN, S.K.(2002). Avaliação, prevenção e tratamento imediato de lesões esportivas. HIRSHMAN, H.P. Volleyball in? Manual of Sports Medicine. Filadélfia: Lippincott Raven, 1998.

SINDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

Taiane Aparecida dos Santos, Valéria Conceição Ferreira

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

A Síndrome de Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete principalmente os profissionais da área da saúde, devido à dupla jornada de trabalho e por lidarem com a vida, em vezes pela responsabilidade pré designada, autonomia e independência para comandar uma equipe ou até mesmo pelo descontentamento salarial, resultando no abandono do trabalho, negligência, imperícia, imprudência e geralmente fazendo com que a qualidade da assistência prestada diminua, ocorrendo assim um risco também ao paciente que está sob seus cuidados. A partir deste contexto o presente artigo tem como objetivo analisar a presença de sintomas característicos e a ocorrência deste distúrbio nos profissionais de enfermagem.

Referências bibliográficas:

ALBALADEJO R, VILLANUEVA R, ORTEGA P, ASTASIO P, CALLE ME, DOMINGUEZ V. Síndrome del burnout en el personal de enfermería en un hospital de Madrid. Rev Española Salud Pública. 2010;78(4):506-16.

ASSATO. C. H. Síndrome De Burnout. Acesso: 15 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/medicina-artigos/sindromede-burnout-1369338.html>> Acesso em: 22 out. 2019.

BIEHL, K. A. Burnout em psicólogos. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

CARLOTTO. M. S. Síndrome de Burnout – Prevenção e Tratamento. Postado em 30 de Julho de 2009. Disponível em: <<http://idmed.terra.com.br/saude-de-a-z/indice-de-doencas-e-condicoes/sindromede-burnout/prevencao-e-tratamento.html>> Acesso em: 12 out. 2019.

CIMIOTTI, J. P. AIKEN L. H. Burnout – Gestão em Enfermagem: ferramentas para a pratica segura. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2011.

FERRARI. J. S. Síndrome de Burnout. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/sindrome-burnout.htm>> Acesso em 12 out. 2019.

FLEURY. M. A informação como estratégia de prevenção da Síndrome de Burnout. 2010.

FRAZÃO. A. Tratamento para a Síndrome de Burnout. 2012. Disponível em: <<<http://www.artigos.com/artigos/humanas/psicologia/a-informacao-como-estrategiade-prevencao-da-sindrome-de-burnout-12274/artigo/UjoXNH9Lhfw>>>. Acesso em: 23 out. 2019.

KOVALESKI. D. F; BRESSAN. A. A síndrome de Burnout em profissionais de saúde. Rev. Saúde e Transformação Social. v. 3, n. 2, 2012.

LOPES, L. F. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde. 52 f. Monografia – Faculdades São Camilo, Rio de Janeiro. 2009.

LUNARDI, V. L. VARLEM, E. L.D. BULHOSA, M. S. et.al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, julho/agosto; 62(4): 599-603 2009.

MAURO MY, Paz AF, Mauro CC, Pinheiro MA, Silva VG. [Working conditions of the nursing team in the patient wards of a university hospital]. Rev Esc Anna Nery. 2010.

MOREIRA. D. S, MAGNAGO. R. F, SAKAE. T. M, MAGAJEWSKI F. R. L. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. 2009.

SILVA.S.B.F. Síndrome De Burnout: Consequência Depressiva Desencadeada Pelo Estresse No Trabalho. 2010.

SZKLAR C. O. L. A Síndrome de Burnout em profissionais da área de saúde. Publicado em 13 de dezembro de 2011.

TEIXEIRA. M. O Burnout e os Enfermeiros. 2017. Acesso em: 15 Out. 2019. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/burnout-enfermeiros/burnoute-enfermeiros.shtml>

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 34, n. 5, 2007.

TRINDADE LL, LAUTERT L. Síndrome de burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Esc. Enferm. USP. 2010.

VIEIRA. I. Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. Ver. Bras. Saúde Ocup. 2010

EFEITO DE DIFERENTES PAUSAS NO TREINAMENTO DE FORÇA

Kauê Berton Franco, Logan Mello, Ricardo Delani

Moisés Diego Germano, Fábio Baccin Fiorante

Resumo:

O tempo de intervalo entre as séries no exercício físico é uma variável que vem sendo utilizada como um meio de controle da intensidade e volume do treinamento, o objetivo do presente estudo foi verificar a influência de três diferentes intervalos de recuperação entre séries no supino reto, Foram avaliados 3 sujeitos do sexo masculino, Todos os sujeitos realizaram uma sessão de testes de carga máxima para 10RM e três sessões de treino, sendo quatro series de supino reto aonde foram realizados com intensidade de 10RM. Durante cada sessão de treino foram feitos intervalos de descanso de 30 segundos, 1 e 2 minutos entre as séries. O volume total de exercício foi definido como sendo o total de cargas levantadas somando-se as quatro séries, no supino reto. Os intervalos de descanso de 1 e 2 minutos resultaram em um maior volume completado sem diferença significativa entre si, mas com diferenças em relação a 30 segundos, Concluindo os intervalo de descanso de 60 segundos e 120 segundos entre as séries favoreceram para uma carga total levantada mais elevada durante a sessão de treinamento quando comparada com o intervalo de de 30 segundos.

Referências bibliográficas:

Chagas MH, Lima FV. Variáveis estruturais: elementos primários para a sistematização do treinamento em musculação. In: Silami-Garcia E, Lemos, KLM, editores. Temas atuais em educação física e esportes IX. Belo Horizonte: Editora Gráfica Silveira, 2004;49-68.

Güllich A, Schmidtbleicher D. Struktur der Krafftfähigkeiten und ihrer Trainingsmethoden. Dtsch Z Sportmed 1999;50:223-34.

Kraemer WJ, Fleck SJ, Evans WJ. Strength and power training: physiological mechanisms of adaptation. Exerc Sports Sci Rev 1996;24:363-97.

American College of Sports Medicine-ACSM. Position stand on progression models in resistance training for healthy adults. Exercise and physical activity for older adults. Med Sci Sports Exerc 2002;34:364-80.

Kraemer WJ, Ratamess NA. Fundamentals of resistance training: progression and exercise prescription. Med Sci Sports Exerc 2004;36:674-88.

Kraemer WJ, Marchitelli LJ, Gordon SE, Harman EA, Dziados JE, Melo R, et al. Hormonal and growth factor responses to heavy resistance exercise protocols. J Appl Physiol 1990;69:1442-50.

Kraemer WJ, Fleck, SJ, Dziados JE, Harman EA, Marchitelli LJ, Gordon SE, et al. Changes in hormonal concentrations after different heavy-resistance exercise protocols in woman. J Appl Physiol 1993;75:594-604.

Fleck SJ. Cardiovascular adaptations to resistance training. Med Sci Sports Exerc 1988;20:146-51.

Häkkinen K, Pakarinen A. Acute hormonal responses to two different fatiguing heavy-resistance protocols in male athletes. J Appl Physiol 1993;74:882-7.

Abdessemed D, Duché P, Hautier C, Poumarat G, Bedu M. Effect of recovery duration on muscular power and blood lactate during the bench press exercise. *Int J Sports Med* 1999;20:368-73.

Kraemer WJ., Häkkinen K, Triplett-Mcbride NT, Fry AC, Koziris LP, Ratamess NA, et al. Physiological changes with periodized resistance training in women tennis players. *Med Sci Sports Exerc* 2003;35:157-68. 12. Keogh JWL, Wilson GJ, Weatherby RP. A cross-sectional comparison of different resistance training techniques in the bench press. *J Strength Cond Res* 1999; 13:247-58.

Mayhew DL, Mayhew JL. Cross-validation of the 7-10-RM method for predicting 1-RM bench press performance in high school male athletes. *J Health Phys Educ Recreat Dance* 2002;12:49-55.

Schlumberger A, Schmidtbleicher D. Grundlagen der Kraftdiagnostik in Prävention und Rehabilitation. *Manuelle Medizin* 2000;38:223-31.

Wardle H, Wilson GJ. Practical strength programming training tips for athletes: what works. *Strength Cond Coach* 1996;4:3-5.

Fleck SJ, Kraemer WJ. Designing resistance training programs. 2nd ed. Champaign: Human Kinetics, 1997.

Charles Lopes. Effect of Rest Interval Length Between Sets on Total Load Lifted and Blood Lactate Response During Total-Body Resistance Exercise Session. *Asian J Sports Med* 2018.

TESH, P.; LARSON, L. Muscle hypertrophy in bodybuilders. *European Journal Apply Physiology*, v.49, p.301-306, 1982.

WILLARDSON, J.M.; BURKETT, L.N. A comparison of 3 different rest intervals on the exercise volume completed during a workout. *Journal Strength Conditioning Research*, v.19, p.23-26, 2005.

SIMÃO, R.; SOUZA, J.A.A.A.; CAVALCANTE, S.; MIRANDA, H.; VIVEIROS, L.; MAIOR, A.S. Diferentes intervalos entre séries e sua influência no volume total dos exercícios resistidos.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Position stand: Progression models in resistance training for healthy adults. *Medicine Science Sports Exercise*, v.34, p.364-380, 2002.

PSORÍASE

Adriana Argentini, Manuella Alexandre, Maria Pereira, Marina Saccomani

Ana Carla Comune de Oliveira, Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

A psoríase é uma doença inflamatória sistêmica crônica que costuma ter uma exposição clínica variável e está integrada a inúmeras comorbidades. Pode ser incapacitante devido às lesões cutâneas, fator de amplo impacto social e psicológico, e pela presença da artrite psoríase. Não se sabe a causa certa da psoríase, a mesma sendo uma doença autoimune e sendo também facilmente confundida com o vitiligo. Já em crianças as lesões podem ser fisicamente desfigurantes, ocasionando traumas psicológicos e evidente comprometimento da qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, Larissa Aparecida Rodrigues; CHRISTO, Daniel de. Psoríase relacionada a marcadores autoimunes: Um estudo de caso. Cadernos da Escola de Saúde, v.1, n.3, 2015.

KÉRION CELSI: INFECÇÃO CAUSADA POR FUNGOS NA FASE INFANTIL

Amanda Rafaela Teixeira, Cleonice Nogueira Alves Ferreira, Mariana Queiroz Bueno, Suelen Nishikata Marconato, Telma Regina Bertoni Brunetto

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

A pele da criança é delicada devido à imaturidade das estruturas que a constituem. Por isso fica mais facilmente permeável à materiais exógenos potencialmente prejudiciais e menos apta a manter a homeostasia. Kerion é uma infecção fúngica dos folículos do couro cabeludo e pele ao redor, com aumento de linfonodos regionais, com intensa supuração. OBJETIVO: analisar as alterações do couro cabeludo pela infecção fúngica Kérion Celsi na infância, através de referências bibliográficas. MATERIAIS E MÉTODOS: revisão bibliográfica por meio da busca de artigos científicos, pelas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, com cruzamento dos descritores kerion celsi, kerion e infecção fúngica. RESULTADOS: Concluída a fase de levantamento, foram utilizados sete artigos devidamente relacionados ao tema de interesse, sendo identificados, analisados e correlacionados qualitativamente. DISCUSSÃO: Kérion é definido como uma infecção fúngica dos folículos do couro cabeludo e da pele ao redor levando a um aumento de linfonodos regionais. Estudos sugerem que o acometimento da infecção ocorre pelo contato com animais, porém através dos estudos de caso foram encontrados eventos onde a contaminação ocorreu através do contato com o solo e também após um traumatismo crânio-encefálico CONCLUSÃO: os dados publicados mostram que a infecção fúngica Kérion Celsi se dá na fase infantil, em contato com animais e solos contaminados com este fungo e de difícil diagnóstico, o que dificultou a melhora do quadro. Sendo assim o diagnóstico rápido e preciso minimiza o agravamento da lesão, característica desta infecção fúngica.

Referências bibliográficas:

ANAHORY, Barbara; SANTOS, Patrícia; BORGES, Marta. QUERION DO COURO CABELUDO – A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Ponta Delgada, v. 29, n. -, p.394-397, 2013.

MENDES, Gabriela et al. KERION CELSI: A CASE REPORT. Residência Pediátrica, v. 9, n. 1, p.66-69, 2017.

MONTEIRO, Coaraci Melo et al. KERION CELSI POR MICROSPORUM GYPSEUM*. Anais Brasileiros de Dermatologia, Rio de Janeiro, v. 78, n. 3, p.319-321, 2003.

PEIXOTO, Amanda Braga et al. KERION: A IMPORTÂNCIA DA SUA DIFERENCIAÇÃO COM INFECÇÃO BACTERIANA DO COURO CABELUDO. RELATO DE CASO*.Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 10, n. 3, p.243-245, 2012.

SILVA, Inês Vaz et al. DOIS CASOS DE QUÉRION POR TRICHOPHYTON MENTAGROPHYTES. Nascer e Crescer - Revista de Pediatria do Centro Hospitalar do Porto, Vila Franca de Xira, v. 21, n. 4, p.237-240, 2012.

SILVA, Sílvia Ferreira et al. KÉRION CELSI: UMA COMPLICAÇÃO RARA DA TINEA CAPITIS. Nascer e Crescer - Birth And Growth Medical Journal, Beja, v. 26, n. 2, p.126-128, 2017.

SOUZA, Nayara Dorta de et al. KÉRION CELSI: DOIS CASOS DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. Redalyc, Jundiaí, v. 26, n. 3, p.38-41, 2015

STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE, UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Andreia Aparecida Pozzebon

Tamiris Invencioni Moraes Stefani

Resumo:

O Streptococcus sp é uma bactéria gram-positiva, sem mobilidade e causadora de diversas patologias. O gênero de Streptococcus se dividem em três grupos (grupo a; grupo b; grupo c) e subtipos (alfa, beta ou gama).as doenças causadas pelo Streptococcus pneumoniae são nomeadas de doenças pneumocócicas e variam das mais simples, como a sinusite e a otite até as mais nocivas como pneumonia, meningite e septicemia e essas patologias são responsáveis por um enorme número de mortes no Brasil.O objetivo deste trabalho é através de uma revisão de literatura abordar os aspectos gerais do gênero Streptococcus sp e as formas de diagnóstico, de tratamento, prevenção e doenças causadas pelo Streptococcus pneumoniae.

Referências bibliográficas:

Jnobbs, a.h.; lamont, r. J.; jenkinson, f.h. streptococcus adherence and colonization. Microbiology and molecular biology reviews, v. 73, n.3. P. 407–450, set. 2009.
Tortora, g.j.; funke, b.r.; case, c.l. microbiologia. 10. Ed. Porto alegre: artmed, 2012. 934p.

Sonia m. De faria¹, calil k. Farhat. Meningites bacterianas - diagnostico e conduta, jornal de pediatria, vol. 75, supl.1, 1999.

Kadioglu, a.; weiser, j. N.; paton, j. C.; andrew p. W. The role of streptococcus pneumoniae virulence factors in host respiratory colonization and disease. Nat rev microbiol., v. 6, n. 4, p. 288-301, apr 2008.

Ferraz, r.o.; friestino, j.k.o.; francisco, p.m.s.b.tendência de mortalidade por pneumonia nas regiões brasileiras no período entre 1996 e 2012. J. Bras. Pneumol. Vol.43, n.4, pp.274-279, 2017.

Schlech WF, Ward JI, Band JD, Hightower A, Fraser DW, Broome CV. Bacterial meningitis in the United States, 1978 through 1981: the National Bacterial Meningitis Surveillance Study. JAMA 1985;253:1749-1754.

RESPOSTA NEUROMUSCULAR DE DIFERENTES CONTRAÇÕES MUSCULARES NO TREINAMENTO DE FORÇA

Alex Mian, Carla Campplln, Daniel Silveira, Mateus Santos, Wender Constantini

Fabio Baccin Fiorante, Moises Diego Germano

Resumo:

O treinamento de força tem sido utilizado como um dos métodos para incrementar a função neuro muscular, sendo observadas adaptações na força máxima, que geram aumento na performance e também uma melhor qualidade de vida. OBJETIVO: Investigar os efeitos crônicos de dois tipos de contrações distintas equalizadas em um sujeito recreacionalmente treinado em um período de 8 semanas, visando as diferenças na contribuição do aumento de ganho de força e resistência de força para flexores de cotovelo. METODOLOGIA: Participou do estudo 1 homem recreacionalmente treinado (23 anos; 82kg; 1.83cm). Foram aplicados teste de 1RM para avaliar a força máxima, e o teste de 60% de 1RM para avaliar a resistência de força. RESULTADOS: Os resultados obtidos não apresentaram diferenças significativas para ambos os testes (força máxima e resistência de força). A contração isométrica contribuiu com um aumento de 19,5% de força máxima. (1RM = 46kg inicial - 1RM = 55kg final) e 22,2% no aumento de resistência de força (60% = 27kg inicial - 33kg final). Por sua vez a contração dinâmica contribuiu com um aumento de 20% na Força Máxima (1RM inicial = 55kg - 1RM final = 66kg) e 21,2% de resistência de Força (60% inicial = 33kg - 60% final = 40kg). CONCLUSÃO: De acordo com os resultados apresentados, não houve uma diferença significativa entre os valores para as diferentes contrações (isométrica e dinâmica) que pode ser explicado devido a equalização de tempo sobtensão em ambos os protocolos.

Referências bibliográficas:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE – ACSM. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults. Medicine and Science in Sports and Exercise, Indianapolis, v.34, n.2, p.364-380, 2002.

BARROSO, R.; TRICOLI, V.; UGRINOWITSCH, C. Adaptações neurais e morfológicas ao Treinamento de força com ações excêntricas. R. bras. Ci e Mov. 2005; 13(2): 111-122.

CHAVES CPG, GUERRA CPC, MOURA SRG, NICOLI AIV, FÉLIX I, SIMÃO R. Déficit bilateral nos movimentos de flexão e extensão de perna e flexão do cotovelo. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 10, Nº 6 – Nov/Dez, 2004.

DIAS RMR, CYRINO ES, SALVADOR EP, NAKAMURA FY, PINA FLC, OLIVEIRA AR. Impacto de oito semanas de treinamento com pesos sobre a força muscular de homens e mulheres. Rev Bras Med Esporte _ Vol. 11, Nº 4 – Jul/Ago, 2005.

Folland, JP, Hawker, K., Leach, B., Little, T., Jones, DA, 2005. O treinamento de força: treinamento isométrico em uma variedade de ângulos articulares contra o treinamento dinâmico. J. Sports Sei. 23, 817 e 824.

LEE SEK, LIRA CAB, NOUAILHETAS VLA, VANCINI RL, ANDRADE MS. Fazer isométricos, isotônicos e / ou isocinéticos treinamentos de força produzem diferentes resultados de força? Jornal da carroçaria e terapias de movimento therapies. 2017 <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbmt.2017.08.001>.

Malas, F.U., Ozçakar, L., Kaymak, B., I ulas Eu, A., Güner, S., Kara, M., Ak Eu nc Eu, A., 2013. Efeitos de diferentes treinamentos de força na arquitetura muscular: avaliação clínica e ultrasonográfico na osteoartrite do joelho. PM R. 5, 655 e 662. [http:// dx.doi.org/10.1016/j.pmrj.2013.03.005](http://dx.doi.org/10.1016/j.pmrj.2013.03.005).

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. L.; KATCH, V. L. Exercise Physiology: Energy, Nutrition & Human Performance. 3 rd ed. Baltimore: Wiliams & Wilkins, 1991.

SIMÃO, R.; MONTEIRO, W. D.; ARAÚJO, C. G. S. Potência muscular máxima na flexão de cotovelo uni e bilateral. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Rio de Janeiro, v.7, n.5, p. 157-162, 2001.

ORTOTANÁSIA - UM DIREITO A MORRER

Michele Aparecida Faggionato, Aariana Rocha Porto

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

Os amplos avanços tecnológicos na medicina moderna permitiram inovadoras formas de tratamento, reabilitação e cura de várias patologias, por outro lado apareceram novos conflitos, que esbarram nos limites de intervenções terapêuticas e que na maioria dos casos não respeitam a dignidade do paciente. Com isso o objetivo deste artigo é refletir sobre o processo do morrer com dignidade em um ponto de vista multidisciplinar e argumentar sobre a ortotanásia como uma maneira de evitar o sofrimento ao morrente. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica entre os anos de 2008 a 2018, com análise de artigos encontrados em meio eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos bancos de dados SciELO - Scientific Electronic Library, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional da área Médica e Biomédica (MEDLINE), (IBECS). Como resultado foi observado que a ortotanásia visa auxiliar o paciente com alternativas de amenizar a dor, a angústia e o sofrimento para ele e para os seus familiares.

Referências bibliográficas:

BALLA, A; H. A. A. S, R. E. Percepção do enfermeiro em relação à ortotanásia. Centro Universitário São Camilo – 2008.

BÔAS, M. E. V. A Ortotanásia e o Direito Penal Brasileiro. Revista Bioética. 2008. p.62-67-66-68-69.

BRAGA, E.M. et al. Cuidados paliativos: a enfermagem e o doente terminal. Investigação, v.10, n.1, p.26-31, 2010.

BRASIL, Lei nº.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília/DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 21 de julho de 2019.

BRASIL. JUSTIÇA FEDERAL. Decisão Ação civil pública. Disponível em: <<http://processual.trf1.jus.br/consultaProcessual/processo.php?secao=DF&proc=200734000148093>>. Acesso em: 12 set 2019.

BULOS, U. L. Curso de Direito Constitucional. 2. ed. rev. e atual. 2010.

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: e textos legais sobre ética em medicina. 2. ed. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2007.

DECLARAÇÃO DE HELSINQUE III SOBRE OS PRINCÍPIOS ÉTICOS PARA AS PESQUISAS EM SERES HUMANOS (Adotada pela 18ª Assembléia Geral da Associação Médica Mundial, Helsinque, Finlândia, em junho de 1964 e emendada pela 29ª Assembléia Geral, Tóquio, Japão, em outubro de 1975, pela 35ª Assembléia Geral, Veneza, Itália, em outubro 1983, pela 41ª Assembléia Geral, Hong Kong, em setembro 1989, pela 48ª Assembléia Geral, Somerset West, República da África do Sul, em outubro de 1996 e pela 52ª Assembléia Geral da AMM, Edimburgo, Escócia, Outubro de 2000).

DINIZ, D. Quando a morte é um ato de cuidado. In: Sarmiento D, Piovesan F, coordenadores. Nos limites da vida: aborto, clonagem e eutanásia sob a perspectiva dos direitos humanos. Rio de Janeiro: Lumen Juris; 2007. p. 295-307.

ESSLINGER, I. De quem é a vida, afinal? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2014.

GONÇALVES, L. H. T. Aprendendo a cuidar de pessoas em condição terminal. In: Py L (org.). Finitude: uma proposta para a reflexão e prática em gerontologia. Rio de Janeiro: Nau; 2009. p. 143-8.

KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2013.
LOPES, C. R. A. Eutanásia: a última viagem. Revista da Faculdade de Direito da UERJ, v.1, n. 19, jun./dez 2011.

MARINO JÚNIOR, R. Em busca de uma bioética global. São Paulo: Hagnos, 2009.

MENDES, G. F; COELHO, I. M. & BRANCO, P. G. G. Curso de Direito Constitucional. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

MENEZES, M. B.; SELLI, L.; ALVES, J.S. Distanásia: percepção dos profissionais da enfermagem. Rev. Latinoam. Enferm., v.17, n.4, p.443-8, 2009.

PAPALÉO, N. M. Finitude: hospital-fronteira. In: Py L (org.). Finitude: uma proposta para a reflexão e prática em gerontologia. Rio de Janeiro: Nau; 2011. p. 86-99.

PRATA, H. M. Cuidados paliativos e direitos do paciente terminal. ed. 2017 São Paulo: Ed. Manole, 2017.p. 146-147-151-152-154.

RESOLUÇÃO CFM Nº 1931/2009. (Publicada no D.O.U. de 24 de setembro de 2009, Seção I, p. 90). (Retificação publicada no D.O.U. de 13 de outubro de 2009, Seção I, p.173).

RESOLUÇÃO CFM Nº 1.805/2006. (Publicada no D.O.U., 28 nov. 2006, Seção I, pg. 169). Na fase terminal de enfermidades graves e incuráveis é permitido ao médico limitar ou suspender procedimentos e tratamentos que prolonguem a vida do doente, garantindo-lhe os cuidados necessários para aliviar os sintomas que levam ao sofrimento, na perspectiva de uma assistência integral, respeitada a vontade do paciente ou de seu representante legal.

SANCHEZ, Y, S, K. M. Ortotanásia: uma decisão frente à terminalidade. 2012. Dissertação (Mestrado) - Cátedra Unesco de Bioética, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília. 2012.

SANTORO, L. F. Morte digna: o direito do paciente terminal. 2ª reimpressão. Curitiba. Ed: Jurua, 2012. p.127-133.

SIQUEIRA, J. E; ZOBOLI, E; KIPPER, D.J. Bioética clínica. São Paulo: Gaia, 2008.

VERSPIEREN, P. L'assistance médicale au suicide. In: Actas do VII Seminário Nacional do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida: tempo de vida e tempo de morte, 2011, Lisboa. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros; 2011. p.93-106.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Gabrielle Yuriko Batista de Moraes

Daniela Vasconcelos Dini da Cruz Pires

Resumo:

O câncer do colo do útero é uma doença silenciosa, muitas vezes assintomática, seu desenvolvimento é, geralmente, lento e progressivo, se não detectado e tratado precocemente pode resultar em metástase e levar a morte. É caracterizado por alterações citológicas que podem ser identificadas no estágio inicial por meio do esfregaço cervicovaginal, também conhecido como exame de Papanicolau. O objetivo deste trabalho é a educação em saúde para prevenção do câncer do colo do útero, para isso foram realizadas palestras sobre o tema durante o evento do Outubro Rosa no município de Socorro/SP, em parceria com o Rotary. O projeto foi fundamentado em artigos indexados e em manuais do ministério da saúde, revistas nacionais e internacionais disponíveis nas plataformas NCBI, LILAC e Scielo. Através desta campanha foi possível conscientizar a população a respeito da importância da realização anual do exame de preventivo de Papanicolau, bem como a vacinação de meninos e meninas contra o Papilomavírus Humano – HPV – para que dessa forma seja possível diminuir a taxa de mortalidade causada por este tipo de câncer que acomete a população feminina brasileira, e que possui grande potencial de prevenção e cura, quando detectado precocemente.

Referências bibliográficas:

Robbins e Cotran. Bases patológicas das doenças. Vinay Kumar, et. al.; tradução de Patrícia Dias Fernandes, et. al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde (OPA)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Folha informativa – Câncer. [Texto na internet]. Atualizado em setembro de 2018. [Acessado em 31/03/2019].

https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094

Casarin, M. R.; Piccoli, J. C. E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16 (9): 3925-3932, 2011.

Santana, E. A.; Biselli, P. M.; Biselli, J. M.; Almeida, M. T. G.; Bertelli, E. C. P. Cervical cancer: etiology, diagnosis and prevention. *Arq Ciênc Saúde* 2008 out/dez;15(4):199-204

Small. W. J.; et al. Cervical Cancer: A Global Health Crisis. *Cancer*, Volume 123, Issue 13; Pages 2404-2412; July 1, 2017.

Brasil. Organização das Nações Unidas (ONU). [Texto na internet]. Publicado em fevereiro de 2019. [Acessado em 15/04/2019]. <https://nacoesunidas.org/cancer-de-colo-do-utero-e-terceiro-mais-comum-entre-mulheres-latino-americanas/>

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer (INCA). Incidência de câncer no Brasil. Estimativas/2018-2019. [Acessado em 15/04/2019]. <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>

Atlas de Citopatologia Ginecológica/ Daisy Nunes de Oliveira Lima – Brasília: Ministério da Saúde; CEPESC: Rio de Janeiro, 2012.

Derchain, S. F. M.; Longatto Filho, A.; Syrjanen, K. J. Cervical intraepithelial neoplasia: diagnosis and treatment. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2005; 27 (7): 425-433.

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS PARASIToses GASTROINTESTINAIS EM CRIANÇAS DE 0 A 10 ANOS DE IDADE DO MUNICÍPIO DE SOCORRO/SP

Gabrielle Yuriko Batista de Moraes

Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

As parasitoses gastrointestinais são causadas, principalmente, por protozoários e helmintos, estima-se que acometem cerca de 3,5 bilhões de pessoas no mundo. Sua transmissão ocorre via oral-fecal, e está correlacionada aos fatores socioeconômicos, convertendo-se em uma questão de interesse da saúde pública. Esta pesquisa tem por objetivo realizar um estudo epidemiológico das parasitoses gastrointestinais que acometem crianças de 0 a 10 anos do município de Socorro. Assim como promover a educação em saúde sobre as doenças parasitárias do trato gastrointestinal, as quais são passíveis de prevenção e tratamento. Como proposta de intervenção imediata, foram realizadas palestras sobre as parasitoses para os responsáveis, e com os alunos o tema foi abordado de maneira lúdica. Para o projeto foi realizada uma revisão bibliográfica de manuais do ministério da saúde e de artigos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados NCBI, LILAC, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Aos pais e responsáveis, foi aplicado um questionário com questões objetivas com a intenção de verificar os fatores associados à incidência e prevalência da doença. Tanto o questionário quanto o exame coproscópico das amostras dos alunos foram realizados após o termo de consentimento livre e esclarecido ser devidamente assinado pelo responsável. Os dados obtidos com a análise parasitológica das amostras foram tabulados de acordo com a parasitose encontrada. Através deste estudo foi possível detectar as parasitoses gastrointestinais na comunidade escolar, assim como, promover a educação em saúde para os estudantes e responsáveis.

Referências bibliográficas:

Fernandes, S.; Beorlegui, M.; Brito, M. J.; Rocha, G. Protocolo de parasitoses intestinais. *Acta Pediatr Port* 2012;43(1): 35-41.

Belo, V. S.; Oliveira, R. B.; Fernandes, P. C.; Nascimento, B. W. L.; Fernandes, F. V.; Castro, C. L. F.; Santos, W. B.; Silva, E. S. Factors associated with intestinal parasitosis in a population of children and adolescents. *Rev Paul Pediatr* 2012;30(2):195-201.

Rosário, M. S.; Oliveira, M. L.; Lima, C. A.; Vieira, M. A.; Carneiro, J. A.; Costa, F. M. Neglected tropical diseases: characteristics of the affected individuals and their spatial distribution. *Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória*, 19(3): 118-127, jul-set, 2017.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas. Genebra: OMS; 2012.

Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde (OPA)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciadas. [Texto na internet]. [Acessado em 19/04/2019]. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401:relatorio-da-oms-informa-progressos-sem-precedentes-contradoencas-tropicais-negligenciadas&Itemid=812

Angola. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)/Organização Mundial de Saúde (OMS). Estimativas globais de água, saneamento e higiene para os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. [Texto na internet]. [Acessado em 19/04/2019]. <https://www.unicef.org/angola/comunicados-de-imprensa/21-bilh%C3%B5es-de-pessoas-n%C3%A3o-t%C3%AAm-acesso-%C3%A1-gua-pot%C3%A1vel-em-casa-e-mais-do-dobro>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia Prático para o Controle das Geo-helminthiases / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Instituto Trata Brasil. Saneamento é saúde. [Texto na internet]. [Acessado em 20/04/2019]. <http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas/principais-areas-afetadas/saude>

Organização Mundial de Saúde (OMS) [Texto na internet]. [Acessado em 20/04/2019]. <https://nacoesunidas.org/oms-para-cada-dolar-investido-em-agua-e-saneamento-economiza-se-43-dolares-em-saude-global/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico 2010. [Acessado em 09/11/2019].

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/socorro/panorama>

Neves, D.P. Parasitologia Humana, 11ª ed, São Paulo, Atheneu, 2005.

O EFLÚVIO TELÓGENO E SUAS CAUSAS

Valeska A. R. B. Veloso, Bruna Caroline Lona De Salvi, Bruna Michele Martins, Jhessica De santi
Mose, Nayedja Da Silva Xavier

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

O Eflúvio Telógeno trata-se de uma queda repentina e aguda dos fios. Objetivo: Mostrar as causas e tratamentos desta patologia. Métodos: Revisão de literatura extraída de artigos nas bases de dados como Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, com cruzamento dos descritores: Causas do Eflúvio Telógeno, Tricologia, Influência da suplementação nutricional no tratamento do eflúvio telógeno e seus respectivos correlatados. Conclusão: Entende-se que O Eflúvio Telógeno se caracteriza pelo aumento da queda dos fios, podendo acontecer em uma fase de estresse, através da má alimentação e também pós-parto. Com base nas pesquisas bibliográficas o tratamento pode ser feito com esfoliante e princípios ativos.

Referências bibliográficas:

BRENNER; BERGFELD; Entendendo o Eflúvio Telógeno. Rio de Janeiro: 2002.

PEREIRA, J; Eflúvio Telógeno após dermatite de contato no couro cabeludo. 2006.

GARBACCIO, J ;OLIVEIRA, A; Biossegurança nas clínicas de estética e salões de beleza: avaliação da estrutura e dispositivos. Belo Horizonte: 2018.

GARBACCIO, J ;OLIVEIRA, A; O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. Florianópolis: 2013.

QUEIROZ, M; MEJIA, D; Biossegurança nas clínicas de estética e salões de beleza.

VIEIRA, A; ANDRADE, U; Biossegurança aplicada à estética. Curitiba.

SOBRINHO, et al; Avaliação do conhecimento e práticas de biossegurança em uma amostra de profissionais da beleza de Goiânia-Goiás. Goiânia: 2014.

EFEITOS DA PERIODIZAÇÃO LINEAR E ONDULATÓRIA NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES TREINADAS

David Gomes, Elizabete Aparecida Jacintho, Giovanna Sette Suman

Fabio Baccin Fiorante, Moisés Diego Germano

Resumo:

Vários estudos têm investigado os efeitos de diferentes periodizações no treinamento de força muscular (TF). No entanto, são poucos os que estudam a aplicação destas periodizações em mulheres. Objetivo: O presente estudo investigou os efeitos agudos de aumento de força máxima promovidos por diferentes sistemas de periodização em mulheres. De forma específica, comparou-se os métodos de Periodização Linear (PL) e Periodização Ondulatória (PO) quando aplicados a exercícios monoarticulares e unilaterais em um mesmo sujeito. Metodologia: O experimento foi realizado em uma mulher fisicamente ativa, com 1 ano de experiência no TF e idade entre 30 e 40 anos. Métricas de circunferência de ambas as pernas foram tiradas. O programa teve duração de 6 semanas, com 3 sessões de treinamento em cada. A cada sessão, foi alterado as repetições na PO e a cada duas semanas na PL. Resultados e Discussão: Constatou-se que, tanto na cadeira extensora quanto na mesa flexora, houve diferenças significativas no aumento da força muscular na perna esquerda, na qual foi aplicada a PL., Entretanto, a PO, aplicada na perna direita, não apresentou diferenças significativas. Conclusão: Conclui-se que a PL pode apresentar mudanças significativas em sujeitos específicos. No entanto, é importante destacar que o tempo de aplicação deste projeto foi curto e existiram algumas limitações durante a intervenção. Palavras-chave: periodização; treinamento de força; mulheres.

Referências bibliográficas:

BIRD, S. P; TARPENNING, K. M; MARINO, F. E. Designing Resistance Training Programmes to Enhance Muscular Fitness. *Sports Med*, v. 35, n.10, p. 841 – 851, 2005.

GERMANO, M D. Periodização Linear vs. Periodização Ondulatória: efeitos na força e hipertrofia muscular em homens treinados. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2019.

KOK, L.-Y.; HAMER, P. W.; BISHOP, D. J. Enhancing muscular qualities in untrained women: linear versus undulating periodization. *Med Sci Sports Exer*, v. 41, n. 9, p. 1797–1807, 2009.

MARCHETTI, P. H. et al. bench press exercise: a brief review in the biomechanical aspects. *Brazilian Journal of Sports and Exercise Research*, v. 2, n. July, p. 135–142, 2010.

PRESTES, J. et al. Comparison Between Linear and Daily Undulating Periodized Resistance Training to Increase Strength. *J Strength Cond Res*, v. 23, n. 9, p. 2437 – 2442, 2009.

RHEA, M. R. et al. A Comparison of Linear and Daily Undulating Periodized Programs with Equated Volume and Intensity for Strength. *J Strength Cond Res*, v. 16, n. 2, p. 250 – 255, 2002.

MINOXIDIL TRATAMENTO DE ALOPECIA

Pamella monticeli Ferreira, Joice Fernanda de Lima Luz, Beatriz Maciel de Freitas, Marcela Lenzi Zandona

Caio Borella Pereira da Silva Vanessa Mucci

Resumo:

A alopecia pode ser ocasionada por fatores, isolados ou em conjunto, que afetam 0,1% da população mundial. Nesta condição, a queda de cabelo acontece devido à interrupção da sua síntese, sendo, portanto, reversível, pois não ocorre a destruição ou atrofia dos folículos pilosos. Desenvolvimento: Após a pesquisa, foram selecionados um total de 10 artigos embasados nos critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, obteve-se que utiliza-se para o tratamento de calvície e alopecia com o uso do medicamento minoxidil uma concentração de 2% 3% e 5% e 10%, com excipientes álcool etílico, propilenoglicol e água purificada, numa solução capilar contendo 50 mg /ml. Conclusão Conforme foi pesquisado o presente estudo sugere que a utilização de minoxidil atua de maneira positiva no tratamento da queda e calvície, com isso melhorando a autoestima entre homens e mulheres.

Referências bibliográficas:

Disponível em: < <http://recil.grupolusofona.pt/> >. Acesso em: 08 Agosto 2019.

Disponível em:<<https://repositorio.unb.br/>>. Acesso em: 15agosto 2019.

Disponível em:< <https://teses.usp.br/> > Acesso em 22 de agosto16 2019.

Disponível em:< ([hppt://www.brasilminoxidil.com.br](http://www.brasilminoxidil.com.br))> Acesso em 05 de setembro 2019.

Disponível em: < ([hppt://docplayer.com.br](http://docplayer.com.br))>Acesso em 12 de setembro 2019.

Disponível em:< ([hppt:// gpicursos.com/interagin](http://gpicursos.com/interagin))>Acesso em 3 outubro2019.

Disponível em:< ([hppt:// ANVISA.com.br](http://ANVISA.com.br))>Acesso em 17 outubro 2019.

Disponível em:< ([hppt:// universidadedabeleza.com/](http://universidadedabeleza.com/))>Acesso em 7novembro 2019.

Disponível em:< ([hppt:// Bulboraiz.com.br/](http://Bulboraiz.com.br/))> Acesso em 14 novembro 2019.

Disponível em: <([hppt:// www.mastereditora.com.br/](http://www.mastereditora.com.br/))> Acesso em 16 novembro 2019.

ALOPECIA POR TRAÇÃO

Amanda Dlugosz, Amanda Mussato Ferraz, Maria Carolina de Moraes Benatti, Melissa Ayumi Shibuta, Sara Timoteo da Silva

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

Alopecia por tração é a perda dos cabelos, causada pela tração dos fios, através de penteados repuxados, adereços ou pela má colocação do mega hair. Sendo um dos maiores sintomas, a formação de falhas no couro cabeludo, especialmente na região das têmporas, áreas da franja, nuca e atrás das orelhas. Metodologia: Revisão Bibliográfica, feita através de artigos acadêmicos, artigos de revista e livros. Objetivos: Identificar qual é o melhor tratamento a ser feito, antes da afecção se tornar uma alopecia cicatricial. Resultados: A carboxiterapia e a alta frequência são alguns dos tratamentos encontrados, para combater a alopecia. Conclusão: Observando nos resultados, esses métodos, complementados com massagens no couro cabeludo, feito com os protocolos da terapia capilar, já surte efeitos.

Referências bibliográficas:

Baumann, L. (2004). Dermatologia Cosmética: Princípios e Práticas (Vol. 1). Rio de Janeiro: Revinter Ltda.

BITTENCOURT, C. (11 de dezembro de 2015). EFLÚVIO TELÓGENO CRÔNICO: ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL, HISTOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA

Borges, F. d. (2010). Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas (2 ed.). São Paulo: Phorte Editora Ltda.

Cavalcanti, C. P. (24 de novembro de 2015). Protocolos de Tratamento da Alopecia. Uma Revisão, pp. 1-30.

Dal'Pizzol, C., Pscheidt, L., Moser, D. K., & Machado., M. (2013). História do Penteados. Uma revisão bibliográfica.

Isaac, A. R. (2017). (A. P. Gomides, Ed.) Capital Reumato (2), 1-32.
Pereira, C. M., Aguiar, H. A., França, A. J., & Silva, D. d. (s.d.). Princípios ativos cosméticos utilizados no tratamento da alopecia. pp. 1-9.

Pérez-Elizondo, A. (junho de 2016). Alopecia por tracción. Identificación de un motivo de consulta en dermatología, 97.

Rivittl, E. A. (17 de dezembro de 2003). Alopecia areata. Revisão e Atualização, pp. 49-60.

Santos, A. P., Almeida, T., & Moser., D. K. (s.d.). Alopecia Feminina. Uma abordagem do processo e tratamento não convencionais aplicados a esta patologia.

Scheid, C. K., Lazzarotto, S., & Moser, D. K. (s.d.). A inserção dos serviços de terapias capilares nos salões de beleza. A busca por um novo nicho de mercado., pp. 1-24.

Silva, A. R. (2018). O USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE TOMILHO E DA MASSAGEM CAPILAR NO TRATAMENTO DA ALOPECIA POR TRAÇÃO.

Smidarle, D. N., Seidl, M., & Silva, R. C. (dezembro de 2010). Alopecia frontal fibrosante. Relato de caso, 85, p. Anais Brasileiros de Dermatologia.

Weide, A., & Milão, D. (2009). A utilização da Finasterida no Tratamento da Alopecia Androgenética. Revista da Graduação: Publicações de TCC, 2 (1).

A EFICÁCIA DA DOLOMITA EM PELE COM HIPERPIGMENTAÇÃO PÓS INFLAMATÓRIA

Raynara Cristina Lima, Renata Pereira Niz

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

A procura para melhorar a auto - estima e tratar disfunções estéticas tem aumentado cada dia mais, com isso o mercado de cosméticos tem procurado produtos diferenciados e inovadores, cosméticos com as propriedades o mais naturais possível estão ganhando um grande espaço nos tratamentos em cabine. Contudo a argila com suas inúmeras propriedades, estão se tornando um coringa nos protocolos, dentre elas temos a dolomita que é um componente extraído da rocha calcária e já é utilizada para outras finalidades no mercado medicinal e recentemente foi descoberto o seu uso na área da estética apresentando bons resultados. O trabalho tem como objetivo apresentar a eficácia da dolomita, que é um mineral extraído de rochas calcárias, e que, após passar por um processo químico e pela retirada de contaminantes está pronta para o uso, ela já está presente em nosso cotidiano para fins medicinais como por exemplo para o tratamento da osteoporose e recuperação de massa óssea devido à alta concentração de cálcio e magnésio. Neste estudo realizamos uma revisão bibliográfica, por meio da busca de artigos científicos atualizados nas bases de dados como Google acadêmico e sites entre os anos de 2006 a 2019 e após a busca, selecionamos artigos científicos, que apresentaram as potencialidades da argila em pós-inflamatório de acne. A acne uma patologia inflamatória que acomete o folículo pilossebáceo, provocada por uma bactéria chamada Propionibacterium Acnes, é mais comum na adolescência no início da puberdade, mas isso não é uma regra, ela pode surgir também em adultos por alguns fatores sejam eles intrínsecos ou extrínsecos. (Hassum, 2000). Os fatores intrínsecos são acometidos pela idade, fator cronológico, já os fatores extrínsecos ocorrem por elementos externos por exemplo, falta de cuidados e fatores ambientais. O uso da dolomita na área estética foi descoberto recentemente, porém ela tem se mostrado um ótimo aliado dos profissionais, sendo que ela possui alguns benefícios como efeito clareador, manchas de sol, senis e de origem hormonal, melhora de acnes, comedões e cicatrizes, amenizando olheiras auxiliando na produção de colágeno e elastina, contribuindo para tônus e elasticidade da pele, podendo auxiliar em tratamentos corporais em casos de estrias, flacidez e celulites. Ela possui em sua composição propriedades alcalinizantes, anti-inflamatórias, calmantes, remineralizantes, descongestionante, tonificante entre outros. Por esses benefícios escolhemos a Dolomita como foco principal da nossa pesquisa, já que utilizamos uma modelo com manchas pós inflamatórias de acne por toda a face, a participante foi submetida a 9 sessões do protocolo utilizando a dolomita com o tempo de aplicação de 20 minutos, com uma sessão por semana, entre os meses de setembro a novembro. Após 9 sessões do protocolo utilizando como ativo principal a dolomita foi possível constatar um clareamento sobre as manchas de hiperpigmentação pós inflamatórias decorrentes da acne e foi relatado satisfação da cliente perante o resultado do protocolo, notando uma melhora no aspecto da pele e uma pequena diminuição na pigmentação na área das olheiras, os registros fotográficos foram utilizados para avaliar o resultado final e a apresentar a eficácia do protocolo escolhido.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, A. P. S. Acne diferentes tipologias e formas de tratamento. VII Encontro Internacional de Produção Científica, 2011.

BALDUINO, A.P.Z.; PETRUCCELLI, G.C. Estudo da caracterização e composição de argilas de uso cosmético. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas a Saúde), Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí, 2016.

DUTRA, R. P. S. et al. Avaliação da potencialidade de argilas do Rio Grande do Norte - Brasil. Cerâmica Industrial, v. 22, n. 2, p. 42-46, 2006.

FERREIRA, J.B. et al. Argiloterapia no tratamento da hiperpigmentação pósinflamatória acneica facial: um estudo de caso. Integrart - Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v.3, n.1, p. 161-171, jan./jun. 2018.

SAMPAIO, J.A. & ALMEIDA, S.L.M. Calcário e dolomito In: CETEM: Rochas e minerais industriais. Rio de Janeiro, 2008. p.363-391.

MICROAGULHAMENTO CAPILAR

Anna Julia Meneghin de Souza, Jennifer Caroline Colombo Franco, Jéssica de Souza Costa,
Nicolle da Silva Moreira, Roselane Reis Costa

Vanessa Mucci, Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

Introdução: Atualmente, a queda de cabelo por fatores extrínsecos e intrínsecos tem sido um grande fator impactante na autoestima do ser humano. Visando esse problema, houve uma procura pelo microagulhamento, que propõe melhorar visivelmente o crescimento capilar. Este artigo visa se aprofundar na técnica do microagulhamento capilar, apontando suas funções, indicações, vantagens, desvantagens e demais assuntos pertinentes ao mesmo. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica com base em livros e publicações disponíveis na base de dados do Google Acadêmico entre 2009 e 2019. **Desenvolvimento:** A técnica é realizada através de um roller que contém microagulhas em sua envoltura. Possui vantagens e desvantagens, e pode ser realizado em várias condições dermatológicas, incluindo a alopecia androgenética. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados dois artigos, considerados estudos de casos, onde um artigo abordou o uso do microagulhamento associado ao laser de baixa potência e tônico capilar, e o outro a aplicação do microagulhamento associado a terapia natural contra queda capilar (shampoo, esfoliante e tônico capilar), analisando-se os resultados obtidos. **Conclusão:** As técnicas apresentadas através de revisão bibliográfica, mostram uma discreta melhora no quadro de alopecia androgenética. **Palavras chaves:** Microagulhamento. Queda capilar. Alopecia androgenética.

Referências bibliográficas:

AUDI, C. et al. Desenvolvimento e mecanismo de ação da canície e queda capilar. Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, São Paulo, SP, v. 6, Abril 2017. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2017/04/187_IC_Artigo_Final.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

BENDLER, L. S. C.; MANES, M. C. D. O. Microagulhamento associado à terapia capilar no tratamento da alopecia androgenética masculina. Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, p. 10. 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/123456789/2972>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

GARCIA, M. E. Microagulhamento com Drug Delivery: um tratamento para LDG. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, p. 20. 2013. Disponível em: <http://www.marcelaengracia.com.br/artigos_e_noticias/trabalho%20celulites.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

LIMA, A. A. D. et al. Os benefícios do microagulhamento no tratamento das disfunções estéticas. Revista Científica da FHO, Araras, v. 3, n. 1, p. 92-99, 2015. Disponível em: <http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.10-031-2015.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

PAULILLO, M. de P.; TALHATI, F. Alopecia Androgenética Masculina e Tratamentos Estéticos. Revista Diálogos Interdisciplinares, Mogi das Cruzes, SP, v. 7, n. 4, p. 3-5, 2018. Disponível em: <<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/555>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

ROCHA, J. J. Aplicação de Microagulhamento Associado a Terapia Capilar no Tratamento de Alopecia Androgenética Masculina. Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, SC. 2017. Disponível em: <<http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/2660>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

SIZNANDES, D. C. B.; KATZER, T. Associação do laser de baixa potência, microagulhamento e tônico capilar no tratamento de alopecia androgenética em homens. Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, p. 21. 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11624/1179>>. Acesso em: 15 de ago. de 2019.

COMPORTAMENTOS E HÁBITOS ALIMENTARES E DE EXERCÍCIOS EM ADOLESCENTES

Amanda Beatriz Oliveira, Larissa Aparecida Montini, Marcelo Albino de Camargo, Patricia Alves de Godoy Ribeiro, Paulo Roberto Cavalcante Brandão, Shirley Roberta de Toledo

Moisés Diego Germano, Fabio Baccin Fiorante

Resumo:

Introdução: A obesidade vem se tornando não somente um problema particular, mas um importante problema de saúde pública e vem ganhando relevância no cenário epidemiológico em todo mundo, por isso o presente estudo, irá analisar comportamentos e hábitos alimentares e de exercícios em adolescentes. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo será analisar o comportamento e hábitos alimentares e de exercícios físicos em estudantes da rede pública estadual e de cidades do Circuito das Águas de São Paulo/ SP. **Metodologia:** Os Sujeitos/voluntários de escolas estaduais, participaram da presente pesquisa. Farão parte do presente estudo 35 alunos adolescentes, com idades entre 15 a 18 anos. Foi passado para os alunos os seguintes procedimentos: idade entre 15 a 18 anos; b); estar matriculado na rede pública de ensino; Todos os sujeitos serão informados sobre todos os procedimentos que ocorrerão no presente estudo; os pais e responsáveis deverão assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Todos os sujeitos poderão desistir a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos; O presente estudo será submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Amparense – UNIFIA; desenho experimental (O estudo terá a duração de três semanas; primeira semana destinada ao esclarecimento de todos os procedimentos experimentais e de observação que serão realizados; A segunda semana será destinada às avaliações nutricionais, realizadas por meio de inquérito nutricional; A terceira semana será destinada às avaliações antropométricas e da composição corporal) **Descrição da avaliação** (Serão entrevistados alunos de escolas públicas de três localidades do interior de São Paulo: Socorro, Serra Negra e Amparo. Uma reunião será realizada explicando os objetivos da pesquisa; os alunos serão convidados a participar do estudo. A coleta de dados será realizada por acadêmicos da Faculdade de Educação Física da cidade de Amparo São Paulo, 3º ano). **Diário alimentar** (os sujeitos serão aconselhados a manter o seu regime nutricional habitual; serão instruídos a preencher nas três semanas um diário alimentar de 24 horas, utilizado para estimativa da quantidade consumida semanalmente de calorias e macronutrientes. O diário será preenchido em dois dias não consecutivos da semana e em um dia do final de semana. Os voluntários serão orientados a registrar em detalhes: horário, tipo e quantidade de alimentos consumidos. A quantidade de alimentos será registrada em unidades de medida utilizadas na culinária (colheres, copos e xícaras) e convertida em gramas). **Avaliação corporal** (massa corporal, estatura, perímetro da cintura e perímetro do quadril; balança digital; fita métrica milimetrada fixada na parede com ponto zero no nível do solo; As medidas de massa corporal e estatura serão utilizadas para o cálculo de IMC, em que a massa corporal, em quilogramas, é dividido pelo quadrado da estatura, em metros; **Resultado e Discursão:** constatou-se que jovens: homens e mulheres entre 15 e 18 anos de idade, em escolas públicas estaduais. Consomem uma quantidade diária de alimentos como arroz, feijão, carne, lumes, lanches, frutas. Alguns sujeitos mencionaram não consumirem nenhum alimento nos horários citados no diário alimentar. As medidas atrapométricas, Massa corporal, estatura, perímetro da cintura e perímetro do quadril. Observamos que muitos dos avaliados estavam acima do peso normal em relação a peso e altura, medidas do (IMC). **Conclusão:** Conclui-se que o estudo através dos métodos usados, o consumo de alguns alimentos em horários e de forma irregular, podem trazer alterações no metabolismo sobrepeso, aumento das probidades de adquirir doenças, excesso de gordura, diabetes, entre outras doenças, de alguns jovens nessa faixa etária de 15 a 18 anos de idade, principalmente em mulheres.

Referências bibliográficas:

Romanzini M, Reichert FF, Da Lopes AS, Petroski EL, Farias Junior JC; "Prevalence of cardiovascular risk factors in adolescents". IN Cad. Saúde Pública, RJ, 2008, pp 2573-2581.

Enes CC, Slater B. "Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes". IN Revista Brasileira Epidemiol, Sorocaba, SP, 2010, pp 163-71.

Terres NG, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL. "Prevalência de fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes". IN Revista Saúde Pública, Pelotas, RS, 2006, pp 627-33.

Terres NG, Pinheiro RT, Horta BL, Pinheiro KAT, Horta LL. "Prevalência de fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes". IN Revista Saúde Pública, Pelotas, RS, 2006, pp 627-33.

Monego ET, Jardim PCBV. Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em escolares. IN Artigos Brasileiros de Cardiologia, Goiânia, GO, 2006, Volume 87, nº1.

De Leal GVs, Philippi ST, Polacow VO, Cordás TA, Dos Alvarenga MS. "O que é comportamento de risco para transtornos alimentares em adolescentes? ". IN J. Bras. Psiquiatria, São Paulo, SP, 2013, pp 61-75.

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA QUÍMICA CAPILAR

Avila Couto Cruz, Marina Favoretto, Maria Eduarda Cozoli, Maisa Silveira, Natalia Maranim,
Vanessa Calpaci, Francinara Trindade

Vanessa Mucci, Caio Borella Pereira da Silva

Resumo:

O presente estudo foi baseado nas normas técnicas de revisão bibliográfica. Na elaboração dessa pesquisa, onde foi realizada através de sites como: Google acadêmico, entre outros. Resultados e discussões: apuramos que, atualmente pessoas de todas as raças, gêneros fazem uso de tinturas capilares, tornando esta uma importante área da indústria mundial de cosméticos. Conclusão: podemos concluir que o correto seria o desenvolvimento de produtos com bases naturais. Assim, diminuirá o risco de lesões causadas por produtos industrializados, deixando o produto final ecologicamente correto.

Referências bibliográficas:

<http://dx.doi.org/10.5935/0100-4042.20140143>

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509162912.pdf

<https://www.google.com.br/amp/s/saude.abril.com.br/medicina/perigo-na-tinta-de-cabelo/amp/>

http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509162912.pdf

A ACUPUNTURA COM INSTRUMENTO DE APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM

Natália Pereira dos Santos de Campos

Fabiana Lopes Martins

Resumo:

A Medicina Tradicional Chinesa, aqui no Brasil e considerada como terapia alternativa e complementar aos tratamentos convencionais, tem sido vista como uma prática integrativa aos modelos de saúde atual com grande aceitabilidade mundial. Ela consiste em aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo chamados de acupontos ou meridianos, para alívio ou cura de sintomas ou enfermidade. O emprego da Acupuntura por enfermeiros é amparada legalmente por dispositivos que regulam a profissão de enfermagem, sua aplicação aos cuidados de enfermagem e diretamente relacionada aos paradigmas construídos na prática dos enfermeiros e suas percepções teórico filosóficas. Acupuntura assim como a enfermagem tem como proposta a integralidade do cuidado com a saúde, tirando o foco da doença e colocando nas respostas humanas produzidas pelas relações do ser humano com o meio a sua volta. A acupuntura bem com as intervenções e diagnóstico de enfermagem é apontada por expertise da área como recurso terapêutico para os diagnósticos próprios de enfermagem. Ela pode ser empregada no processo de enfermagem e sistematização da assistência. Objetivo Descrever através de revisão de literatura a acupuntura e qual sua aplicação na enfermagem, assim como os aspectos éticos e legais para sua execução por enfermeiros. Metodologia realizada uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia qualitativa, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científico sobre a acupuntura e sua prática na enfermagem. Conclusão A associação da enfermagem e a acupuntura faz com que o paciente possa ser avaliado como um todo, e quando aplicadas em conjunto produzem resultados com efeitos positivos para os pacientes tratados com a mesma, pois são vistos como um todo não apenas pela patologia, ou pela doença, e sim como o indivíduo que tem necessidades e necessita de tratamento.

Referências bibliográficas:

Teixeira, M.Z. Panorama mundial da educação médica em terapêuticas não convencionais (homeopatia e acupuntura). Rev Homeopatia, São Paulo, 2017; 80(1/2): 18-39. <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/392/440>.

Brasil VV, Zatta LT, Cordeiro JABL, Silva AMTC, Zatta DT, Barbosa MA. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008; 10(2): 383-394. <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a10.htm>.

GOYATA, S. L. T., Avelino, C. C. V., Santos, S. V. M., Junior, D. I. S., Gurgel, M. D. S. L., Terra, F.S. Efeitos da acupuntura no tratamento da ansiedade: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 69, n. 3, p. 602-609, June 2016. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000300602&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2016690325i>.

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000100099&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>.

DALLEGRAVE, D.; BOFF, C.; KREUTZ, J. A.. Acupuntura e Atenção Primária à Saúde: análise sobre necessidades de usuários e articulação da rede. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.l.], v. 6, n. 21, p. 249-256, dez. 2011. ISSN 21797994. <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/291>. doi:[https://doi.org/10.5712/rbmfc6\(21\)291](https://doi.org/10.5712/rbmfc6(21)291).

ELER, G. J.; JAQUES, A. E. O enfermeiro e as terapias complementares para o alívio da dor. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 10, n. 3, p. 185-190, set./dez. 2006.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T. Acupuntura para intervenção de diagnósticos de enfermagem: avaliação de experts e especialistas de enfermagem. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 20, n. 4, e20160084, 2016. http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S141481452016000400203&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/14148145.20160084>.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T.; PEREIRA, C. D.; GOMES JUNIOR, S. C. Acupuntura na hipertensão arterial sistêmica e suas contribuições sobre diagnósticos de enfermagem. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro*, v. 21, n. 1, e20170024, 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452017000100223&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170024>.

SANTOS, D., SPEROTTO, D., & PINHEIRO, U. (2013). A MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE: Um Olhar Sobre o Stress. *Revista Contexto & Saúde*, 11(20), 103-112.2 013. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2011.20.103-112>

BIANCHI, M., MENENGÓCIO, A. M., BRUZADELLIA, R., SATIE ABE, K. Atuação do Enfermeiro na Terapia Alternativa: Homeopatia. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. 2015; 19(1): 42-46. <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26042167007>> ISSN 1415-6938.

SANTOS, L. F.; CUNHA, A. Z. S.. A utilização de práticas complementares por enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 369 - 376, out. 2011. ISSN 2179-7692.

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3047>>. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976923047>.
12. MAGALHÃES, M.G.M.; ALVIM, N. A.T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Esc. Anna Nery*. 2013; 17(4): 646-653. DOI: 10.5935/1414-8145.20130007.

SEBOLD, L. F.; RADUNZ, V.; ROCHA, P. K. ACUPUNTURA E ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA OBESA. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 11, n. 3, dez. 2006. ISSN: 2176-9133. <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/7329>>. Doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v11i3.7329>.

PEREIRA, R.D. M, ALVIM, N.A.T. Aspectos Teórico-filosóficos da Medicina Tradicional Chinesa: acupuntura, suas formas diagnósticas e relações com o cuidado de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 7(1):279-88, jan., 2013. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/r euol. 3049-24704-1-LE.0701201336 ISSN: 1981-8963.

KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Auriculoterapia Chinesa para melhoria de qualidade de vida de equipe de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 68, n. 1, p. 117-123, Feb. 2015. http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S003471672015000100117&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2015680116p>.

PEREIRA, R.D.M., ALVIM, N.A.T. Acupuntura como tecnologia para intervenção aos diagnósticos de enfermagem. Rev. enferm UFPE on line. Recife, 10(4):1286-91, abr., 2016. http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8829/pdf_9981. ISSN: 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201616.

PEREIRA, C. D. Acupuntura no tratamento complementar da diabetes mellitus tipo II: intervenção clínica aplicada por enfermeiros acupunturistas. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

PEREIRA, R. D. M. Acupuntura como tecnologia aplicada ao cuidado de enfermagem a adultos hipertensos: um estudo experimental. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado em enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

KALESKI, Z.I. A aplicação da acupuntura concomitante ao cuidado de enfermagem sob a ótica do enfermeiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Trabalho de conclusão de curso). Porto Alegre. 2016. <http://hdl.handle.net/10183/148101>.

GÓIS, A.L.B. Acupuntura, especialidade multidisciplinar: uma opção nos serviços públicos aplicada aos idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. Vol. 10, núm. 1, 2007, pp. 87-100. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838772007>. ISSN: 1809-9823.

KUREBAYASHI, L. F. S.; FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Enfermidades tratadas e tratáveis pela acupuntura segundo percepção de enfermeiras. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 930-936, Dec. 2009. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000400027&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S008062342009000400027>.

OLIVEIRA, C.A. Acupuntura e enfermagem: inovar o atendimento humanizado e integral ao paciente. <https://enfermagem.sbrh.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Acupuntura.pdf>.

SANTOS, N. M.; CARNEIRO, A. D.; PINTO, R. N. M.; CARNEIRO, A. D. Anais do II Encontro Nacional de Bioética e Biodireito e do III Encontro de Comitês de Ética em Pesquisa da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. P. 251-261. ISBN 978-85-7745-449-5.

NUNES, Marcelo Felipe et al. A acupuntura vai além da agulha: trajetórias de formação e atuação de acupunturistas. Saude soc., São Paulo, v. 26, n. 1, p. 300-311, Mar. 2017. http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S010412902017000100300&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/s010412902017157679>.

Alvim, NAT; Pereira, RDM; Pereira, CD; Gomes Junior, SCS; Bergold, LB. Laser-Acupuntura no cuidado de enfermagem a pessoas hipertensas na atenção primária: relato de casos. REME – Rev. Min Enferm. 2017;21:e-1035. DOI: 10.5935/1415-2762.20170045.

KUREBAYASHI, L. F. S. acupuntura na saúde publica realidade histórica e atual para enfermeiros, São Paulo, 2007, 275 p. universidade São Paulo de Enfermagem.

CALDEIRA, Sebastião; LOPES, Sandra Silvério. Auriculoterapia Realizada por Enfermeiro no Âmbito Domiciliar: Percepção dos Clientes. Rev. Bras. Terap. e Saúde, 7(2):9-16, 2017. DOI 10.7436/rbts-2017.02.02.03 ISSN 2177-9910.

VALENTE, Caroline; GOMARA, Fernanda de Lacerda; MARQUES NETO, Pedro Lagos; SOUZA, Regina Celia. Aplicação da laser acupuntura. UNISUL. Cad. Naturol. Terap.complem-vol.4, nº6 - 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.19177/cntc.v4e6201547-54>.

RESULTADOS NO REJUVENESCIMENTO FACIAL ATRAVÉS DA APLICAÇÃO DE IONTOFORESE COM VITAMINA C

Marilis Faria, Leticia Romualdo, Caroline Almeida

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

O envelhecimento cutâneo é um processo natural, com alterações celulares e moleculares, caracterizado por fatores intrínsecos ou cronológicos e extrínsecos, o qual é causado pelo estresse e principalmente pela radiação ultravioleta. Conseqüentemente ao passar dos anos o tecido diminui a capacidade de regular as trocas aquosas, a replicação desse tecido se torna menos eficiente e também perde a elasticidade, pois as células diminuem sua capacidade de renovação e produção das fibras de colágeno e elastina, que conferem firmeza e tonicidade, assim a pele se torna mais fina e flácida. Sendo assim, há diversas alternativas de rejuvenescimento para o controle desse declínio cutâneo, entre elas se destaca a utilização da vitamina c, um poderoso antioxidante que combate os fatores causados pelo envelhecimento. Ela na forma ionizada o resultado é mais significativo, pois a ação da corrente galvânica é atuar na permeação da vitamina c, potencializando ainda mais seus efeitos. A vitamina C, ou ácido ascórbico, dentre suas varias funções, tem ação antioxidante, que atua diretamente na prevenção do envelhecimento cutâneo, aumenta a firmeza e elasticidade através formação das fibras colágenas existentes em praticamente todos os tecidos do corpo humano, principalmente na derme. A ionização é uma técnica não invasiva de introdução de agentes iônicos terapêuticos que utiliza corrente elétrica para promover uma maneira controlada de aumentar a transferência por iontoforese.

Referências bibliográficas:

TESTON, Ana Paula. Envelhecimento cutâneo: teoria dos radicais livres e tratamentos visando a prevenção e o rejuvenescimento.

HIRATA, Lilian Lucio. Radicais livres e o envelhecimento cutâneo.

AZELOGLICINA ASSOCIADA A HOME CARE EM TRATAMENTO DE ACNE GAU II

Taíssa Zacarias Rosseti, Mariana Franco Pinheiro

Mariane de Moraes Koketsu

Resumo:

INTRODUÇÃO: A acne é uma afecção dermatológica muito comum entre adolescentes, necessita de tratamento adequado e princípios ativos que possam auxiliar de forma fisiológica no reestabelecimento da homeostase tegumentar, como a Azeloglicina por exemplo, podendo ter efeitos: hidratantes, clareadores, seborreguladores, anti-inflamatórios, controle microbiano, renovação celular e modulador de queratinização. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi associar a pesquisa aos resultados clínicos das sessões de limpeza de pele realizadas no Centro Universitário Amparense. **METODOLOGIA:** Foram utilizadas bases de dados como: Scielo, Google Acadêmico e plataformas reconhecidas a fim de obter a literatura e a realização das sessões se deu nas aulas do Projeto Integrador em período de aulas práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A acne como afecção dermatológica possui diferentes frentes de causas, tipologias, níveis inflamatórios e terapêuticas, entretanto, a Azeloglicina, no caso abordado em prática se deu como um princípio ativo eficaz associado ao protocolo de limpeza de pele.

Referências bibliográficas:

SAMPAIO, S.A.P; RIVITTI, E. A. Dermatologia: 3 ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2007.

KEDE; SABATOVICH. Dermatologia Estética. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MANFRINATO, G.L. Acupuntura estética no tratamento da acne (estudo de caso). 2009. 58f. Monografia (Especialização em Acupuntura) – Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino, Maringá, 2009.

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NO ANO DE 2018 DE UM LABORATÓRIO NO MUNICÍPIO DE MONTE SIÃO – MINAS GERAIS

Heloísa Aparecida Santos de Paula, Jaqueline do Nascimento Cardoso, Juliana Roberta da Silva Santos, Letícia Ramalho de Oliveira, Stefani Gabriela Machado da Silva

Tamiris Invecione Moraes Stefani

Resumo:

A infecção do trato urinário constitui uma das infecções bacterianas mais frequentes na população, causada principalmente pela bactéria *Escherichia coli*, pode atingir todo trato urinário gerando dor, desconforto e até problemas graves no sistema excretor. O presente estudo ira identificar a incidência de infecção do trato urinário de um laboratório da cidade de Monte Sião- Minas Gerais e avaliar os fatores contribuintes para infecção, assim como demonstrar suas classificações, sintomas, diagnósticos e com base em antibiograma estabelecer quais antibióticos possuem eficácia. Importante salientar a realização do antibiograma para orientação médica com uso do fármaco adequado para cada caso. Como também fornecer informações para população a respeito da necessidade do exame de urina I, para que em resultados positivos, seja possível o tratamento na tentativa de cessar desenvolvimento da infecção e evitando doenças graves que podem afetar o trato urinário. Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) consiste na invasão e multiplicação de microrganismos na mucosa de todo trato urinário desde a uretra até os rins. Pode ocorrer através de três vias, que são: Ascendente, quando há infecção através da flora fecal – Hematogênica, quando o sistema urinário é atingido por bactérias de vasos sanguíneos e pela via Linfática, quando microrganismos rins através dos vasos linfáticos. A ITU é uma patologia comum, causada por bactérias que ao se manifestarem causam problemas no trato inferior como uretrite e cistites ou trato superior como pielonefrites, tais males podem acometer ambos os sexos e também ocorre em qualquer faixa etária. Objetivo: Avaliar o índice de infecção do trato urinário dos indivíduos que frequentaram o laboratório LABMON em Monte Sião – MG, de janeiro a dezembro no ano de 2018. Dentre fatores específicos o objetivo é avaliar a positividade bacteriana de acordo com o sexo e idade; avaliar a prevalência de bactérias identificadas no exame de urocultura; identificar o perfil de resistência e sensibilidade a antibióticos com os resultados de antibiograma; mostrar a importância da prevenção, diagnóstico adequado e uso do antibiótico correto. Metodologia: A proposta metodológica foi baseada em um trabalho de abordagem quantitativa de caráter observacional, exploratório e descritivo utilizando dados secundários provenientes de laudos clínicos, Ocorrerá uma coleta de dados através do laboratório de análises clínicas LABMON, localizado no município de Monte-Sião, no estado de Minas Gerais, que disponibilizará todos arquivos necessários referentes a exames de urina I, urocultura e antibiograma que foram realizados no período de janeiro a dezembro do ano de 2018, a pesquisa contou com cerca de 300 casos que foram devidamente selecionados analisados e classificados em planilhas de Excel. Resultados e Discussão: O estudo identificou e estimou que o número de casos positivos para ITU, foi maior em mulheres, cuja a idade é mais avançada, sendo que dentre os 300 casos o resultado de urocultura obtido foi de 80% Negativas e 20% Positivas. Nas uroculturas positivas (80%) observa-se que bactérias: 82% é de *Escherichia coli*; 12% *Klebsiella pneumoniae*; 3% *Proteus sp* e 3% *Pseudomonas aeruginosa*. Isto pode ser explicado devido a anatomia feminina e questões de higiene pessoal de cada paciente. Já no antibiograma foi observado o fator de resistência e de sensibilidade de cada microrganismo. Todos dados analisados foram de concordância com os valores encontrados na literatura. Conclusão: Através deste trabalho se conclui que, a infecção do trato urinário deve ser tratada precocemente e com toda atenção e cuidados, pois a ITU oferece muitos riscos para os indivíduos. Como também demonstrar as medidas de prevenção. O

levantamento de dados é necessário e importante para conhecer e obter a incidência de casos de infecção urinária, sendo uma pesquisa informativa que visa conscientizar os indivíduos para que o número de casos diminua.

Referências bibliográficas:

FOXMAN, B., 2003. Epidemiology of urinary tract infections: incidence, morbidity, and economic costs. *Dis. Mon.*, 49(2), pp.53–70.

ARAUJO, K.L.; QUEIROZ, A.C; Análise do perfil dos agentes causadores de infecção do trato urinário e dos pacientes portadores, atendidos no Hospital e Maternidade Metropolitano-SP. *J Health Sci Inst.*, v.30, n.1, p.7-12,2012.

GRIEBLING, T., 2005. Urologic diseases in America project: trends in resource use for urinary tract infections in women. *The Journal of Urology*, 173(4), pp.1281–7.

ELIANE B.M.G; TOPOROVSKI, J. Infecção urinária na adolescência. *J Pediatr.*, Rio de Janeiro, v.77, p.165-s9, 2001.

VASCONCELLOS, H.L; TAVARES, W. Diagnóstico das infecções do trato urinário. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v.51, n.6 Nov./Dec, 2005.

KAHLMETER, G., 2003. An international survey of the antimicrobial susceptibility of pathogens from uncomplicated urinary tract infections: the ECO.SENS Project. *J Antimicrob Chemother.*, 51(1), pp.69–76.

BIEN, J., Sokolova, O. & Bozko, P., 2012. Role of uropathogenic escherichia coli virulence factors in development of urinary tract infection and kidney damage. *International Journal of Nephrology*, 2012.

APOLINARIO, T.A; APARECIDA, K.M.S.C; TAVARES, B; ANDRADE, L.A; MARA, F.F; Prevalência de infecção urinaria e resistência a antimicrobianos em um grupo de gestantes. *Revista científica das faminas.*, v.10, n.2, Maio-Agosto, 2014

PFEFERMAN, I.H; SCHOR, N. Abordagem diagnostica e terapêutica na infecção do trato urinário-ITU. *Rev. Assoc. Med. Bras.*; V.49, P.109, 2003

SMELTZER; S. C.; BARE, B. G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed., vol. 2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ANÁLISE SENSORIAL DE ACEITAÇÃO DE FRUTAS COM O PÚBLICO INFANTIL ESCOLAR ENTRE AS ESCOLAS DE AMPARO/SP E MONTE ALEGRE DO SUL/SP

Beatriz Ribeiro Vilas Bôas

Viviane de Souza e Silva

Resumo:

No presente estudo foi realizada análise sensorial de frutas com o público infantil escolar para observar a influência que a apresentação do alimento tem na ingestão e na aceitação dos mesmos, facilitando para os pais identificarem as dificuldades alimentares e estimular o consumo de alimentos saudáveis de seu filho, mesmo que visualmente. Destacou-se a importância da apresentação dos pratos de forma mais atrativa e variada, trazendo as crianças para mais perto e obtendo mais interesse em ingerir outros alimentos, inclusive os que não são de sua rotina. Além disso, foi feita uma avaliação nutricional, para que fosse identificado entre os alunos envolvidos se o consumo está sendo adequado para o seu crescimento e desenvolvimento, tendo em vista as doenças que podem estar associadas à saúde, já que por muitas vezes só fazem uma única refeição ao dia, sendo na escola. Os resultados obtidos foram apresentados a responsável do local, destacando ainda mais a importância do alimentar-se corretamente.

Referências bibliográficas:

ALVES, C. R.L.; MOULIN, Z. S. Saúde da criança e do adolescente: crescimento, desenvolvimento e alimentação. Belo Horizonte: Coopmeed, 2008. 111p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Análise sensorial de alimentos e bebidas: terminologia – NBR 12806. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. p. 8.

BERNESTEIN, H. (1990). Salt preference and development. *Developmental Psychology*, 26, 552-554.

BIRCH, L. & FISHER, J. (1995). Appetite and eating behavior in children. *Pediatric Clinics of North America*, 42, 931-953.

BRASIL, Presidência da República. Lei n. 11.947 (16 jun. 2009) [acesso em nov 2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Curvas de crescimento para crianças a partir dos 5 anos e adolescentes. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?conteudo=curvas_cresc_oms. Acesso em: 16/05/2011 às 10:00h.

DIXON, H., SCULLY, M., WAKEFIELD, M., WHITE, V., & CRAWFORD, D. (2007). The effects of television advertisements for junk food versus nutritious food on children's food attitudes and preferences. *Social Science & Medicine*, 65, 1311-1323.

FERREIRA, V. L. P.; ALMEIDA, T. C. A. de; PETTINELLI, M. L. C. de V.; SILVA, M. A. A. P. ; CHAVES, J. B. P.; BARBOSA, E. M. de M. Análise sensorial: testes discriminativos e afetivos. manual: série qualidade. Campinas, SBCTA, 2000. 127p.

HUON, G., & STRONG, K. (1998). The initiation and maintenance of dieting: Structural models for largescale longitudinal investigations. *International Journal of Eating Disorders*, 23, 361-369.

KLEIN, J., BROWN, J., CHILDERS, K., OLIVERI, J., PORTER, C., & DYKERS, C. (1993). Adolescents' risky behavior and mass media use. *Pediatrics*, 92, 24-31.

Konig HH, Lehnert T, Brenner H, Schottker B, Quinzler R, Haefeli WE, et al. Health service use and costs associated with excess weight in older adults in Germany. *Age Ageing*. 2015;44(4):616-623. DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/ageing/afu120>

LAND, D.G.; SHEPHERD, R. Scaling and ranking methods. In: PIGGOTT, J.R. (Ed.) *Sensory analysis of foods*. London: Elsevier Applied Science, 1988. cap. 6, p. 155.

Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Editora MS; 2011. 76 p.

ROSENBERG O. A merenda escolar dos alunos das quatro primeiras séries de nível I das escolas da rede municipal de ensino de São Paulo, Brasil. *Rev Saude Publica Internet*. 1978 mar; [acesso em 11 ago 2018];12(1):55-66. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101978000100007&script=sci_art-text.

ROZIN, P., FALLON, A., & MANDELL, R. (1984). Family resemblance in attitudes toward foods. *Developmental Psychology*, 20, 309-314.

World Health Organization (WHO). *Obesity: preventing and managing the global epidemic*. Geneva: WHO; 2000.

MÁSCARA DE HIDRATAÇÃO CAPILAR

Amanda Lais Aparecida De Jesus, Jessica Fracielle Zanesco, Carolina Tinel Franchi, Ingrid Aires Mendes, Stephanie De Souza, Samira Baldessari

Caio Borella Pereira da Silva, Vanessa Mucci

Resumo:

Introdução: A hidratação capilar é um tratamento estético na qual atua na selagem da cutícula dos fios e protege o córtex do cabelo, os benefícios são, reposição da água nos fios, resistência e brilho aos cabelos. Pode-se perceber que salões de beleza aumentam gradativamente pelo fato de as mulheres cobrirem um cabelo saudável e para isso é preciso manter um cabelo hidratado. **Metodologia:** O presente trabalho qualifica-se como uma revisão bibliográfica que extrai da literatura científica através de livros e artigos científicos disponíveis no acervo bibliotecário do Centro Universitário Amparense e de bases de dados como o Google Acadêmico, sciELO, respectivamente. Os critérios de abrangimento foram selecionados artigos de 2008 a 2019, que pudessem estar oferecendo informações do meio científico. **Objetivo:** O objetivo presente foi ver e entender como as máscaras de hidratação atuam nos fios de cabelo danificados por danos externos. **Resultado:** O resultado obtido após o uso da máscara de hidratação foi melhora na reestruturação do cabelo e controle do friz, observou-se a selagem das cutículas promovendo uma melhora no aspecto externo do cabelo. **Conclusão:** Conclui-se através desse levantamento bibliográfico que a finalidade da hidratação capilar é selar a cutícula e proteger o córtex, equilibrando o nível de hidratação e melhorando a textura do fio. É de extrema importância que o profissional possua conhecimento da formulação e de como usar corretamente as máscaras, fazendo assim sempre a escolha correta e segura de forma versátil para cada tipo de cabelo.

Referências bibliográficas:

Jucemara Aparecida Chilante, L. B. (s.d.). Análises dos princípios ativos do protocolo destinado a reestruturação capilar. Fonte: [file:///C:/Users/HUGO/Downloads/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HUGO/Downloads/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos%20(1).pdf)

Lagarto, D. S. (2018). Desenvolvimento e caracterização de máscara capilar. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Acesso em 14 de 11 de 2019, disponível em [file:///C:/Users/HUGO/Downloads/DANIEL_SANTANA_BRITO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/HUGO/Downloads/DANIEL_SANTANA_BRITO%20(1).pdf)

Alessandra Gomes Nunes Lima, O. B. (2018). A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM OS CABELOS DANIFICADOS POR. Revista de Produção Acadêmico-Científica, 5(1). Acesso em 14 de 11 de 2019, disponível em [file:///C:/Users/HUGO/Downloads/r3%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/HUGO/Downloads/r3%20(3).pdf)

Moraes, A. (2016). Tratamentos de cabelo: hidratação, nutrição e reconstrução. Acesso em 14 de 11 de 2019, disponível em <https://www.belezanaweb.com.br/loucas-por-beleza/tratamentos-de-cabelo-hidracao-nutricao-e-reconstrucao/>

STEFANELLO, D. B. (Segunda-feira 29 de Outubro de 2018). HIDRATAÇÃO CAPILAR: O QUE É? PARA QUE SERVE? Acesso em 14 de 11 de 2019, disponível em https://www.dermaclub.com.br/noticia/hidracao-capilar-o-que-e-para-que-serve-passo-a-passo-de-como-hidratar-o-cabelo-oleoso-misto-seco_a8192/1

Francieli Tambosetti, V. R. (2008). Máscara de Hidratação Capilar Utilizados em Salão Balneário Camboriú. Acesso em 14 de 11 de 2019, disponível em <http://siaibib01.univali.br/pdf/Francieli%20Tambosetti%20e%20Vania%20Rodrigues.pdf>

DESENVOLVIMENTO DE BRIGADEIRO DE CASCA DE BANANA, APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS E COMPARAÇÃO DE COMPOSIÇÃO CENTESIMAL

Janaína Aparecida da Costa, Jaqueline Gomes Malavasi

Ana Beatriz Guidetti, Viviane Souza e Silva

Resumo:

O brigadeiro de casca de banana pode ser considerado um alimento funcional, este promove efeito metabólico e fisiológico que favorece um efeito adicional sob a saúde, neste contexto são importantes para o organismo humano, pois além de satisfazer as necessidades básicas nutricionais de um indivíduo ele contribui para a manutenção do corpo. O produto desenvolvido contém nutrientes e substâncias como fibras, fitoquímicos e polifenóis, que são considerados funcionais devido aos benefícios que trazem para a saúde, além disso o presente trabalho buscou o aproveitamento integral dos alimentos, conseqüentemente redução de desperdício alimentar e poluentes orgânicos. O desperdício dos alimentos está desde o plantio, colheita, transporte, armazenamento, processamento industrial, até o consumidor final. Após o desenvolvimento do produto foi realizada a composição centesimal, onde foi concluído que o brigadeiro de casca de banana é mais saudável, com maior valor nutricional comparado ao do brigadeiro tradicional.

Referências bibliográficas:

GUTKOSKI, L. C.; BONAMIGO, J. M. A.; TEIXEIRA D. M. F.; PEDÓ I. Desenvolvimento de barras de cereais à base de aveia com alto teor de fibra alimentar. Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, 2007.

ENGERS, V. K.; BEHLING, C. S.; FRIZZO, M. N. A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE OXIDATIVO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO CELULAR. Revista Contexto & Saúde, Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011.

AIOLFI, A. H.; BASSO, C. PREPARAÇÕES ELABORADAS COM APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 109-114, 2013.

MARCHETTO, A. M. P.; ATAIDE, H. H.; MASSON, M. L. F.; PELIZER, L. H.; PEREIRA, C. H. C.; SENDÃO, M. C. AVALIAÇÃO DAS PARTES DESPERDIÇADAS DE ALIMENTOS NO SETOR DE HORTIFRUTI VISANDO SEU REAPROVEITAMENTO. Rev. Simbio-Logias, V.1 , n.2 , Nov/2008.

LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R., APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS. INTERCIÊNCIA & SOCIEDADE – Vol. 3, N ° 2, 2014.

Araujo et al. Cacao and Human Health: from Head to Foot – A Review. Critical Reviews in Food Science and Nutrition. 2013. DOI:10.1080/10408398.2012.657921

Marcheto, et al. Avaliação das partes desperdiçadas. AVALIAÇÃO DAS PARTES DESPERDIÇADAS DE ALIMENTOS NO SETOR DE HORTIFRUTI VISANDO SEU REAPROVEITAMENTO. Rev. Simbio-Logias, V.1 , n.2 , Nov/2008.

VIDAL, A. M.; DIAS, D. O.; MARTINS, E. S. M.; A INGESTÃO DE ALIMENTOS FUNCIONAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS. Ciências Biológicas e da Saúde | Aracaju | v. 1 | n.15 | p. 43-52 | out. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. Tabela brasileira de composição de alimentos - TACO. 4. ed. rev. e ampl. Campinas: UNICAMP/NEPA, 2011. 161 p. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/nepa/taco/tabela.php?ativo=tabela>>. Acesso em: 20 out. 2012.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada-RDC nº 17, de 16 de Abril de 2010. Disponível em:< www.anvisa.gov.br/legis> Acessado em: 16 dez. 2010.

FERREIRA, I. CFR., ABREU, RMV. Stress Oxidativo, Antioxidantes e Fitoquímicos. Sociedade Portuguesa de BioAnalistas da Saúde. Ano IV • N.º 2 • Jul/Dez – 2007.

SOAVE, P. B.; Avaliação da Composição Centesimal de Preparações Fortificadas com Ferro Destinadas a Alimentação Escolar.

GLOSA HOSPITALAR: DESAFIO A GESTÃO DO ENFERMEIRO

Deivide dos Santos Gonçalves, Larissa Silva Ferreira Lima, Tânia Regina de Oliveira

Luís Roque Guidi Júnior

Resumo:

A qualidade nos serviços de saúde é um objetivo comum das instituições saúde sendo uma das atribuições da gestão hospitalar fazer o controle dos gastos garantindo a qualidade do serviço. Segundo Ministério da Saúde a gestão hospitalar é um dos grandes desafios no setor saúde mundial sendo a glosa um dos principais problemas encontrados porque ocasiona perda de verba tornando necessário um conjunto de ações para diminuí-la. O estudo em questão trata-se de uma revisão da literatura com intuito de proporcionar assimilação sobre o sistema de glosa de materiais e identificar o papel do enfermeiro gestor, para isso faz necessário o ato de analisar os tipos de glosas e os materiais mais glosados, observar os motivos de glosas, apontar e descrever a modalidade de auditoria, expor a importância dos registros da equipe frente ao material glosado, investigar métodos para diminuir o número de glosas. Para essa gestão o hospital conta com auditoria, que é empregada como um instrumento de mensuração, onde são avaliados os serviços de saúde ressaltando a importância dos registros de enfermagem que além de garantir a comunicação entre a equipe, fornecem respaldo legal e segurança, pois constituem o único documento que relata todas as ações da enfermagem junto ao paciente. O avanço tecnológico e científico na área da saúde é notório nos dias atuais onde é essencial a oferta de um tratamento com qualidade tornando imprescindível a revisão de rotinas do local, implantação de um treinamento e a conscientização da equipe de enfermagem sobre os recursos do hospital em decorrência de falhas, fixando a ideia de que as glosas ocorridas podem ser evitadas uma vez que valores não pagos pelos convênios médicos afetam a gestão hospitalar.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Flávia Cristina de Souza Castro et al. Projeto de intervenção em glosa hospitalar. 2018. BONATO, Vera Lucia, Gestão de qualidade em saúde: melhorando assistência ao cliente. O Mundo da Saúde, São Paulo: 2011;35(5):319-331. 319.

Brandão, H. P., & Bahry, C. P. (2003). Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. Revista Do Serviço Público, 56(2), p. 179-194. <https://doi.org/10.21874/rsp.v56i2.224>

Brasil. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 9050:2004. Acessibilidade e edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT; 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Introdução à Gestão de Custos em Saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 148 p.: il. – (Série Gestão e Economia da Saúde; v. 2)

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução 266/2001. Atividades do Enfermeiro Auditor. 2008. Disponível em: www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2662008_4303.html. Faraco MM. Auditoria do método da assistência de enfermagem [monografia de Especialização em Gestão dos Serviços de Enfermagem]. Florianópolis (SC): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2004. 187 f.

- FERREIRA, Luan. Auditoria de Enfermagem: um instrumento para avaliar a qualidade da prescrição de enfermagem. 2017. 26 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em enfermagem – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017.
- GRECO, Rosângela Maria, DEUS, Raquel Liquer. Gerenciamento de Recursos. Materiais em Enfermagem. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora Faculdade de Enfermagem.
- Gil, A. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2007.
- JÚNIOR, A. P. Gerenciamento de Recursos Materiais em Unidades de Saúde. 2005. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v.7, n.1, p.30-45, dez. 2005.
- Lyporage Dias, Teresa Cristina, Guedes dos Santos, José Luís, da Costa Pedro Cordenuzzi, Onélia, Giacomelli Prochnow, Adelina, Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem 2011, 64 (Setembro- Outubro) : [Acesso em 1 de Agosto de 2019] <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267022214019>> ISSN.
- LUZ, Alessandra; MARTINS; Andréia Perreira, DYNEWICZ, Ana Maria. Características de anotações de enfermagem encontradas em auditoria. Revista Eletrônica de Enfermagem [serial on line] 2007 Mai-Ago; 9(2): 344-361.
- M. A., GONÇALVES, C. A., ALEMÃO, M. M. Decision making process and modes of governance: a comparative study between Brazilian and British hospitals. Corporate Ownership & Control, Sumy, v. 8, p. 177-187, 2011.
- .Marinho F. O espaço da organização hospitalar: estudo do comportamento do consumidor de serviços de saúde prestador por hospitais privados [dissertação]. Bahia (BA): Universidade Salvador; 2010.
- TAKAHASHI, Regina Toshie e PEREIRA, Luciane Lúcio . Aprendizagem e comunicação. Rev. esc. enferm. USP [online]. 1991, vol.25, n.2, pp.123-135. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/0080-6234199102500200123>.
- PINTO, Karina Araújo; MELO, Cristina Maria Mei ra de. A prática da enfermeira em auditoria em saú de. Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 671678, 2010.
- RODRIGUES, Vanessa A.; PERROCA, Márcia G.; JER ICÓ, Marli C. Glosas hospitalares: importância das ano tações de enfermagem. Arq Ciência Saúde, São José do Rio Preto, v. 11, n. 4, p.210-214, out./dez. 2004.
- SETZ, Vanessa Grespan; D’Innocenzo Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. Acta Paul Enf. 2009; vol.22, nº3, p.313-317. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt.
- SILVA, Joana Angélica Santos Veloso et al. Glosas hospitalares e o uso de protocolos assistenciais: revisão integrativa da literatura. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 66, 2017.
- Teixeira JMC. Sistemas médicos, técnicos e administrativos do hospital moderno: sua ordenação. In: Machline C, et al. O hospital e a visão administrativa contemporânea. 2a ed. São Paulo: Pioneira; 1989.
- VELOSO, Joana Angélica Santos Silva, HINRICHSEN, Sylvia Lemos, BRAYNER, Kaline Assis Carneiro , VILELLA, Tatiana de Aguiar Santos , LEMOS, Marcela Coelho. Glosas Hospitalares e o Uso de Protocolos Assistenciais: Revisão Integrativa da Literatura. Rev. Adm. Saúde Vol. 17, Nº

66, Jan. – Mar. 2017. Disponível em <http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/13/24>.
Acesso em: 20 nov. 2017.

NEUROCIÊNCIA APLICADA AOS NEUROTRANSMISSORES DE ESTÍMULOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maiara Galina Porto Franco

Luis Henrique Romano

Resumo:

INTRODUÇÃO: Há evidências que a palavra “neurociência” seja jovem e conceitual, apesar de estar presente na linguagem do cotidiano. A Society for Neuroscience, uma associação que congrega neurocientistas profissionais, foi fundada há pouco tempo, em 1970. A neurociência cognitiva pode ser definida como a ciência que investiga a relação sistema nervoso, comportamento e cognição. A revolução nas neurociências ocorreu quando esses cientistas perceberam que a melhor abordagem para a compreensão de como funciona o encéfalo vinha de um enfoque interdisciplinar, a combinação de abordagens tradicionais visando produzir uma nova síntese, uma nova perspectiva. As funções normais do encéfalo humano exigem um conjunto ordenado de reações químicas, algumas das reações químicas mais importantes do encéfalo são aquelas associadas à transmissão sináptica. Cada neurotransmissor exerce seus efeitos pós-sinápticos por meio da ligação a receptores específicos. Como regra, dois neurotransmissores diferentes não se ligam a um mesmo receptor; entretanto, um neurotransmissor pode ligar-se a diferentes tipos de receptores. Cada um dos diferentes receptores aos qual um neurotransmissor se liga é dito um subtipo de receptor, por exemplo, Ach atua em dois subtipos de receptores colinérgicos diferentes: um tipo está presente no músculo esquelético, e o outro, no músculo cardíaco. Ambos os subtipos também estão presentes em muitos outros órgãos e no SNC. Os principais neurotransmissores são aminoácidos, aminas e peptídeos. A evolução é conservadora e oportunista e muitas vezes encontram novos usos para coisas comuns e familiares. Por um longo tempo neurocientistas acreditaram que o neurotransmissor DA conhecida como a dopamina existisse no encéfalo apenas como um precursor metabólico da noradrenalina, através de pesquisas provou que de fato a dopamina era um neurotransmissor, informações dopaminérgicas é que este neurotransmissor usado por sistemas modulatórios difusos, seus precursores são a tirosina fenilalanina, pois estimula à concentração, motivação, determinação, controla impulsos e ativa o sistema límbico.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo compreender o funcionamento de um organismo doente e saudável, através do avanço do sistema nervoso. Pretende-se reforçar e conscientizar sobre a importância da neurociência aplicada aos neurotransmissores de estímulos para analisarmos atentamente a resposta do sistema nervos.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica através de diversos estudos, usando o tema de neurociência aplicado aos neurotransmissores de últimos para analisar o funcionamento do sistema nervoso relacionado à suas respostas, pois o sistema através dos neurotransmissores estimula uma resposta imediata a cada ação. Inicialmente foram selecionados artigos dos últimos anos e livros de pesquisas escritos por doutores. Sendo assim, não foram excluídas as possibilidades de estudar as análises das pesquisas citadas. Os artigos foram perfeitamente utilizados, para a realização deste projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: presente trabalho estuda as funções neurológicas dos neurotransmissores de estímulos, com isso, o encéfalo humano não é um computador com conexões fixas, ao contrario, esta constantemente mudando como resultado da experiência. Aprendizado e memória podem ocorrer nas sinapses. Independentemente de espécie, localização no encéfalo e tipo de memória, muitos dos mecanismos responsáveis por esses eventos parecem ser universais. Eventos são representados inicialmente como mudanças na atividade elétrica do encéfalo, depois como segundos mensageiros intracelulares e, então, como modificações de proteínas sinápticas preexistentes. Essas mudanças temporárias são convertidas em permanentes,

e em memórias de longo prazo, pela alteração da estrutura da sinapse. Em muitas formas de memória, isso requer a síntese de novas proteínas e o estabelecimento de novos microcircuitos. Em outras formas de memória, os circuitos existentes podem ser rearranjados. Em qualquer caso, o aprendizado requer muitos dos mesmos mecanismos que foram utilizados para refinar a circuitaria do encéfalo durante o desenvolvimento. Vale ressaltar a importância dos neurotransmissores de estímulos para a descoberta de tratamentos da doença de Parkinson, neste estudo foi relatado o benefício da dopamina para este transtorno neural. A neurociência vem trabalhando há anos para conseguir diagnósticos e tratamentos para que haja diminuição de alterações neurológicas. Nota-se neste trabalho a importância dos neurotransmissores de estímulos e suas funções incluindo outros tipos de doenças que podem ser diagnosticada e tratada precocemente, a evolução da neurociência é de grande valia, pois o portador de Parkinson, Alzheimer, transtornos de ansiedade, depressão e esquizofrenia conseguem conviver com a doença e também a manter a independência funcional possível, pois em alguns casos há curas ou diminuição de sintomas. Neste trabalho a neurociência e os neurotransmissores de estímulos trabalham juntos mostrando a necessidade de completar com estudos, gerando conhecimento e relativamente atenção para este tipo de caso. Finalmente, com o presente trabalho, espera-se contribuir com futuras pesquisas que incluem neurotransmissores de estímulos. Os avanços nas pesquisas terão uma influencia significativa na maneira como interpretamos nosso próprio comportamento e o comportamento daqueles ao nosso redor.

Referências bibliográficas:

SANTOS, Franklin S. MECANISMOS FISIOPATÓLOGICOS DO DELIRIUM . SCIELO. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000300002> Acesso em : 21/05/2019

RIBEIRO, Sidarta. NEUROCIÊNCIAS. SCIELO. Disponível <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v27n77/v27n77a02.pdf> > Acesso em : 21/05/2019

GOLDMAN, B. NEUROTRANSMISSORES E RECEPTORES. Disponível em <<https://pt.khanacademy.org/science/biology/human-biology/neuron-nervous-system/a/neurotransmitters-their-receptors> > Acesso em : 21/05/2019

LEVITIN L., Daniel. A MENTE ORGANIZADA .Rio de Janeiro. Editora: Objetivo LTDA, 2015.

MICROENCAPSULAÇÃO DE OLEO DE BABAÇU POR COACERVAÇÃO COMPLEXA

Alécio Renan da Cunha Rego, Amábile Barboza Ferraz

Viviane de Souza e Silva

Resumo:

Os estados do Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Tocantins apresentam um grande potencial agrícola de palmeiras de Babaçu (*Orbignya speciosa*) que tem uma ampla utilização comercial. O óleo extraído da amêndoa de babaçu contém triglicerídeos, pequenas quantidades de ácidos graxos livres, fosfolípidios, pigmentos, esteróis e tocoferóis. A utilização da técnica de microencapsulação por coacervação complexa usada na tecnologia de alimentos tem por objetivo a formação de capsulas com determinado composto concentrado que poder ser utilizado tanto na indústria de alimentos como farmacêutica. Neste contexto, foi verificado a possibilidade produzir as microcápsulas com o óleo de babaçu e avaliar o rendimento e eficiência de microencapsulação.

Referências bibliográficas:

- ABOISSA. Oleo de babaçu refinado. Disponível em: http://www.aboissa.com.br/produtos/view/535/oleo_de_babacu_refinado. Acesso em: 29 dez 2019.
- ATHAR, M.; NASIR, S. M. Taxonomic perspective of plant species yielding vegetable oils used in cosmetics and skin care products. *African Journal of Biotechnology*, Nairobi, v. 4, n. 1, p. 36-44, 2005.
- BEZERRA, O. B. Localização de postos de coleta para apoio ao escoamento de produtos extrativistas: um estudo de caso aplicado ao babaçu. 1995. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 1995.
- CARRAZZA, L.R.; SILVA, M.L.; ÁVILA, J.C.C. Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Babaçu. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). Brasil, 2012.
- DA SILVA, B.C.; DE OLIVEIRA, M.; FERREIRA, J.G.L. et al. Polyelectrolyte complexes from gum arabic and gelatin: Optimal complexation pH as a key parameter to obtain reproducible microcapsules. *Food Hydrocolloids*, v. 46, p. 201-207, 2015.
- DEVI, N.; HAZARIKA, D.; DEKA, C.; KAKATI, DK. Study of complex coacervation of gelatin A and sodium alginate for microencapsulation of olive oil. *Journal of Macromolecular Science*, 49 (11) (2012), pp. 936-945.
- EMBRAPA. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Babaçu: programa nacional de pesquisa. Brasília, 1984, P. 23-26.
- FORTES, T. S.; AZEVEDO, A. P. S.; BARROQUEIRO, E. S.; PINHEIRO, M. T.; GUERRA, R. N. M.; REIS, A. S.; FIALHO, E. M. S.; ASSUNÇÃO, A. K. M.; NASCIMENTO, F. R. F. Desenvolvimento do tumor de Ehrlich em camundongos após incubação in vitro com mesocarpo de babaçu. *Revista de Ciências da Saúde*, São Luis, v.11; n. 11-18, 2009.
- GUINAZI, M. Tocoferóis e tocotrienóis em hortaliças, ovos e óleos vegetais utilizados em restaurantes comerciais – Dissertação de Mestrado, Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2004.
- HOFFMAN, G. The chemistry and technology of edible oils and fats and their high fat products. San Diego CA: Academic Press, 1989.

JYOTHI, N. Venkata Naga et al. Microencapsulation techniques, factors influencing encapsulation efficiency. *Journal of microencapsulation*, v. 27, n. 3, p. 187-197, 2010.

KURIOKASE, A.B.; SATHIREDDY, P.; PRIYA, S.P. A Review on Microcapsules. *Global Journal of Pharmacology*, v. 9, p. 28-39, 2015.

MACHADO, G. C.; CHAVES, J. B. P.; ANTONIASSI, R. composição em ácidos graxos e caracterização física e química de óleos hidrogenados de coco babaçu. *Revista Ceres, Viçosa*, v. 53, n. 308, p. 463 – 470, 2006.

SHEN, L.; CHEN, J.; BAI, Y.; MA, Z.; HUANG, J.; FENG, W. Physical properties and stabilization of microcapsules containing thyme oil by complex coacervation. *Journal of Food Science*, 81 (9) (2016), pp. 2258-2268.

SILVA, M. F.; SILVA, L. B. L.; ROLIM, P. J.; SANTANA, D. P. Oleo de babaçu: novo adjuvante lipofílico. *Cosmetics & Toiletries*, v. 12, v.12, p. 65 – 68, 2000.

SILVA, Miriam R. Distribuição do babaçu e sua relação com os fatores geoambientais na bacia do Cocal, estado do Tocantins. 76pp. Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, 2008.

SLOW, L. F; ONG, C. S. Effect of p on garlic oil encapsulation by complex coacervation. *Food Processing & Technology*, v. 4, p. 1-5, 2013.

SOARES, B. S.; SIQUEIRA, R. P.; CARVALHO, M.G; VICENTE, J.; GARCIA-ROJAS, E.E. Microencapsulation of sacha inchi oil (*Plukenetia volubilis* L.) using complex coacervation: Formation and structural characterization. *Food Chemistry*, 298, (2019). <https://doi.org/10.1016/j.fo>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. Escola Paulista de Medicina. Departamento de Informática em Saúde. Tabela de composição Química dos Alimentos (TABNUT). Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/departamentos/pagina.php?menu=107&pagina=602&departamento=1>. Acesso em: 11 set. 2016.

US NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES (USA). Dietary Reference Intakes for vitamin C, vitamin E, selenium and carotenoids. Washington DC : National Academy Press, 2000, 506p.

WANG, L.; YANG, S.; CAO, J.; ZHAO,S.; WANG, W. Microencapsulation of ginger volatile oil based on gelatin/sodium alginate polyelectrolyte complex. *Chemical and Pharmaceutical Bulletin*, 64 (1) (2016), pp. 21-26.

WILHELMS, C. Babaçu: Riqueza inexplorada; possibilidade para a intensificação das exportações brasileiras através das ofertas. Traduzido por Roberto Tamara. Rio de Janeiro. CACEX, 1964.

YUAN, L.; LIANG, G.; XIE, J.; et al. Synthesis and characterization of microencapsulated dicyclopentadiene with melamine-formaldehyde resins. *Colloid and Polymer Science*, v. 285, p. 781-791, 2006

INCIDÊNCIA DE VDRL REAGENTE EM ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

Amanda Emerick de Souza, Josiane Aparecida de Godoi

Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença venérea crônica com erupções cutâneas. O agente etiológico *Treponema pallidum* é uma bactéria gram-negativa em forma de espiral do grupo das espiroquetas. A doença é transmitida através da relação sexual (sífilis adquirida), por via transplacentária (sífilis congênita). A doença se manifesta em três estágios: primária, secundária e terciária. O tratamento da sífilis é feito principalmente através da droga penicilina. **OBJETIVO:** Esta pesquisa teve como objetivo verificar a incidência de VDRL reagente em alunos do Centro Universitário Amparense. Realizando o teste em 100 alunos e levantando informações epidemiológicas desses indivíduos através da aplicação de questionário. **METODOLOGIA:** Objetivando em primeira instância a investigação de reatividade ao teste de VDRL em 100 acadêmicos inscritos no Centro Universitário Amparense UNIFIA. Secundário à realização do teste, foi aplicado um questionário, em apêndice, para avaliação dos hábitos, destes indivíduos, com o intuito de relacionar os mesmos com o teste realizado. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Entre estes participantes tivemos uma porcentagem total de 60% mulheres e 40% homens, conforme gráfico 1. Com a faixa etária entre 18 e 30 anos. Predomínio da raça branca sendo 72%, seguido da raça parda com 23%, preta 4% e amarela 1%. A maioria dos entrevistados eram solteiros somando 77%, casados 23%. Apresentavam variação de 1 à 5 parceiros sexuais. Podemos observar também que entre os tipos de parceiros sexuais dos participantes 49% eram homens, 40% mulheres, 3% homens e mulheres e 8% não tinham parceiros sexuais. Com tipo de exposição de relação sexual sem camisinha num total de 35%, uso de drogas 1% e não possuíam risco 64%. Um total de 25% relatou nunca fazer o uso de camisinha nas relações sexuais com parceiro fixo nos últimos 12 meses, 19% sempre usam, 41% as vezes e 15% não tem parceiro fixo. Já com parceiros eventuais nas relações sexuais nos últimos 12 meses 13% nunca usam, 26% sempre usam, 19% as vezes e 42% não tem parceiros eventuais. Apenas 1 dos entrevistados relatou ter tido uma DST nos últimos 12 meses. Todos eram universitários, nenhuma gestante. A maioria dos entrevistados relataram ser a primeira vez que realizavam um teste de sífilis, somando um total de 76%, e 24% relataram já ter feito. Na análise dos resultados obtidos pelo teste de VDRL, observou-se no total um teste reagente e o mesmo não condizia com o questionário respondido. Equivalendo o fato de o paciente ter relatado não ter nenhum parceiro sexual. Por se tratar de um exame de VDRL apenas de triagem o aluno participante foi submetido a uma nova coleta que foi enviada a um laboratório credenciado para a realização do teste específico de sífilis FTA-ABS. Com o resultado deste teste negativo podemos descartar positividade para sífilis. Assim podemos confirmar que obtivemos um resultado falso positivo sendo que o questionário respondido pelo paciente já contribuía para o resultado não reagente por se tratar de uma doença sexualmente transmissível. **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados obtidos pelo teste de VDRL concordou com os parâmetros do questionário aplicado. Embora um dos testes apresentou um VDRL reagente e o mesmo não condizia com o questionário respondido. Portanto sendo necessário a realização de uma nova coleta para a realização de um teste confirmatório e assim confirmando um resultado falso positivo. Com base nos resultados alcançado e comparados a outros artigos citados, concluiu-se que com uma amostragem maior talvez encontrássemos um resultado com incidência mais elevada. Um dos primeiros passos para prevenção é manter hábitos seguros para relações sexuais e realizar exames regularmente para detecção precoce, que apesar de grave a sífilis é uma doença curável e que não deixa sequelas se

diagnosticada no início e se tratada de forma correta com uso da penicilina (droga de primeira escolha) e com acompanhamento de uma equipe qualificada.

Referências bibliográficas:

Jesus NMT. Avaliação de sífilis em mulheres com vida sexual cadastrada no ESF mamoeiro. Paracatu. Monografia [Graduação em Biomedicina] - Faculdade Tecsona;2015

kumar, Abbas, Fausto A. Kumar V, Abbas AK, Fausto N, Aster JC. Robbins and Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010. 1390.

Secretaria de Vigilância em Saúde-Ministério da Saúde(Brasil), de 19 de setembro de 2017. Sífilis 2018. Boletim Epidemiológico. 2018;49(45):1–43.

Oliveira LPN. Sífilis Adquirida e Congênita. Salvador. Monografia [Especialização em Análises Clínicas] - Universidade Castelo Branco;2011. 2011

Avelleira JCR, Bottino G. Sífilis: Diagnóstico, tratamento controle. An Bras Dermatol. 2006;81(2). Vol. 81, An Bras Dermatol. 2006.

Betat SS, Andrades TC. Incidência e Prevalência de VDRL Reagente em Gestantes. Jacareí. Monografia. [Especialização]-Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa;2017. 2017

Gomes BRS, Silva CRC, Santos EC, Costa Junior HNP, Oliveira KCC, Sousa LC, et al. Perfil Epidemiológico de Pacientes com VDRL Positivo em uma Rede de Laboratórios Privados na Cidade de São Luís. São José de Ribamar. Tese - Revista UNINGÁ;2017. 2017;30:25–9

Broso MM, Oliveira BC, Moura C. Detecção de sífilis congênita em pacientes atendidos na rede particular de saúde em Jundiaí, SP Detection of congenital syphilis in patients attended by particular service health in Jundiaí, SP 2012. 2012;355–9

Mendes KHC, Duarte G, Gir E, Aleixo YA, Capuano DM. SOROPOSITIVIDADE PARA SÍFILIS EM AMOSTRAS SANGÜÍNEAS, PROCEDENTES DE QUATRO REGIÕES (136 BAIRROS) DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO- SP. Medicina Ribeirão Preto, 29: 123-129, jan./mar. 1996. 1996;123–9.

Andrade ALS, Martelli CMT, Sousa LCS, Sousa MAS, Zicker F. Soroprevalência e fatores de risco para sífilis em população carcerária de Goiás. Rev. Inst. Med. trop. S.Paulo.1989 (1). (1).

DISTÚRBO DE AUTOIMAGEM INFLUENCIADO PELA MÍDIA

Ariadne Aparecida Lima, Marcelo de Souza dos Santos

Viviane de Souza e Silva

Resumo:

O objetivo deste estudo é compreender os motivos explícitos, demonstrados de forma indireta de pessoas envolvidas na busca de corpo perfeito. Por meio de revisão bibliográfica foi possível notar que o corpo tem lugar de destaque na vida do ser humano. Atualmente, com o avanço da tecnologia, a influência da mídia sobre o corpo se intensificou, sendo um dos motivos que parece levar as pessoas a buscarem cirurgias plásticas, clínicas de estéticas dentre outros. A sociedade atual preza pela valorização de um padrão de beleza e perfeição inalcançável de modo natural, por isso ultrapassam diversas vezes os limites da saúde e acabam por transformar seus anseios em problemas psicológicos e psíquicos. A beleza está sempre ao centro das análises estéticas e as posições de objetivismo e subjetivismo. Assim, surge o fenômeno do culto ao corpo, onde não se mede esforços para se enquadrar no padrão corporal. As empresas por sua vez muito conectadas a todas essas informações aproveitam cada dia mais as mídias sociais para injetar na sociedade seus padrões de beleza e liga-los a seus produtos e procedimentos. O meio de publicidade tem reservado cada vez mais espaço e tempo para os comerciais de produtos e procedimentos desse seguimento com campanhas que cada vez mais tentam atingir a sociedade atrelando aos seus produtos algo que não é encontrado na prateleira: sucesso e felicidade.

Referências bibliográficas:

A.M. MANAGO, M.B. GRAHAM, P.M. GREENFIELD, G. SALIMKHAN. Self-presentation and gender on MySpace. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 29 (2008), pp. 446-458, 10.1016/j.appdev.2008.07.001

ARROYO, A., SEGRIN, C., & ANDERSEN, K. K. (2017). Intergenerational transmission of disordered eating: Direct and indirect maternal communication among grandmothers, mothers, and daughters. *Body Image*, 20, 107–115. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.01.001>

BANDURA, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

BAUMEISTER, R. F., & VOHS, K. D. (2007). Self-regulation, ego depletion, and motivation. *Social and Personality Psychology Compass*, 1, 115–128. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2007.00001.x>

BAUMEISTER, R. F., & HEATHERTON, T. F. (1996). Self-regulation failure: An overview. *Psychological Inquiry*, 7, 1–15. <https://doi.org/10.1207/s15327965pli0701>.

BONUMÁ, T. Padrões de Beleza no Tempo. *Revista Cultura*. ed. 25 ago. 2009.

BUCCHIANERI, M. M., & NEUMARK-SZTAINER, D. (2014). Body dissatisfaction: An overlooked public health concern. *Journal of Public Mental Health*, 13, 64–69. <http://dx.doi.org/10.1108/JPMH-11-2013-0071>

- CAMARGO, Orson. "Mídia e o culto à beleza do corpo"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>>. Acesso em 23 de setembro de 2018.
- CARBONNEAU, N., CARBONNEAU, E., CANTIN, M., & GAGNON-GIROUARD, M. P. (2015). Examining women's perceptions of their mother's and romantic partner's inter-personal styles for a better understanding of their eating regulation and intuitive eating. *Appetite*, 92, 156–166. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.05.020>.
- COOLEY, E., TORAY, T., WANG, M. C., & VALDEZ, N. N. (2008). Maternal effects on daughters' eating pathology and body image. *Eating Behaviors*, 9, 52–61. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2007.03.001>
- D. SÁNCHEZ-CARRACEDO, D. NEUMARK-SZTAINER, G. LÓPEZ-GUIMERÀ. Integrated prevention of obesity and eating disorders: Barriers, developments and opportunities. *Public Health Nutrition*, 15 (2012), pp. 2295-2309, 10.1017/S1368980012000705
- EMERY, R. L., & LEVINE, M. D. (2017). Questionnaire and behavioral task measures of impulsivity are differentially associated with body mass index: A comprehensive meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 143, 868–902. <https://doi.org/10.1037/bul0000105>.
- E. COOLEY, T. TORAY, M.C. WANG, N.N. VALDEZ. Maternal effects on daughters' eating pathology and body image. *Eating Behaviors*, 9 (2008), pp. 52-61, 10.1016/j.eatbeh.2007.03.001
- E.P. MEIER, J. GRAY. Facebook photo activity associated with body image disturbance in adolescent girls. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 17 (2014), pp. 199-206, 10.1089/cyber.2013.0305
- FALLON, E. A., HARRIS, B. S., & JOHNSON, P. (2014). Prevalence of body dissatisfaction among a United States adult sample. *Eating Behaviors*, 15, 151–158. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2013.11.007>
- GRAZIANO, P. A., CALKINS, S. D., & KEANE, S. P. (2010). Toddler self-regulation skills predict risk for pediatric obesity. *International Journal of Obesity*, 34, 633–641. <https://doi.org/10.1038/ijo.2009.288>.
- G. HOLLAND, M. TIGGEMANN. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. *Body Image*, 17 (2016), pp. 100-110, 10.1016/j.bodyim.2016.02.008
- HAINES, J., NEUMARK-SZTAINER, D., HANNAN, P., & ROBINSON-O'BRIEN, R. (2008). Child versus parent report of parental influences on children's weight-related attitudes and behaviors. *Journal of Pediatric Psychology*, 33, 783–788. <http://dx.doi.org/10.1093/jpepsy/jsn016>
- HANDFORD, C. M., RAPEE, R. M., & FARDOULY, J. (2018). The influence of maternal modeling on body image concerns and eating disturbances in preadolescent girls. *Behavior Research and Therapy*, 100, 17–23. <http://dx.doi.org/10.1016/j.brat.2017.11.001>
- HART, L. M., CORNELL, C., DAMIANO, S. R., & PAXTON, S. J. (2015). Parents and prevention: A systematic review of interventions involving parents that aim to prevent body dissatisfaction or eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*, 48, 157–169. <http://dx.doi.org/10.1002/eat.22284>

HERMAN, C. P., & POLIVY, J. (2004). The self-regulation of eating: Theoretical and practical problems. In K. D. Vohs, & R. F. Baumeister (Eds.). *The handbook of self-regulation: Research, theory, and applications* (pp. 492–508). New York, NY: Guilford Press. Johnson, F., Pratt, M., & Wardle, J. (2012). Dietary restraint and self-regulation in eating behavior. *International Journal of Obesity*, 36, 665–674. <https://doi.org/10.1038/ijo.2011.156>.

HOMAN, K. J., & TYLKA, T. L. (2014). Appearance-based exercise motivation moderates the relationship between exercise frequency and positive body image. *Body Image*, 11, 101–108. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.01.003>.

<https://cidadeverde.com/noticias/194030/dismorfofobia-autoimagem-distorcida-leva-a-busca-incessante-por-mudancas>

I. PRICHARD, M. TIGGEMANN. Relations among exercise type, self-objectification, and body image in the fitness centre environment: The role of reasons for exercise. *Psychology of Sport and Exercise*, 9 (2008), pp. 855-866, 10.1016/j.psychsport.2007.10.005

J.A. LYDECKER, K.E. RILEY, C.M. GRILO. Associations of parents' self, child, and other "fat talk" with child eating behaviors and weight. *International Journal of Eating Disorders*, 51 (2018), pp. 527-534, 10.1002/eat.22858

J. FARDOULY, L.R. VARTANIAN. Negative comparisons about one's appearance mediate the relationship between Facebook usage and body image concerns. *Body Image*, 12 (2015), pp. 82-88, 10.1016/j.bodyim.2014.10.004

K.J. HOMAN, T.L. TYLKA. Appearance-based exercise motivation moderates the relationship between exercise frequency and positive body image. *Body Image*, 11 (2014), pp. 101-108, 10.1016/j.bodyim.2014.01.003

KANFER, F., & KAROLY, P. (1972). Self-control: A behavioristic excursion into the Lion's den. *Behavior Therapy*, 3, 398–416. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(72\)80140-0](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(72)80140-0).

KELLER, C., & SIEGRIST, M. (2014). Successful and unsuccessful restrained eating. Does dispositional self-control matter? *Appetite*, 74, 101–106. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2013.11.019>.

L. FESTINGER. A theory of social comparison processes. *Human Relations*, 7 (1954), pp. 117-140, 10.1177/001872675400700202

M. TIGGEMANN, S. HAYDEN, Z. BROWN, J.VELDHUIS. The effect of Instagram "likes" on women's social comparison and body dissatisfaction. *Body Image*, 26, (2018), pp. 90-97. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.07.002>

M.M. BUCCHIANERI, D. NEUMARK-SZTAINER. Body dissatisfaction: An overlooked public health concern. *Journal of Public Mental Health*, 13 (2014), pp. 64-69, 10.1108/JPMH-11-2013-0071

N. HAFERKAMP, S. EIMLER, A.M. PAPADAKIS, J. KRUCK. Men are from Mars, women are from Venus? Examining gender differences in self-presentation on social networking sites. *Cyberpsychology, Behavior and Social Networking*, 15 (2012), pp. 91-99, 10.1089/cyber.2011.0151

NEUMARK-SZTAINER, D., BAUER, K. W., FRIEND, S., HANNAN, P. J., STORY, M., & BERGE, J. M. (2010). Family weight talk and dieting: How much do they matter for body dissatisfaction and disordered eating behaviors in adolescent girls? *Journal of Adolescent Health*, 47, 270–276. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2010.02.001>

NIGG, J. T. (2017). Annual research review: On the relations among self-regulation, self-control, executive functioning, effortful control, cognitive control, impulsivity, risktaking, and inhibition for developmental psychopathology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 58, 361–383. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12675>.

PAIVA, T. F. F.. A Ditadura da Beleza e Suas Implicações na Subjetividade. 2010. 97 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2010.

PAXTON, S. J. (2000). Body image dissatisfaction, extreme weight loss behaviors: Suitable targets for public health concerns? *Health Promotion Journal of Australia: Official Journal of Australian Association of Health Promotion Professionals*, 10(1), 15–19

PELLETIER, L. G., DION, S. C., SLOVINEC-D'ANGELO, M., & REID, R. (2004). Why do you regulate what you eat? Relationships between forms of regulation, eating behaviors, sustained dietary behavior change, and psychological adjustment. *Motivation and Emotion*, 28, 245–277. <https://doi.org/10.1023/B:MOEM.0000040154.40922.14>.

PRICHARD, I., & TIGGEMANN, M. (2008). Relations among exercise type, self-objectification, and body image in the fitness centre environment: The role of reasons for exercise. *Psychology of Sport and Exercise*, 9, 855–866. <http://dx.doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.10.005>

R. COHEN, T. NEWTON-JOHN, A. Slater. The relationship between Facebook and Instagram appearance-focused activities and body image concerns in young women. *Body Image*, 23 (2017), pp. 183-187, 10.1016/j.bodyim.2017.10.002

RESENDE, CS, Psicólogo. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2862/2/20160814.pdf>

ROGERS, C. B., MARTZ, D. M., WEBB, R. M., & GALLOWAY, A. T. (2017). Everyone else is doing it (I think): The power of perception in fat talk. *Body Image*, 20, 116–119. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.01.004>

SÁNCHEZ-CARRACEDO, D., NEUMARK-SZTAINER, D., & LÓPEZ-GUIMERÀ, G. (2012). Integrated prevention of obesity and eating disorders: Barriers, developments and opportunities. *Public Health Nutrition*, 15, 2295–2309. <http://dx.doi.org/10.1017/S1368980012000705>

T. DUMAS, M. MAXWELL-SMITH, J. DAVIS, P. GIULIETTI. Lying or longing for likes? Narcissism, peer belonging, loneliness and normative versus deceptive like-seeking on Instagram in emerging adulthood. *Computers in Human Behavior*, 71 (2017), pp. 1-10, 10.1016/j.chb.2017.01.037

T. CHUA, L. CHANG. Follow me and like my beautiful selfies: Singapore teenage girls' engagement in self-presentation and peer comparison on social media. *Computers in Human Behavior*, 55 (2016), pp. 190-197, 10.1016/j.chb.2015.09.011

TYLKA, T. L., & HOMAN, K. J. (2015). Exercise motives and positive body image in physically active college women and men: Exploring an expanded acceptance model of intuitive eating. *Body Image*, 15, 90–97. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.07.003>

TYLKA, T. L., & KROON VAN DIEST, A. M. (2013). The Intuitive Eating Scale-2: Item refinement and psychometric evaluation with college women and men. *Journal of Counseling Psychology*, 60, 137–153. <https://doi.org/10.1037/a0030893>

VÁZQUEZ, A. S. Convite à Estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

VOHS, K. D., & BAUMEISTER, R. F. (2004). The handbook of self-regulation: Research, theory and applications. New York, NY: Guilford Press.

YANG, Y., SHIELDS, G. S., GUO, C., & LIU, Y. (2018). Executive function performance in obesity and overweight individuals: A meta-analysis and review. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 84, 225–244. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2017.11.020>.

ZANIN, T., Nutricionista Disponível em <<https://www.tuasaude.com/principais-transtornos-alimentares>>

A RELAÇÃO ENTRE MICROBIOTA, DISBIOSE E AS DOENÇAS AUTOIMUNES: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Giovana Giantini Capato

Carla Augusta Rossetti Barassa

Resumo:

Devido a implementação de medidas de saúde pública, melhorias no saneamento básico, utilização de vacinas e antibióticos e uma maior importância dada a nutrição, observa-se uma redução na morbidade e mortalidade relacionadas as doenças infecciosas. Por outro lado, ocorre um aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), doenças autoimunes e alergias. Concomitante a isso, temos cada vez mais estudos demonstrando a importância de uma alimentação adequada e balanceada para a prevenção e tratamento de diversas patologias. Nesse contexto, a monografia apresentada a seguir tem como objetivo elucidar a relação da microbiota intestinal e da disbiose como gatilho para o aparecimento das doenças autoimune e a importância da manutenção dessa microbiota saudável através de uma alimentação adequada na sua prevenção e no tratamento

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, L. B et al. Disbiose Intestinal. Rev Bras Nutr Clin, v.24, n.1, p.58-65. Belo Horizonte, 2008.

AMANDA, C. H. A Relação da Vitamina D com as Doenças Autoimunes. 2017. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2017

BEDANI, R.; ROSSI, E. A. Microbiota Intestinal e probióticos: Implicações sobre o câncer de cólon. J Port Gastreterol. v.16, n.1, p.19-28. Araraquara, 2009.

CAMPOS, M. J. A. Microbiota Residente, Indígena ou Autóctone do Corpo Humano. Disponível em : <http://www.icb.usp.br/bmm/mariojac/arquivos/Aulas/Microbiota_Residente.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. Anatomia Humana: sistêmica e segmentar. 3º edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

DELVES, P.J. Doenças Autoimunes. Londres: University College London, 2018. Disponível em <<https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/doen%C3%A7as-imunol%C3%B3gicas/rea%C3%A7%C3%B5es-al%C3%A9rgicas-e-outras-doen%C3%A7as-relacionadas-%C3%A0-hipersensibilidade/doen%C3%A7as-autoimunes>>. Acesso em: 17 out. 2019.

FERNANDES, T. F. Impactos da microbiota intestinal na saúde do lactente e da criança em curto e longo prazo. Artigo, Dossiê 199. ed. Campinas: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico - Com Ciência, 8 jun. 2018. Disponível em: <http://www.comciencia.br/impactos-da-microbiota-intestinal-na-saude-do-lactente-e-da-crianca-em-curto-e-longo-prazo/>. Acesso em: 24 out. 2019.

FERREIRA, A. Desvendando os mistérios da autoimunidade e doenças autoimunes. Disponível em <<http://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/645-desvendando-os-misterios-da-autoimunidade-e-doencas-autoimunes>>. Acesso em 18 out. 2019.

FERREIRA, G. S. Disbiose Intestinal: Aplicabilidade dos Prebióticos e dos Probióticos na Recuperação e Manutenção da Microbiota Intestinal. 2014. 33f. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário Luterano de Palmas. Palmas, 2014.

GOMES, A. P. P. A Microbiota Intestinal e os Desenvolvimentos Recentes Sobre o seu Impacto na Saúde e na Doença. 2017. 50f. Monografia de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12º Edição. Rio de Janeiro: Editora Saunders Elsevier, 2011.

Histocompatibilidade, você sabe o que é e para que serve? 09/02/2018. Disponível em <<https://www.biometrix.com.br/histocompatibilidade-o-que-e/>>. Acesso em: 21 set. 2019.

INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. Introdução à Microbiologia. Uma abordagem Baseada em Estudos de Casos. 3º Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2010.

LIMA, A. P. O. Doenças autoimunes. Disponível em <<https://www.infoescola.com/saude/doencas-autoimunes/>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MONTEIRO, T. Bactérias e aumento da prevalência das doenças atópicas e auto-imunes. Rev. do Hospital de Crianças Maria Pia, v.14, n.2, p.92-95. Porto, 2005.

MORAES, A. C. F. et al., Microbiota intestinal e risco cardiometabólico: mecanismos e modulação dietética. Arq Bras Endocrinol Metab, v.58 n.4. São Paulo, 2014.

MOTA, I. B. et al. Microbiota intestinal e espondiloartrites: o papel da dieta na terapêutica. Acta Port Nutr, Porto, n. 14, p. 24-28. Lisboa, 2018.

NASCIMENTO, O. J. M. Qual é a relação entre disbiose intestinal e doenças do sistema nervoso? 2019. Disponível em <<https://pebmed.com.br/qual-e-a-relacao-entre-disbiose-intestinal-e-doencas-do-sistema-nervoso/>>. Acesso em: 05 set. 2019.

OLIVEIRA, M. A. Desenvolvimento da Microflora Intestinal. Mundo das Leveduras, UNESP, 2013. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/ceis/mundoleveduras/2013/DesenvolvimentodaMicrofloraIntestinal.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2019

OLIVEIRA, B. L. C. T. Comparação de Microbiota Intestinal de Crianças em Aleitamento Materno Exclusivo e em Uso de Fórmulas Infantis. 2019. 16f Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

PEREZ, H. J.; MENEZES, M. E.; D'ACÂMPORA, A. J. Microbiota intestinal: Estado da arte. Acta Gastroenterol Latinoam, v.44, n.3, p. 265-272. Buenos Aires, 2014.

SILVA, C. H. Microbiota intestinal: um novo órgão? 2019. Disponível em <<https://pebmed.com.br/microbiota-intestinal-seria-um-novo-orgao/>>. Acesso em: 17 jul. 2019

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MEDICINA INTERNA (SPMI) - NEDAI. O que são Doenças Autoimune. 2016.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL SÉRICO DO ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO (PSA TOTAL E LIVRE) EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO, RESIDENTES NA CIDADE DE AMPARO E REGIÃO: DADOS CONSTANTES DO BANCO DE DADOS DE UM LABORATÓRIO MÉDICO DE AMPARO - SP

Janaina Cristina de Moraes Godoy

Aline Gritti Rodrigues

Resumo:

À exceção do câncer de pele não melanoma, o Câncer de Próstata (CaP) é o segundo maior incidente entre a população masculina. O seu rastreamento é representado pelo nível sérico do Antígeno Prostático Específico (PSA) em associação ao toque retal (TR). Em casos de suspeita clínica a avaliação histopatológica é o procedimento indicado para confirmação do resultado. A fundamentação teórica foi obtida a partir de livros e das ferramentas eletrônicas: SciELO, LILACS e Google Scholar disponível no idioma português (Brasil). O projeto será pautado em dados descritivo, quantitativo e retrospectivo levantados a partir de um laboratório conceituado de análises clínicas, localizado na cidade de Amparo – SP, entre o período de jan/2018 a mai/2019. Após o levantamento das informações, pretende-se avaliar e correlacionar dados laboratoriais como: idade, valores de PSA Total e PSA Total/PSA, o que permitirá avaliar a incidência de alterações do nível de PSA nos indivíduos residentes no município de Amparo – SP e região, bem como reforçar a importância da implementação da dosagem sérica de PSA como instrumento no rastreamento e diagnóstico precoce do CaP.

Referências bibliográficas:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de Próstata, 2018. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>. Acesso em: 02/08/2019.

FARIAS, Adolfo Jaudy. Antígeno específico da próstata (PSA) e fosfatase ácida no diagnóstico para câncer de próstata. 2018.

JAQUELINE HECK, LETÍCIA FERNANDA GIOMBELLI, Jean COLACITE & Cibeli Lunardeli de OLIVEIRA. Avaliação Do Nível Sérico De Antígeno Prostático Específico (Psa) E Relação Com Hiperplasia Benigna Prostática E Câncer De Próstata Em Pacientes Atendidos Em Um Laboratório De Análises Clínicas. Acta Biomedica Brasileira, v. 4, n. 1, p. 56–66, 2013.

Iscente INCID, Claudia A, Santos F. DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA PROMOVIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS-GO. 2011;25–42.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Fernando Henrique de Pinho Bertevello

Lais Saragiotto

Resumo:

A fome refere-se em primeira instância à falta de acesso aos alimentos, devido à pobreza, conflitos políticos ou condições agrícolas adversas, e posteriormente à deficiência de nutrientes na alimentação. Com base em dados sobre o desperdício de alimentos no Brasil e estabelecimentos que comercializam alimentos in natura, com foco na seção de horti fruti, fez – se revisão bibliográfica em artigos científicos sobre as principais causas de perda e desperdício no setor varejista. Nos artigos pesquisados, observou-se que os supermercados são ambientes de grande importância no combate ao desperdício, pois podem envolver seus funcionários e clientes a reduzir desperdício na hora da compra e do consumo. Acredita-se que as informações obtidas a partir da revisão bibliográfica possam servir como um ponto de referência para redução de perdas e desperdício de alimentos garantindo assim o bem estar do ser humano no que se refere a uma alimentação diária e saudável. A fome refere-se em primeira instância à falta de acesso aos alimentos, devido à pobreza, conflitos políticos, instabilidade ou condições agrícolas adversas, e posteriormente à deficiência de nutrientes na alimentação. É considerada negação a um direito humano básico, o direito à alimentação, essencial para o desenvolvimento de cada pessoa como ser humano. A fome não deve ser tratada somente como um problema técnico de subnutrição e nutricional, mas sociopolítico, que está diretamente ligado à questão da segurança ou insegurança alimentar (BOZI,2009; SIMONCINI, 2011). Nos últimos 20 anos trabalhou-se arduamente contra a pobreza e quando compara-se os períodos 1990-1992 e 2011-2013, o percentual de pessoas que passam fome de 24%, passou para 14% no mundo. Notaram-se melhorias, mas a Food and Agricultural Organization (FAO) alerta que um em cada oito habitantes do planeta continua sendo privado de alimentação adequada, o que significa que não consomem quantidade suficiente de alimento para ter uma vida saudável e ativa (FAO, 2013). O aumento do crescimento econômico dos países em desenvolvimento, têm como resultado a melhoria ao acesso do alimento diminuindo o número de famintos. Entretanto, a África subsaariana continua sendo a região do mundo com a maior prevalência de desnutrição crônica, com cerca de um em cada quatro africanos 24,8% em situação de fome (FAO, 2013). A legislação brasileira reconhece o problema da “fome parcial” ou “oculta”, como deficiência alimentar de micronutrientes. Na economia brasileira o acesso diário aos alimentos depende do poder aquisitivo da população. Parte significativa da população brasileira tem rendimentos tão baixos que a colocam em situação de insegurança alimentar, isto é, tem não acesso permanente e regular à alimentação em quantidade e qualidade adequada (SIMONCINI, 2011). Segundo dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 35,5% dos brasileiros declaram que não comem o suficiente “às vezes” ou “normalmente”. A situação mais grave, os que “normalmente” não comem o suficiente, afeta 9,2% dos brasileiros. Os que “às vezes” passam fome somam 26,3%. Os que “sempre” comem o suficiente são 64,5% (IBGE, 2010). As informações obtidas a partir da revisão bibliográfica servem como ponto de referência para as pessoas que o setor varejista trabalhe no sentido de reduzir as perdas e o desperdício, possibilitando dessa forma qualificação de mão de obra, contribuindo com a doação de alimentos que virão a garantir o direito básico a alimentação diária e saudável. O desperdício é um mal que precisa ser combatido por todos e iniciado, preferencialmente, dentro de cada lar. São atitudes conscientes cotidianas, por todas as pessoas é que trarão grandes mudanças mundiais.

Referências bibliográficas:

ABRAMOVAY, R. Integrar sociedade e natureza na luta contra a fome no século XXI. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p.2704-2709, nov. 2008.

ANSCHAU, F.R. Insegurança alimentar entre beneficiários de programas de transferência de renda. Revista Nutrição, v. 25, n. 2, Campinas, mar/abr 2012.

AZEVEDO, F.F. A fome e a escassez no período técnico-científico-informacional: revisitando o pensamento de Josué de castro em relação ao Brasil e ao nordeste. Caminhos de Geografia - Revista On Line, Uberlândia, v. 13, n. 42, p.157-168, jun 2012.

BANCO DE ALIMENTOS. Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Aproveitamento Integral dos Alimentos. Rio de Janeiro: SESC/DN, 2003.

BNDES, O banco nacional do desenvolvimento. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf Investimento 2014. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf.html> . Acesso em: 13 set 2014.

BOZI, A.L.T. Fome: Um dispositivo de controle na sociedade contemporânea. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/derechoshumanos/article/viewFile/195/153>>. Acesso em: 15 set 2014.

BRANDÃO, S.M.O. A fome como uma expressão da questão social. 2005. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/Selma_maria_oliveira_brandão165.pdf>. Acesso em: 01 set 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem Populacional. Disponibilidade em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 abr 2014.

CECCATO, C. Avaliação das perdas de frutas, legumes e verduras em supermercado de Santa Maria. 2012. disponível em: <<http://sites.unifra.br/portals/36/2011/saude/12.pdf>>. acesso em: 02 out 2014.

DINIZ, J. O desperdício de alimento e a fome. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.joaquimnabuco.edu.br/artigo/exibir/cid/10/nid/596/fid/1>. Acesso em 15 de set 2014.

ESTENDER, A.C. O Novo Varejo. São Paulo, 2005. 17 f. Tese (Doutorado) – Curso de Marketing, Instituto Issiegen, São Paulo, 2005.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Fome global diminui, mas milhões ainda estão cronicamente famintos. 2013. Disponível em: <www.fao.org/fgd/maecf.asp>. Acesso em: 15 set. 2015.

GRAZIANO, J.S. Fome Zero – A Experiência Brasileira 2010. Disponível em: http://www.aiaf2014.gov.br/aiaf/sites/site_aiaf/files/pageflip-4204234-487363-It_fome_zero_a_experinc-1750637.pdf . Acesso em: 10 ago 2014.

LANA, M.M. Identificação das causas de perdas pós-colheita de cenoura no varejo, Brasília-DF. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010205362002000200026&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 out 2014.

MARCHETTO, A.M.P.et al. Avaliação das partes desperdiçadas de alimentos no setor de hortifruti visando seu reaproveitamento.Simbiologias,Franca, v. 1, p.01-14, set 2008.

MATOS, M.V.B.G .O impacto da competitividade sobre a gestão estratégica de micro e pequenas empresas: Um estudo do setor varejistas de supermercados em Salvador. 2010. 103 f. Dissertação (Pós- Graduação em Administração do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas I), Universidade de Salvador, BA.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Brasil Sem Miséria 2014. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria>. Acesso em: 20 jul 2014.

MDS, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Programa de Aquisição de Alimentos- PAA 2012. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/aquisicao-e-comercializacao-daagricultura-familiar>. Acesso em: 16 jun 2014.

MESA BRASIL SESC.Rede nacional de bancos de alimentos contra a fome e o desperdício.2014. Disponível em: <http://www.sesc.com.br/mesabrasil/omesabrasil.html> . Acesso em: 06 set 2014.

MONTEIRO, B.A.Valor nutricional de partes convencionais e não convencionais de frutas e hortaliças.2009. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Agrônômicas, UNESP, Botucatu, 2009.

NUNES, J.T.; BOTELHO R.B.A Aproveitamento Integral dos Alimentos: Qualidade Nutricional e Aceitabilidade das Preparações.2009. 64 f. Monografia (Especialização em Qualidade em Alimentos), Curso de Pós- Graduação em Turismo Universidade de Brasília, DF.

OLIVEIRA, C.F. et.al.O desperdício de alimentos em âmbito mundial. 16f. Graduação Nutrição – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2010.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. Aumento da pobreza está ligado ao desperdício de alimentos, avalia especialista do Banco Mundial.Disponível em: <http://www.onu.org.br/aumento-da-pobreza-esta-ligado-ao-desperdicio-de-alimentos-avalia-especialista-do-banco-mundial/>. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

PEROSA, J.M.Y. Avaliação das perdas de manga (mangifera indica l.) no mercado varejista da cidade de Botucatu- SP.2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-29452009000300016>. acesso em: 02 out 2014.

PINHEIRO, A.R.O. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social. Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p.121-130, jan 2010.

PNAN, Política Nacional de Alimentação e Nutrição 2012. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) Série B. Textos Básicos de Saúde. Tiragem: 1ª edição – 2012. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 16 set 2014.

PROJETO MANUELZÃO. Bacia Hidrográfica como instrumento pedagógico para a transversalidade. Belo Horizonte, n. 100,p.20, 2011. Disponível em: <http://www.manuelzao.ufmg.br/assets/files/noticias/bacia%20hidrografica%20instrumento%20pedagogico%20-%20final%20site.pdf>. Acesso em: 17/09/2014.

REDE BRASIL ATUAL.São Paulo, 16 out. 2013.

SILVA, C.S; et.al. Avaliação econômica das perdas de banana no mercado varejista: um estudo de caso. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbf/v25n2/a12v25n2.pdf>.2003. acesso em: 18 set 2014.

SIMONCINI, J.B.V.B; MAIA,H.A.O; MAZETTO, F.A.D. "FOME OCULTA".Revista Geográfica de América Central,Costa Rica, v. 1, n. 1, p.01-08, jul 2011.

TOFANELLI, M.B.D; et.al.Levantamento de perdas em hortaliças frescas na rede varejista de Mineiros. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-05362009000100024 Horticultura Brasileira, v. 27, n.1, Brasília jan\mar2009. Acesso em: 16 set 2014.

VAL, A.C. Desperdício de alimentos amplia o 'Custo Brasil'. Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/2012/08/28/desperdicio-de-alimentos-amplia-o-custo-brasil-artigo-de-adalberto-luis-val/>. Acesso em: 09 de ago de 2014.

VILELA, N.J.O peso da perda de alimentos para a sociedade: o caso das hortaliças.2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010205362003000200002>. Acesso em: 02 out 2014.

WOLF, M.R. Estado Nutricional dos beneficiários do Programa Bolsa Família no Brasil – uma revisão sistemática. Ciência Saúde Coletiva, v.19, n. 5, Rio de Janeiro, mai 2014.

FATORES DE RISCO NA ALIMENTAÇÃO DE PESSOAS PORTADORES DE DISFUNÇÃO NA TIREOIDE: HIPOTIREOIDISMO

Anita Garcia de Araújo Nascimento

Carla Augusta Rossetti Barassa

Resumo:

Os minerais desempenham uma função metabólica de alta especificidade, assim como uma alimentação balanceada e que não pode ocorrer sem o seu fornecimento dos macros e micros nutrientes. O objetivo do estudo foi descrever a função dos minerais no organismo dos humanos, e as vantagens da alimentação rica em minerais e vitaminas para os beneficiários na saúde dos portadores da disfunção tireoidiana ou com hipotireoidismo, em específico para a redução de sintomas comuns à doença, como inchaço, fadiga, enfraquecimento de unhas e cabelos, ao mesmo tempo em que ajuda na redução ou manutenção do peso. Muitas vezes associa-se o hipotireoidismo ao ganho de peso, mas na realidade a influência é baixa. A pessoa engorda porque o corpo funciona mais lentamente e gasta menos energia. Por meio de revisão literária baseada na literatura nacional e internacional disponibilizada em sites especializados. Os resultados remetem-nos a uma compreensão dos diferentes aspectos envolvendo os minerais, e a alimentação dos pacientes com hipotireoidismo e suas principais reações, dentre elas, destacam-se a sua participação na síntese e degradação dos carboidratos, lipídeos e proteínas, na manutenção do crescimento e do desenvolvimento normais, no funcionamento adequado do sistema imunológico, na defesa antioxidante, e função hormonal. Quando em quantidades ideais, é condição ótima para algumas das principais funções do organismo humano, assim como, suas implicações quanto a sua ingestão em excesso ou em quantidades insuficientes, ficando clara sua importância para a sobre vivência do ser humano, e no organismo é necessário que exista completo equilíbrio no metabolismo.

Referências bibliográficas:

BEVILACQUA, M. R., GIMENO, S. G., MATSUMURA, L. K., & FERREIRA, S. R. (30 de Outubro de 2006). Arq Bras Endocrinol Metab 2007;51/4. Fonte: hiperlipidemias e Fatores Dietéticos: Estudo Transversal :acessado: 21/07/2019 às 10:20.

CARVALHO, G. (2006). Sociedade Brasileira de Endocrinologia e. Fonte: scielo.com: file:///C:/Users/charles/Downloads/38322-173199-2-PB.pdf acessado:21/07/2019 às 14:20.

ESTEVES;C.,NEVES; C., & CARVALHO;D. (2012). Serviço de Endocrinologia,Diabetes e Metabolismo do Centro Hospitalar São João . Fonte: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v26n4/v26n4a03.pdf> Acessado em 09/07/2019 às 10:32.

FELKER, P; GRUPO, R; LEUNG, A.M. Concentrações de tiocianato e goitrina no plasma humano, suas concentrações precursoras em vegetais de brassica e risco potencial associado de hipotireoidismo. Nutr Rev. 2016 abr; 74 (4): 248-58. doi: 10.1093 / nutrit / nuv110. Epub 2016 5 de março. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26946249> Acessado em 14/11/2019.

GERONIMO, A A; ACHIMIDT, R B; SALVI , J O. Aspectos farmacológicos da levotiroxina: uma breve revisão. Brazilian journal of surgery and clinical research-BJSCR / Vol. 23,n.2,pp.128-134(jun – ago 2018). Acessado em:02/09/2019https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180704_092837.pdf<http://www>

.scielo.br/pdf/abem/v51n4/a08v51n4.pdfhttps://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4555148/.
Acessado em:07/08/2019.

KRAUSER- Alimentos, Nutrição e Dietoterápia –L.Kateleen Mahan; Sylvia Scott-Stump; Janice L.Raymond – SAUNDERS ELSEVIER -13ª EDIÇÃO -2013.

MAFRA, D., & COZZOLINO, S. F. (2004). Importância do zinco na nutrição humana. Departamento Alimentos e Nutrição Experimental, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, 17(1):79-87. Acessado em 10/07/2019 às 10:20

MARREIRO, D. N. (2013). Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição. São Paulo: Manole Ltda.

MEZZOMO. T.R; NADAL.J - Efeito dos nutrientes e substâncias alimentares na função tireoidiana e no hipotireoidismo -2016. Acessado dia 06/19/18 às 21:27

RADOS, D.R. V; BRENNER, J.K; AGOSTINHO, M.R; OLIVEIRA, E.B; BASSO, J. KATZ, N. Telecondutas HIPOTIREOIDISMO/Versão digital 2017/ TelessaúdeRS-UFRGS Porto Alegre. https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/telecondutas/tc_hipotireoidismo.pdf . Acessado em 14/11/2019 às 08:22.

ROMALDINI ; J H, SGARBI; J A, FARAH; C. Disfunções Mínimas da Tireoide: Hipotireoidismo Subclínica e Hipertireoidismo Subclínica-Arq. Bras. Endocrinol Metab vol.48 nº 1 fevereiro 2004 http://www.scielo.br/pdf/abem/v48n1/19528.pdf 09/09/18-19:12

SANTANA;ML, CASTRO; J.J, MARCELINO;M, OLIVEIRA; M. J, CARRILHO; F, Edward LIMBERT, Iodo e Tireoide: O que o Clínico Deve Saber e Grupo de Estudos da Tireoide Acta Med Port 2012 May-Jun;25(3):174-178- Aceite: 12 de Junho de 2012 file:///C:/Users/Professor/Downloads/44-85-1-PB.pdf acessado:22/04/2019 às 10:48

SATHYAPALAN; T., MANUCHEHRI; A. M., THATCHER; N.J., RIGBY; A.S., CHAPMAN; T., KILPATRICK; E.S., et al. The effect of soy phytoestrogen supplementation 23 on thyroid status and cardiovascular risk markers in patients with subclinical hypothyroidism: a randomized, double-blind, crossover study. J. Clin. Endocrinol. Metab. 2011; 96(5):1442-9. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21325465 acessado em 23/07/2019 às 22:29

SGARBI; J. A., TEIXEIRA; P F. S., MACIEL; L.M. Z., MAZETO; G.M. F. S., VAISMAN; M., JUNIOR; R. M. M., WARD; L. S./ Consenso brasileiro para a abordagem clínica e tratamento do hipotireoidismo subclínica em adultos: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia-ArqBrasEndocrinolMetab.2013;57/3http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/202868 /1/S0004-27302013000300003.pdf - 09/09/18-20:18.

SILVA; G. A., & COSTA; T. B. Hipotireoidismo subclínico: uma revisão para o médico clínico. (17 de outubro de 2012). 1010/2013/v11n3/a3754.pdf Fonte: scielo.com: http://files.bvs.br/upload/S/1679- acessado em 05/07/2019 às 12:02

SZILAGYI, A. Adaption to Lactose in Lactase Non-Persistent People: Effects on Intolerance and the Relationship between Dairy Food Consumption and Evolution of Diseases. Nutrients, 2015 vol.7 (8) pp.675179.

TRAN; L, HAMMUDA; M, WOOD; C., XIAO; C.W. Soy extracts suppressed iodine uptake and stimulated the production of auto immunogen in rat thyrocytes. Exp.

Biol.ed.2013;238(6):62330.<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/18304/17726> acessado em 23/07/2019 às 21:31.

VAIDYA; B., ANTHONY; S., BILOUS; M., SHIELDS; B., DRURY; J., HUTCHISON; S., et al. Detection of thyroid dysfunction in early pregnancy: Universal screening or targeted high-risk case finding? *J Clin Endocrinol Metab.* 2007;92(1):203-7. Comment in: *Nat Clin Pract Endocrinol Metab.* 2007;3(3):216-7. *J Clin Endocrinol Metab.* 2007;92(1):39-41.

VINAGRE; A L M, SOUZA; M V L, Interferências na absorção de levotiroxina e dificuldades no manuseio de pacientes com hipotireoidismo na unidade de terapia intensiva: relato de dois casos e revisão de literatura. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2011; 23(2):242-248 Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v23n2/a19v23n2.pdf> Acessado em:02/09/2019.

Wang L, Tian Z, Yang Q, Li H, Guan H, Shi B, Hou P, Ji M. Sulforafano inibe o crescimento e a invasão de células de câncer de tireóide através da via reativa dependente de espécies de oxigênio. *Na segmentação .22 de setembro de 2015; 6 (28): 25917-31.* doi: 10.18632/oncotarget.4542. PMID: 26312762; PMCID: PMC4694875. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4694875/> Acessado em 04/11/2019.

ZAMBON; M. P., ANTONIO; M. M., MENDES; R. T., FILHO; A. A. (28 de Setembro de 2008). Hipotireoidismo adquirido tratado como obesidade exógena:. Fonte: *Rev Paul Pediatr* 2009;27(1):106-9: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n1/16.pdf> acessado:21/07/2019 às 12:30.

ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Thais Cristina Modesto, Ana Carolina Paiva

Tamiris Invencioni Moraes Stefani

Resumo:

A Síndrome do ovário policístico (SOP) é uma disfunção endócrina que acomete mulheres em idade reprodutiva, apresentando alterações metabólicas, diabetes mellitus, irregularidade menstrual, acne, infertilidade, hirsutismo, hiperandrogenismo. Sua etiologia permanece desconhecida, e seu diagnóstico é realizado principalmente em sinais e sintomas. A presente trabalho traz como objetivo, o conhecimento sobre a patologia.

Palavras-chaves: Síndrome do ovário policístico; alterações metabólicas; hirsutismo; hiperandrogenismo; Rotterdam.

Referências bibliográficas:

- 1- Pereira, JM; Silva, VD; Cavalcanti, DSP. Síndrome do Ovário Policístico: Terapia Medicamentosa com Metformina e Anticoncepcionais Orais; Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, v.1, n. 01: 26-42; jul-dez. 2015. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO - Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. , v.1, n. 01: 26-42; jul-dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/103>
- 2- Pontes, A; Filho, BSA. Síndrome dos ovários policísticos: diagnósticos, tratamentos e repercussões ao longo da vida; Botucatu: Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2016. ISBN: 978-85-65318-21-1Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2015/09/Ebook-SOP.pdf> Acesso em: 30/03/2019
- 3- Junqueira, PAA; Fonseca, AM; Aldrighi, JM; Síndrome dos ovários policísticos;Rev. Assoc. Med. Bras. vol.49 nº.1 São Paulo Jan./Mar. 2003. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302003000100021 Acesso em: 03/03/2019
- 4- REIS, RM; ÂNGELO, AG; ROMÃO, GS; SANTANA, LF; MOURA, MD; FERRIANI, RA. A Síndrome dos Ovários Policísticos Pode Interferir nos Resultados da Fertilização In Vitro?. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.26 no.9 Rio de Janeiro Oct. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032004000900009 Acesso em: 10/03/2019
- 5- SILVA DE SÁ, MF. Qualidade de vida em mulheres com SOP. In: Síndrome dos ovários policísticos. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. Cap. 4. p.40-55. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, n.4, Comissão Nacional de Ginecologia Endócrina). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/18Z-ZSndromeZdosZovriosZpolicsticos.pdf> Acesso em: 03/03/2019
- 6- SPRITZER, P; WILTGEN, D. Prevalência de síndrome metabólica em pacientes sul-brasileiras com síndrome dos ovários policísticos. Arq Bras Endocrinol Metab vol.51 no.1 São Paulo Feb.

2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302007000100024 Acesso em: 09/04/2019

7- MORAES, LAM; MACIEL, GAR, SILVA DE SÁ, MF; MACHADO, LV; MARINHO, RM; BARACAT, EC. Síndrome dos ovários policísticos Projeto Diretrizes Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia 2002. Disponível em: https://diretrizes.amb.org.br/_BibliotecaAntiga/sindrome-dos-ovarios-policisticos.pdf Acesso em: 20/05/2019

8- BOUZAS, I. Síndrome dos ovários policísticos na adolescência. Adolescência & Saúde, volume 4 nº 2, abril 2007. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=112 Acesso em: 15/05/2019.

HÁBITOS ALIMENTARES E/OU ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 2º AO 8º SEMESTRE DE BACHAREL EM FACULDADE DE AMPARO-SP

Jaqueline Gomes Malavasi, Joice Ribeiro Batista

Marina Leitão David, Carla Augusta Rossetti Barassa

Resumo:

A busca por uma alimentação saudável vem crescendo a cada vez mais, pois a mudança de qualidade de vida envolve atividades físicas, alimentação adequada e uma boa qualidade de sono, porém, mesmo que a genética, o ambiente e a assistência médica desempenham um papel importante na nossa saúde, crescem gradativamente as evidências de que o estilo de vida é um fator essencial para a saúde atualmente. Entretanto mesmo com os avanços na área de nutrição vem observando-se um grande desequilíbrio nutricional. Pesquisas sobre a alimentação no exercício e na vida dos acadêmicos de educação física exerce um papel importantíssimo no papel vital do desempenho atlético. O índice das atitudes que promovem um estilo de vida saudável e os efeitos dele decorrentes, os indivíduos, de um modo geral, possuem hábitos de vida bastante diferentes do que se considera adequado, pois alguns fatores contribuem com isso, como, falta de tempo, falta de informação nutricional e praticidade dos alimentos industrializados. O presente projeto visa analisar através de inquérito/questionário alimentar o consumo de alimentos saudáveis, bem como a prática saudável ao longo do curso de Educação Física pelos alunos do 2º ao 8º semestre do Centro Universitário Amparense- UNIFIA. Será entregue um questionário/inquérito alimentar aos alunos separadamente para que respondam confidencialmente, com registro das iniciais de seus respectivos nomes. Os dados serão tabulados e especificados em gráfico no Excel, para que seja concluído os resultados. Através de inquérito/questionário alimentar será possível identificar a rotina dos alunos ao longo dos semestres e verificar se estão totalmente integrados com a prática alimentar saudável ao longo do curso, já que a alimentação também faz total diferença no curso de Educação Física. Com isso poderá ser verificado se há mudanças nos hábitos dos alunos dependendo do semestre em que estão. Segundo alguns estudos a maioria dos estudantes de educação física realizam 3 a 4 refeições ao longo do dia e consomem verduras, frutas e grãos apenas 3 vezes na semana, isto é, a frequência do consumo desses alimentos semanalmente é um pouco menor do que a quantidade de refeições. Foi observado que os alunos não fazem as 6 refeições indicadas pelo Ministério da Saúde (2006), que estabelece-se pelo menos 3 refeições (café da manhã, almoço e jantar) e 3 lanches saudáveis por dia, sem pular as refeições. Ao analisar as referências as autoras se motivaram a identificar a prática saudável dos alunos. Por conta de escolhas alimentares erradas, números relativos à obesidade e ao sobrepeso têm crescido, por conta disso doenças não transmissíveis também tem crescido devido a população estar acima do peso. Pode ser adquirida geneticamente ou por meio de uma vida sedentária e/ou uma alimentação ruim. Mais de 50% da população brasileira atual tem sobrepeso e 17%, obesidade. Esses números crescem cerca de 1% a cada ano. Contudo será possível observar o grau de interesse de alimentos benéficos, se isso se modifica de semestre a semestre, bem como podem contribuir em conjunto do trabalho e rotina dos futuros educadores físicos, verificando o quanto os alunos consideram importante ainda em âmbito acadêmico.

Referências bibliográficas:

SANTOS, D. C.; CARVALHO, L.; QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE OFICINA A PARTIR DE UM PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO. Repositório UFSC 2019.

Paixão, L. A. D.; DIAS, R. M. R.; PRADO, W. L. D.; Estilo de vida e estado nutricional de universitários ingressantes em cursos da área de saúde do recife/PE. Revista Brasileira de atividade física & saúde, 2010.

Livro: Simone Biesek, Leticia Azen Alves, Isabela Guerra. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3. Ed. Ver. E atual. Barueri, SP: Manole, 2015.

SOUZA, J. V.; BASTOS, T. P. F.; OLIVEIRA, M. F. A.; Perfil dos alunos universitários dos cursos de Educação Física e Fisioterapia em relação à alimentação e a atividade física.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL: INCENTIVANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM PRÉ-ESCOLARES/ESCOLARES DA CRECHE SÃO CRISTÓVÃO NA CIDADE DE AMPARO-SP

Joice Ribeiro Batista

Carla Augusta Rossetti Barassa

Resumo:

A educação nutricional é um fator importante na promoção de saúde. Promover hábitos de consumo de alimentos saudáveis de uma forma atraente, lúdica e educativa para crianças, pode permitir que as mesmas retenham melhor a informação passada e se tornem pequenos educadores em seu lar. Metodologia: Esta pesquisa foi realizada na creche São Cristóvão no município de Amparo- SP, com crianças de 4 a 12 anos, onde foram utilizados instrumentos educativos com base em Educação Nutricional Infantil, tais como: oficinas de culinária saudável, atividade com a roda da alimentação, teatro com palitoques, palestras lúdicas com incentivo a alimentação saudável. Resultados e discussão: Foram realizadas várias atividades envoltas da alimentação saudável, verificando o quanto isso impactou a vida das crianças que estão em fase de seletividade alimentar. Conclusão: Foi possível observar pelas atividades desenvolvidas pelas crianças, que elas têm consciência da importância da alimentação saudável, porém o que acontece ou melhor que não acontece é o estímulo familiar, ou seja, em casa.

Palavras-chaves: infância, alimentação, educação, saúde, nutrição.

Referências bibliográficas:

Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2012;

GABRIEL CG, SANTOS MV, VASCONCELOS FAG. Avaliação de um programa de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2008;

GAGLIANONE CP, TADDEI JAAC, COLUGNATI FAB, MAGALHÃES CG, DAVANÇO GM, MACEDO L, et al. Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil. Projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. Rev Nutr. 2006;

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2002/2003: análise da disponibilidade domiciliar de alimentos e do estado nutricional no Brasil. Rio de Janeiro; IBGE; 2004;

PÉREZ-RODRIGO C, ARANCETA J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. Public Health Nutr. 2001;

SANTOS A M et al. Revisão Sistemática Sobre Educação Alimentar e Nutricional: Sujeitos, Saberes e Práticas em Diferentes Cenários- Rev. Saúde. com- Universidade Federal da Bahia – UFBA Vitória da Conquista – Bahia – Brasil.2015;

TRECCO, S. Guia Prático de Educação Nutricional. Barueri, SP: Manole, 2016.

HIPODERMÓCLISE NOS CUIDADOS COM PACIENTES PALIATIVOS

Luciana Gomes de Carvalho, Ana Célia Batista, João Paulo Teodoro Rosa

Luis Roque Guidi Junior

Resumo:

A hipodermóclise é uma técnica utilizada para realizar administração de fluidos e medicamentos no tecido subcutâneo. Atualmente é pouco conhecida e disseminada no Brasil, uma falha grande nas escolas de graduação e pósgraduação, uma vez que é uma alternativa eficaz na substituição das vias oral e endovenosa quando o paciente está com essas vias prejudicadas. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo apresentar a importância da hipodermóclise na melhoria da qualidade de vida de paciente em cuidados paliativos e identificar quais são essas melhorias. Metodologia: A revisão da literatura foi realizada de Junho de 2019 até Setembro de 2019, com pesquisas na biblioteca virtual (Bireme, Scielo, Lilacs e BVS e Google Acadêmico). Foram utilizados os descritores: hipodermóclise, terapia subcutânea, cuidados paliativos. Dos 14 artigos encontrados 09 atenderam aos critérios da pesquisa, incluindo idioma e assunto. Conclusão: Com essa pesquisa foi possível concluir que há uma carência de estudos e pesquisas referente a técnica propriamente dita e também aos medicamentos que podem ser utilizados, a disseminação da prática é falha e pouco acontece em escolas de graduação e pós graduação, contudo a prática quando realizada corretamente e dentro dos protocolos traz grandes benefícios aos pacientes em situações de cuidados paliativos, com baixo custo, baixo risco e grande eficácia perante as outras vias de administração de medicamentos.

Palavras chave: Hipodermóclise; Terapia Subcutânea; Cuidados Paliativos.

Referências bibliográficas:

ARIZON Z., et.al. Hypodermocclisis (subcutaneous infusion) effective mode of treatment of dehydration in long-term

care patients. Arc Gerontol Geriatr 2004; 38:167-73.

NUNES, P.M.S.A, SOUZA, R.C.S. Efeitos adversos da hipodermóclise em pacientes adultos: revisão integrativa.

REME – Rev Min Enferm. 2016.

PONTALTI, G, et al. Hipodermóclise na Clínica Paliativa. Revista Brasileira de Cancerologia; 2016; 62(3): 247-252.

QUAGLIO, RC, et al. Medicamentos passíveis de infusão por hipodermóclise. Medicina (Ribeirão Preto, Online.)

2018;51(1):55-68

RODRIGUES, F.S. et al. Educação permanente sobre hipodermóclise com a equipe de enfermagem de uma unidade de

internação cirúrgica. Rev enferm UFPE on line. Recife, 10(Supl. 3):1562-70, abr., 2016

VASCONCELLOS, C.F, MILÃO, D. Hipodermóclise: alternativa para infusão de medicamentos. Pajar,

2019;7(1):e32559.

VERAS, G.L. et al. Evidências clínicas no uso da hipodermóclise em pacientes oncológicos: revisão de literatura.

Revista Eletrônica Gestão & Saúde Vol.05, edição especial. Ano 2014 p.2877-93.

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

LEAN CONSTRUCTION: COMPARAÇÃO DE UM CANTEIRO DE OBRA PRIVADO E PÚBLICO PELA ANÁLISE DE LISTA DE VERIFICAÇÃO

Geovana Souza Mariano, Marcelo Falcão Baptista, Marcelo Umberto de Lima

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Introdução: Para Mourão; Novaes; Kemmer (2009), a perda de produtividade é causa das dificuldades atemporais e espaciais de locomoção e de localização das instalações em canteiros (CESAR apud ZANUTTO apud BISINOTTO apud SERRA apud SOUZA, 2011), mas são situações que poderiam ser resolvidas com a aplicação de uma lista de verificação para análise de canteiros. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi apresentar e discutir os resultados obtidos da aplicação da lista de verificação na construção de uma ponte no Jardim São Dimas, Amparo, São Paulo e de um prédio administrativo em Indaiatuba, São Paulo. **Metodologia:** Busca a coleta de dados por base da análise de riscos que serão medidos por pontos, que quando somados e distribuídos pela planilha, nos proporcionarão um parâmetro de comparação entre ambas as obras. A estrutura da lista de verificação é dividida em três avaliações, SIM, NÃO e NÃO SE APLICA sendo que, para cada subdivisão dos tópicos apresentados na planilha, coloca-se uma pontuação no item que mais se adéqua. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação da lista de verificação e os resultados da comparação obtidos, notamos a diferença em relação a preparação e administração da obra pública, que se encontra em 6%, enquanto na obra privada o valor é de 94%. A falta de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) é um aspecto que se agravou na visita da obra pública, influenciando diretamente nos 44% de rejeição nas especificações apresentadas na lista de verificação. **Conclusão:** a falta de investimento na área pública é um fator que se acentua quanto comparada a um planejamento de gastos que visa a qualidade final do produto e não apenas a sua finalização.

Referências bibliográficas:

BORTOLINI, Rafaela. Modelo para planejamento e controle logístico de obras de sistemas pré-fabricados do tipo engineer-to-order com o uso de BIM 4D. Universidade do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Porto Alegre, 2015.

CARDOSO, F. F. Importância dos estudos de preparação e da logística na organização dos sistemas de produção de edifícios: alguns aprendizados a partir da experiência francesa. I Seminário Internacional Lean Construction – A construção sem perdas, São Paulo, 1996.

CESAR, Luiza D. ZANUTTO, Talita D. BISINOTTO, Stela L. SERRA, Sheyla M. B. SOUZA, Lea C. L. Construction site: a case study of temporary facilities and physical flows of materials. Conference Paper, November 2011.

KIM, Daeyoung. PARK, Hee-sung. Innovate Construction Management Method: Assessment of Lean Construction Implementation. KSCE, Journal of Civil Engineering, Vol 10, No. 6, pag 381-388. November, 2006.

KOSKELA, Lauri (2000). An exploration towards a production theory and its application to construction. Espoo, VTT Building Technology. 296 p. VTT Publications; 408.

SAURIN, T. A. FORMOSO, C. T. Planejamento de Canteiro de Obras e Gestão de Processos. (Recomendações Técnicas Habitare – Volume três) – Programa de Tecnologia de Habitação, Porto Alegre, 2006.

SOUZA JR, Dogmar A. GUIMARÃES, Paulo A. PERUZZI, Antonio P. Qualidade, segurança e eficiência de canteiros de obras. Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Engenharia Civil. Uberlândia, 2013.

SISTEMA DE ACADEMIA (WORKGYM)

Bruno Cesar de Oliveira Moraes, Fábio Robledo Batoni de Godoy, Felipe Aparecido Perentel da Silva, Felipe de Lima Batista, Karine Fagundes Ferreira Barbosa, Lucas Rafael da Silva, Willian Coronel

Rogério Morandi, Gabriela Leal

Resumo:

INTRODUÇÃO: O sistema WORKGYM foi criado para fazer a administração da academia. O sistema possibilita fazer cadastro de usuário, cadastro de aluno, controle de pagamento, cadastro de treino e receber os treinos experimentais que são preenchidos pelas pessoas que acessam o site da academia, para um próximo contato e o planejamento do treino entre academia e futuro aluno. Sobre o aplicativo: O sistema WORKGYM é uma plataforma criada especificamente para as necessidades da academia workgym de Bragança Paulista. Este aplicativo possibilita fazer o cadastro de alunos com todas as informações necessárias, a partir do aluno cadastrado ele possui mensalmente uma conta a acertar com a academia e o software controla esse quesito através de inserções de pagamento mensal, onde o usuário insere o pagamento do mês que o aluno pagou e os que não pagaram, mantendo um status em verde para os pagos e vermelhos para os que não pagaram. Na academia cada aluno tem um objetivo de estética, saúde etc. E o software workgym foi desenvolvido para atender as necessidades de cada aluno com a função de cadastro de treinos. O professor pode montar treinos específicos para cada situação e desejos dos alunos com nomes de exercícios, série e repetições e tudo isso será armazenado para fazer a consulta e podendo alterar a qualquer momento para uma futura evolução do aluno. Caso esse aluno queira ter consigo esses treinos que foram feitos pelo professor o sistema libera esses dados em formato PDF para salvar como mídia digital e também para imprimir como relatório. A academia permite o aluno fazer um treino experimental antes que ele precise fazer um relacionamento com a empresa para a utilização dos aparelhos e treinos. Como jogada de marketing foi feito externamente um website para as pessoas visitarem os requisitos da academia e caso seja do interesse, a o visitante preenche alguns campos necessários para um breve contato com a academia e esses dados são levados até o sistema workgym pelo atalho de “Treinos Experimentais” que é apresentada as informações que foram inseridas.

Referências bibliográficas:

DATE, C. J.. INTRODUÇÃO A SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BARRETO< Mauricio Bas de Souza. CURSO DE LINGUAGEM PHP. Abril de 2000, 67 páginas.

Furtado G. (2013). Blog - Dicas de Programação. Disponível em: Acesso em: 25/04/2019

Fabio R. F. (2010) Banco de Dados I – Apostila. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/37452635/46/Forma-Normal-de-Boyce-Codd-%E2%80%93-%0AFNBC>. Acesso em: 05/05/2019

ESTUDO DE CASO DA VIABILIDADE ECONOMICA DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA SOLAR FOTOVOLTAICO CONECTADO À REDE EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Edilson Chaves dos Santos

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Com o aumento incessante da demanda por energia, a constante ameaça de escassez de combustíveis fósseis, o eminente agravamento do aquecimento global causado pela queima descontrolada dos combustíveis tradicionais não renováveis e a crescente pressão por medidas de controle do consumo, a sociedade exige pesquisas e desenvolvimentos nas áreas de energias limpas e renováveis como energia solar, eólica e outras similares. O Brasil não pode deixar de investir nestas áreas e é de grande importância que estudos feitos nesta direção sejam promovidos e incentivados. Este artigo visa dar uma visão geral do andamento de um ramo desta vasta gama de opções para energias limpas, a energia solar fotovoltaica. Este artigo aborda os temas do recurso solar, energia fotovoltaica, e os aspectos de engenharia envolvidos no mesmo, apresentando um estudo de caso onde a instalação do sistema fotovoltaico é comparada com o atual consumo de energia elétrica e a sua a viabilidade técnica e econômica da implementação deste recurso. Os estudos apresentam análises reais desenvolvidas no âmbito acadêmico de implantação do sistema fotovoltaico em um edifício do Campus Centro Universitário Amparense (UNIFIA).

Referências bibliográficas:

ABSOLAR, 2017. Energia solar fotovoltaica: panorama, oportunidades e desafios. Disponível em: <http://viex-americas.com/2016/wp-content/uploads/2017/02/RODRIGO-LOPE.02.08-ABSOLAR-Energia-Solar-Fotovoltaica-Dr.-Rodrigo-Lopes-Sauaia.pdf>. Acesso em 10 Março de 2019.

REN21, “Renewable 2017 – Global Status Report”, 2017, Disponível em <http://www.ren21.net/status-of-renewables/global-status-report/>. Acessado em 12 Maio 2019.

AMÉRICA DO SOL. Energia fotovoltaica. América do Sol, 2011. Disponível em: <http://www.americadosol.org>. Acesso em: 16 de março de 2019.

ANEEL, 2012 Agência Nacional de Energia Elétrica. Resolução Normativa nº482. Disponível online < <http://www.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>>. Acessado em 18 março de 2019.

ANEEL, 2015 Agência Nacional de Energia Elétrica. Resolução Normativa nº687. Disponível online < <http://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2015687.pdf>>. Acessado em 18 março de 2019.

GASQUET, Héctor L. Sistemas Fotovoltaicos. 1997. El Paso, Texas.

FOWLER, Michael. The Photoelectric Effect, disponível em < http://galileo.phys.virginia.edu/classes/252/photoelectric_effect.html>, último acesso em 25 de novembro de 2007.

ATLAS BRASILEIRO DE ENERGIA SOLAR, 2ª Edição, São José dos Campos – SP, 2017

ANEEL, Resolução Normativa nº 482, Brasil, 2012.

ANALISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SFCR EM UMA RESIDÊNCIA DE MÉDIO PORTE COM UM CARRO ELÉTRICO

Diego Aparecido Giliotti, Giovane Teixeira Machado, Augusto Fabiano Souza Neto, Tales Luis Panagio, Willian Hotz de Campos

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

O presente trabalho trata -se de um estudo de caso onde se analisou a viabilidade econômica e o retorno financeiro da instalação de um sistema fotovoltaico conectado a rede (SFCR ou On-Grid) para uma residência de médio porte na cidade de Amparo-SP, onde consome em média 412,92 KWh/mês, será acrescido nessa média de consumo o carregamento de um veículo elétrico de passeio de 310 KWh/mês. Será calculado o dimensionamento e o custo médio da instalação dos equipamentos fotovoltaicos, bem como os gastos periódicos com manutenção e a projeção da útil dos equipamentos. Foi estimado também o retorno financeiro do projeto, ou seja, em quanto tempo o proprietário obterá retorno do investimento, e uma projeção de lucros para um período de 25 anos.

Referências bibliográficas:

O que é energia fotovoltaica? Disponível em: <<https://www.portalsolar.com.br/energia-fotovoltaica.html>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

Energia solar fotovoltaica: a aliada da sustentabilidade. Disponível em: <<https://origoenergia.com.br/energia-solar-fotovoltaica-a-aliada-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 05 mai. 2019.

Energia solar como investimento: Prós e contras. Disponível em: <<https://www.solarvoltenergia.com.br/blog/energia-solar-como-investimento-pros-e-contras/>>.

Greenpeace e incubadora de negócios sociais se unem para incentivar a cultura do empreendedorismo em um concurso para universitários. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/queremos-saber-a-sua-ideia-para-bombar-a-energia-solar-no-brasil/>>.

Manual de projeto e instalação residencial, Autor: Evaldo Ribeiro Almeida.

CONCRETO PERMEAVEL

Daniel Aparecido Alves de Mira, Diogo Ferreira Vitorino, Joenis Nunes de Oliveira, Claudi da Cruz dos Santos, Alessandro Aparecido Andre

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

INTRODUÇÃO: CONCRETO PERMEÁVEL: As enchentes cada dia que passa, são cada vez mais frequentes nas cidades, prejudicando os seus habitantes e trazendo grandes prejuízos. Isso ocorre devido ao grande aumento da taxa de impermeabilização do solo que é evidenciado hoje em dia nas áreas urbanas. A exemplo dos telhados, calçadas, ruas, estacionamentos entre outros. As ações públicas para as soluções desses problemas no Brasil estão voltadas, em grande parte das vezes, somente para as medidas estruturais. As soluções geralmente encontradas por parte do poder público têm sido as redes de drenagem, que simplesmente transferem a inundação de um ponto para outro, sem que se avaliem os reais benefícios da obra (ARAÚJO; TUCCI; GOLDEFUM, 2000). As soluções para esses problemas são demoradas e relativamente caras. Por isso, o concreto permeável vem sendo uma solução viável, por ser simples, ter baixo custo e por sua rápida aplicação. O uso desse tipo de pavimento pode eliminar a necessidade de medidas onerosas para o controle do escoamento das águas pluviais, tais como bacias de retenção, valas e lagoas. Pode ser utilizado em locais como pavimentos de baixo volume de trânsito, por exemplo de calçadas, decks de piscinas, praças e estacionamentos. Esse tipo de concreto também traz benefícios importantes ao meio ambiente, pela sua capacidade de absorção, ele contribuindo com a recarga do lençol freático, que permaneceria em sua maior parte desabastecida em certa região, devido à grande impermeabilização, a exemplo de uma cidade com alta taxa de impermeabilização. O concreto permeável é diferente do convencional por apresentar grande índice de vazios, os quais permitem ser altamente permeável, facilitando que a água drene rapidamente através do concreto ao invés do excesso escoar sobre o pavimento. Sua composição é basicamente formada de aglomerante (Cimento Portland), agregado graúdo (pedrisco) e pouco ou nenhum agregado miúdo (areia). Para contribuir ao concreto permeável um melhor desempenho, durabilidade, resistência e trabalhabilidade, pode-se utilizar diferentes tipos de adições e aditivos que possuem as finalidades desejadas em último caso (BATEZINI, 2013).

Referências bibliográficas:

NBR 16416 de 08/2015 - Pavimentos permeáveis de concreto - Requisitos e procedimentos.

José Tadeu Baibo. Pavimentos de Concreto - Edição 01 de setembro de 2009.

AS 500 maiores empresas do Brasil. Conjuntura Econômica. Rio de Janeiro. v.38, n. 9, set.1984. Edição Especial. TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. Consulex. Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 18-23, fev. 1997.

TÉCHINE - SISTEMAS CONSTRUTIVOS; <http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/190/pavimentos-de-concretopermeavel-288015-1.aspx>.

RETROFIT

Damyana Aparecida Bueno, Larissa Pierina Segalotto Duarte, Mariana Carolina Lixandrao
Carvalho

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Fizemos um trabalho de retrofit, utilizamos a biblioteca de Amparo para poder realizar nossa pesquisa e propor um trabalho de melhorias na iluminação interna. O retrofit é uma tendência na arquitetura e no design que surgiu na Europa a fim de solucionar um problema: o que fazer com tamanha quantidade de edifícios antigos e históricos inutilizados, ou com tecnologias ultrapassadas que impossibilitam seu uso. O foco é fazer um processo de modernização e atualização das edificações, prolongando assim sua vida útil.

Referências bibliográficas:

EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE CRAVO-DA-ÍNDIA: APLICAÇÃO EM SABONETE PARA TESTAR SUA EFICÁCIA ANTISSEPTICA

Ana Paula Aparecida Cardoso, Larissa Gomes da Silva, Kaike Lima da Silva

André Luís Carmim de Almeida, Luis Henrique Romano

Resumo:

É conhecido, no mundo científico, que se pesquisa muito sobre propriedades antissépticas de certas substâncias naturais. Com o cravo-da-índia (*Syzygium aromaticum*) não é diferente: trata-se de uma especiaria valorizada desde a antiguidade. Hoje, o cravo-da-índia, pode ser utilizado tanto para receitas gastronômicas quanto para funções terapêuticas. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de analisar o óleo extraído da especiaria oriental, utilizando, para isso, testes de identificação por cromatografia gasosa (CG). Testes microbiológicos serão feitos a fim de descobrir as atividades antisséptica do óleo essencial, extraído pelo método de hidrodestilação, utilizando o cravo da Índia. A partir daí, então, descobrir quão antibacteriana é o sabonete produzido com o óleo de cravo e compará-lo com sabonetes comerciais.

Referências bibliográficas:

AFFONSO, R. S.; RENNÓ, M. N.; SLANA, G. B. C. A.; FRANÇA, T. C. C. Aspectos Químicos e Biológicos do Óleo Essencial de Cravo da Índia. *Rev. Virtual Quim.*, 2012.

AFFONSO, R.S.; LESSA, B.; SLANA, G. B. C. A.; BARBOZA, L.L.; ALMEIDA, F. V. de; LIMA, A. L. S.; SOUZA, F. R. de; FRANÇA, T. C. C.. Quantificação e Caracterização dos Principais Componentes do Extrato Etanólico de Cravo-da-Índia *Syzygium aromaticum* [I] Merr. et Perry. *Revista Virtual de Química*, V. 6, nº. 5, 2014, p. 1316-1331.

AZAMBUJA, W. Métodos de extração de óleos essenciais. Disponível em: <<https://www.oleosessenciais.org/metodos-de-extracao-de-oleos-essenciais/>>. Acesso em: 20 abr. de 2019.

BUSATOL, N. V; SILVEIRA, J. C; COSTA, A. O. S; JUNIOR, E. F. C. Estratégias de modelagem da extração de óleos essenciais por hidrodestilação e destilação a vapor. *Revista Ciência Rural*, v.44, n.9, 2014.

BP, Farmacopeia Britânica 2019; <https://www.pharmacopoeia.com/bp-2019/monographs/eugenol.html?date=2019-01-01&text=eugenol>, acessado 15/02/2019

DEVI, K. P.; NISHA, S. A.; SAKTHIVEL, R.; PANDIAN, S. K. J. *Ethnopharmacol.* 2010, 130, 107.

ESCOBAR, R. G. Eugenol: Propriedades farmacológicas y toxicológicas. Ventajas y desventajas de su uso. *Ver Cubana Estomatol*, v. 39, 2002.

Eugenol: british pharmacopoeia. Disponível em: <[pharmacopoeia.com/bp-2019/monographs/eugenol.html?date=2019-01-01&text=eugenol](https://www.pharmacopoeia.com/bp-2019/monographs/eugenol.html?date=2019-01-01&text=eugenol)>. Acesso em: 02 de maio de 2019.

FENG, J; LIPTON, J. M. Eugenol: antipyretic activity in rabbits. *Neuropharmac.*, v.26 no 12, p.1775-1778, 1987.

KELECOM, A; ROCHA, M; MAJDALANI, E. C; GONZALES, M. S; MELLO, C. B. Novas atividades biológicas em antigos metabólitos: ácido oleanólico e eugenol de *Eugenia caryophyllata*. Revista brasileira de farmacognosia, v. 12: 70-73, 2002.

LAHLOU, M. Methods to study the phytochemistry and bioactivity of essential oils. *Phytotherapy research*, Vol. 18: 433-450, 2004.

Mecanismo de ação, disponível em: <<https://www.sigmaaldrich.com/life-science/nutrition-research/learning-center/plant-profiler/syzygium-aromaticum.html>>. Acessado em: 12 de outubro de 2019.

POMBEIRO, A.; Técnicas e operações unitárias em química laboratorial, 4. ed., Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2003.

RAHIMI, A. A.; ASHNAGAR, A.; NIKOEI, H. Isolation and characterization of 4-allyl-2-methoxyphenol (eugenol) from clove buds marketed in Tehran city of Iran. *International Journal Of ChemTech Research*. 4(1):105-108. 2012.

SILVEIRA, J.C. et al. Levantamento e análise de métodos de extração de óleos essenciais. *Enciclopédia Biosfera*, v.8, n.15, p.2038-2052, 2012.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROTETOR SOLAR VEGANO

Jaqueline Almeida Postali

Luis Henrique Romano, André Luís Carmim de Almeida

Resumo:

Introdução: A utilização de produtos naturais vem ganhando espaço nos usos cosméticos, devido que alguns produtos sintéticos trazerem mais malefícios do que benefícios para o humano, como o protetor solar é o produto que mais deve ser usado no dia a dia, seus produtos sintéticos devem ser substituídos. **Objetivo:** O trabalho presente teve como objetivo realizar pesquisas para o desenvolvimento de um protetor solar vegano utilizando o óleo de argan. **Metodologia:** O óleo de argan foi analisado em um espectrofotômetro, para verificar se o óleo contém absorvância necessária para ser utilizado como protetor solar, onde sua maior absorvância teria que ser entre 280-320 nm na faixa do UV-B e entre 320-340 nm na faixa do UV-A. **Resultados e Discussões:** As análises feita com o óleo indicou que o mesmo não possui absorvância necessária para ser utilizado como protetor solar, sua maior absorvância foi em torno de 230 na faixa do UV-C, onde os raios são absorvidos na camada de ozônio. **Conclusão:** Com os resultados obtidos no presente trabalho, conclui-se que, o óleo de argan não é suficiente para ser utilizado como um protetor solar, por não ser propicio para o uso, devido sua absorvância ser insuficiente para essa função. Porém possui outros benefícios, onde pode ser utilizado como hidratante, por possuir ação antioxidante, agindo no tratamento de antienvhecimento tratando a elasticidade da pele.

Referências bibliográficas:

T. S. DE ARAUJO & S. O. DE SOUZA T. S. Protetores solares e os efeitos da radiação ultravioleta, vol4, num 11, 2.

PharmaSpecial Especialidades Químicas e Farmacêuticas Ltda; Óleo de argan; Informativo técnico.

JULIANA FLOR; MARIAN ROSALY DAVOLOS; MARCOS ANTONIO CORREA. Protetores Solares, Quím. Nova vol.30 no.1 São Paulo Jan./Feb. 2007.

DONALD L. PAVIA; GARY M. LAMPMAN; GEORGE S. KRIZ; JAMES R. VYVYAN. Introdução à Espectroscopia, p.365-370, 4 ed, 2010.

SOFTWARE PARA OFICINA MECÂNICA

Rafaela Maria Natividade, Gabriel Ferreira, Willian Paranhos, Luís Felipe, Thiago Barassa

Rogério Morandi

Resumo:

O sistema para a Oficina Mecânica foi idealizado devido à necessidade da mesma de facilitar seus serviços e vendas aos clientes. A equipe é formada por Leonardo que atua como Gerente de Equipe e Administrador de banco de dados; Rafaela Maria Natividade que atua como Engenheiro de Requisitos; Gabriel Ferreira que atua como Willian Paranhos que atua como Designer; Luís Felipe atua como Programador Thiago atua como Programador. A equipe pode ser contatada pelo e-mail: mecanisystem@gmail.com

Referências bibliográficas:

OTLET, Paul. Monde: essai d'universalisme. Connaissance du monde, sentiment du monde, action organisée et plan du monde. Bruxelas: Mundaneum, 1935. Disponível em: . Acesso em: 18 de mar. 2013.

LEÃO, Lucia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. 2. ed. São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 2001. 158 p

MACHADO, Jorge Silva; La Globalización (des) Controlada Crisis Globales Desajustes Económicos e Impactos Locales; São Paulo: Umbru, 2003

FISHER, A.; SHARKIE, C. Jump Start Responsive Web Design. Victorio - Australia: SitePoint, 2013. 145p.

<https://www.tecmundo.com.br/google-search/117954-pesquisas-smartphone-superam-acessos-do-desktop.htm>

EXTRAÇÃO DE ÍONS COBRE EM BEBIDAS ALCOÓLICAS USANDO NANOPARTÍCULAS MAGNÉTICAS

Caio Luís da Costa

Luis Henrique Romano

Resumo:

Introdução: Cobre é o primeiro metal utilizado pela humanidade e até hoje um metal utilizado em inúmeras aplicações, sendo uma desta a fabricação de destiladores de cachaça. Apesar de ser um material resistente a oxidação e altas temperaturas, durante o processo de destilação, pequenas quantidades de íons cobre contaminam a bebida e conseqüentemente o consumidor da mesma. Surge então a necessidade de remover esse contaminante para melhor a qualidade da bebida. **Metodologia:** Testou-se a aplicação de uma nova tecnologia chamada nanohidrometalurgia na remoção de íons cobre e a aplicação de carvão ativo para o mesmo fim. A quantificação foi realizada usando espectrofotometria na região da luz visível. **Resultados e Discussão:** Ao contrário do que a literatura relata, não foi possível realizar o recobrimento das partículas de magnetita com carvão ativo, tornando este método inaplicável a remoção de íons cobre presente em bebidas alcoólicas destiladas. Foi avaliada e validada a capacidade que o carvão ativo tem de remover Cu(II) das soluções testadas. **Conclusão:** apesar da ausência da capacidade de resposta a campos magnéticos, o carvão ativo é um possível material para remoção do contaminante em questão.

Referências bibliográficas:

RODRIGUES, Mônica Aparecida; SILVA, Priscila Pereira; GUERRA, Wendell. Cobre. Química nova na escola, v. 34, n. 3, p. 161-162, 2012.

ALAM, Ibrahim A.; SADIQ, Muhammad. Metal contamination of drinking water from corrosion of distribution pipes. Environmental pollution, v. 57, n. 2, p. 167-178, 1989.

SPITALNY, Kenneth C. et al. Drinking-water-induced copper intoxication in a Vermont family. Pediatrics, v. 74, n. 6, p. 1103-1106, 1984.

NICHOLAS, P. O. Food-poisoning due to copper in the morning tea. The Lancet, v. 292, n. 7558, p. 40-42, 1968.

ARAYA, Magdalena et al. Community-based randomized double-blind study of gastrointestinal effects and copper exposure in drinking water. Environmental health perspectives, v. 112, n. 10, p. 1068-1073, 2004.

AZEVEDO, Sebastião Márcio de et al. Levantamento da contaminação por cobre nas aguardentes de cana-de-açúcar produzidas em Minas Gerais. Ciência e Agrotecnologia, v. 27, n. 3, p. 618-624, 2003.

TOMA, Henrique E. Magnetic nanohydrometallurgy: a nanotechnological approach to elemental sustainability. Green Chemistry, v. 17, n. 4, p. 2027-2041, 2015.

CASTRO, Cíntia S. et al. Remoção de compostos orgânicos em água empregando carvão ativado impregnado com óxido de ferro: ação combinada de adsorção e oxidação em presença de H₂O₂. Química Nova, v. 32, n. 6, p. 1561-1565, 2009.

ZANONI, Thalita Boldrin et al. Exploratory study on sequestration of some essential metals by indigo carmine food dye. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 46, n. 4, p. 723-730, 2010.

USO DA FARINHA DE ACEROLA COMO SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR PARA PESSOAS ANÊMICAS: QUANTIFICAÇÃO DE FERRO E VITAMINA C

Flávia Aparecida Furlan, Marielle de Cássia Molão, Noemi de Melo Alecrim

André Luis Carmim de Almeida

Resumo:

Introdução: A acerola possui grande valor nutricional, principalmente por conta da alta concentração de vitamina C. A acerola ganha, ainda mais importância, uma vez que a vitamina C de sua composição auxilia na absorção de ferro pelo organismo, elemento responsável pela produção de glóbulos vermelhos e pelo transporte de oxigênio no sangue. A vitamina C, portanto, reduz a acidez do ferro no sangue. Através desses dados, surgiu a necessidade produzir um suplemento alimentar capaz de ajudar pessoas anêmicas. **Objetivo:** A pesquisa tem como objetivo produzir, em laboratório, farinha de acerola de modo que a mesma contenha vitamina C suficiente para o combate de forma indireta da anemia. **Metodologia:** Para a realização do trabalho, foi colhida os frutos de acerola, devidamente higienizados, separado a polpa descartando a mesma e utilizando somente a semente. As mesmas foram secas na presença de luz solar. Foram feitas as devidas análises para qualificar e quantificar a presença de vitamina C e de ferro na farinha. Após isso, foi discutido os resultados relevantes para o trabalho. **Resultado e discussão:** Após as análises de titulometria concluídas e feito os devidos cálculos, foi constatado a presença de 207,8 mg de vitamina C por 100 g de semente seca. Para a determinação do ferro, foi feita análise em espectrofotômetro. Feito a leitura e utilizando a equação fornecida por um gráfico, foi determinado que a concentração de ferro era de 3,519 mg de ferro por 100 g de farinha de acerola. **Conclusão:** Obtivemos um resultado positivo e assim podemos concluir que é possível introduzir a farinha de acerola na alimentação de pessoas portadoras de anemia.

Referências bibliográficas:

AQUINO, A. C. M. S.; MÓES, R. S.; LEÃO, K. M. M.; FIGUEIREDO, A. V. D; CASTRO, A. A. Avaliação físico-química e aceitação sensorial de biscoitos tipo cookies elaborados com farinha do resíduo de acerola. Revista do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, v. 69, n. 3, p. 379-86, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/rial/v69n3/v69n3a15.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2019.

BASSO, C; FAVARIN, F. R; RODRIGUES, A. C. Qualidade microbiológica e composição de farinhas de resíduos da produção de suco de frutas em diferentes granulometrias. Campinas, v. 18, n. 4, p. 277-284, out./dez. 2015 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-6723.1615>>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

CARDOSO, M. A. & PENTEADO, M. V. C. Nutritional Strategies for Controlling Iron Deficiency Anemia. Cad. Saúde Publ., Rio de Janeiro, 10 (2): 231-240, Apr/Jun, 1994.

LIMA, C.E; SOUSA, M.C; PENHA, M. F. A. Aproveitamento Integral da Acerola na Formulação de Bolos. XXV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

LIMA, V. L. A. G.; MÉLO, E. A.; MACIEL, M. I. S.; LIMA, D. E. S. Avaliação do teor de antocianinas em polpa de acerola congelada proveniente de frutos de 12 diferentes aceroleiras (*Malpighia marginata* D. C.). Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 23, n. 1, p. 101-103, 2003.

NETTO, M.P, ROCHA, D.S, FRANCESCHINI, S C, LAMOUNIER, J.A. Fatores associados à anemia em lactentes nascidos a termo e sem baixo peso. Ver. Assoc. Med. Bras. 2011;57(5):550-8. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302011000500014>.PMid:22012290>. Acessado em: 03 de maio de 2019.

NOGUEIRA, R. J. M. C.; MORAES, J. A. P. V.; BURITY, H. A.; SILVA JUNIOR, J. F. Efeito do estágio de maturação dos frutos nas características físico-químicas de acerola. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 37, n. 4, p. 463-70, 2002.

OLIVEIRA, L.F. Status de ferro durante o processo de depleção hepática da vitamina A. Brasília: Universidade de Brasília; 2010.

SILVA, M. A; CARVALHO, C. A; FONSÊCA, P. C. A; VIEIRA, S. A; RIBEIRO, A. Q. Prevalência e fatores associados à anemia ferropriva e hipovitaminose A em crianças menores de um ano. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n4/1414-462X-cadsc-23-4-362.pdf>>. Acessado em 05 de maio de 2019.

Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TACO 4 Edição Ampliada e Revisada, disponível em <http://cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/taco_4_edicao_ampliada_e_revisada.pdf>, acessada em agosto de 2019.

REDUÇÃO DE PERDAS DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE ITAPIRA/SP ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DE VÁLVULA REGULADORA DE PRESSÃO (VRP)

Bruna Jaqueline da Silva

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

A perda de água é considerada um dos mais importantes indicadores de desempenho para as prestadoras de serviços de saneamento, sendo assim, além de causarem grandes desperdícios de água, o que é preocupante nos dias atuais, apresentam também significativo gasto desnecessário para as prestadoras. O presente estudo tem o objetivo de analisar com base nos procedimentos e operações adotadas, identificando a redução de perdas físicas em redes de distribuição de água após a instalação de uma válvula reguladora de pressão (VRP) em uma microzona de pressão no município de Itapira/SP, onde ficou denominado como SUBSETOR DA VRP DA PENHA. Através da atuação do SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Itapira, em contrato com empresa BBL NE. Com a aplicação analisar as vazões antes e após a implantação, principalmente o índice de vazão mínima noturna, onde são considerados os vazamentos e assim apresentar a quantificação de volume reduzido após a instalação da VRP, juntamente com a redução de ocorrências ocasionadas por altas pressões nas tubulações.

Referências bibliográficas:

- GOMEZ. Heber Pimentel. Sistemas de Bombeamento Eficiência Energética. 1. Ed: UFPB, 2009.
- GONÇALVES, Elton. Controle de Pressões e Operação de Válvulas reguladoras de pressão: guia prático. 4. Vol :SNSA,2007.
- HÜBNER, R. Medidas de redução de perdas de água em redes de abastecimento. Brasília: SENAI/DN, 2010. 117 p.
- PNCDA. Programa Nacional de Combate ao Desperdício de Água, Brasília 1999. Disponível em: <<http://www.pmss.gov.br/index.php/biblioteca-virtual/167-documentos-tecnicos-de-apoio-dta>>. Acesso em : 24 de Março de 2019.
- SAAE – SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTOS DE ITAPIRA. Banco de Dados da Diretoria Técnica. Itapira, 2019.
- SABESP, Companhia De Saneamento Básico Do Estado De São Paulo-. Norma técnica sabesp nts 299. Válvula redutora de pressão tipo globo - dn 50 a 600 , São Paulo 2016. Disponível em: <<http://www2.sabesp.com.br/normas/nts/nts299.pdf>>. Acesso em: 11 de Março de 2019.
- ZANTA, V. M. (Org.) Abastecimento de água: gerenciamento de perdas de água e energia elétrica em sistemas de abastecimento de água. Salvador: ReCESA, 2008. 139 p.

A ARBORIZAÇÃO DO MIRANTE DO CRISTO DA CIDADE DE MONTE ALEGRE DO SUL - SP COMO PONTO DE PARTIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Welinton Aparecido Martins de Oliveira

Gabriela Leal, Silvio Luiz Cardoso Pinto, Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

O presente trabalho estuda como o planejamento da arborização de espaços públicos pode contribuir para o desenvolvimento do município de Monte Alegre do Sul. Efetuou-se um estudo sobre as características de um ponto turístico, o Mirante do Cristo, onde constatou-se que a arborização local foi realizada sem um estudo preliminar sobre as espécies escolhidas e os lugares onde foram plantadas, além de um diagnóstico que aponta inúmeros problemas relacionados à infraestrutura do espaço. Foi realizada uma pesquisa com os moradores do município, que indica ser possível viabilizar futuros projetos na cidade através da atuação voluntária da população. Este estudo ainda conta com o desenvolvimento de um aplicativo, cuja finalidade é proporcionar uma maior interação entre munícipes, governo municipal e as próprias áreas arborizadas, como forma de gerar ganhos na qualidade de vida, saúde, turismo, economia, educação, meio ambiente, dentre outros aspectos. O intuito é que o aplicativo seja utilizado como ferramenta de gestão, fiscalização e divulgação dos espaços arborizados, possibilitando a participação da população e induzindo a mesma a buscar soluções para problemas existentes no município. Este estudo precede um projeto que será apresentado à prefeitura do município de Monte Alegre do Sul, como forma de contribuir com o desenvolvimento econômico da cidade e preservação das áreas verdes.

Referências bibliográficas:

ARRUDA, Guilherme O. S. Ferraz de. A Importância do Planejamento na Arborização Urbana. SB Rural, Edição 66. p. 01. 2011. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceo/sulbrasilrural/edicoes>. Acesso em: 03 de Abril de 2019.

CAPORUSSO, Danúbia; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas Verdes Urbanas: Avaliação e Proposta Conceitual. Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo, SIMPGEO-SP, VIII Seminário de Pós-Graduação em Geografia da Unesp - Rio Claro, 2008, Campus Bela Vista, Rio Claro - SP.

GOOGLE MAPS. Mapa do Mirante do Cristo. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Mirante+Do+Cristo/@-22.6875473,-46.6832639,17z/data=!3m1!4m5!3m4!1s0x94c924a7f1649691:0x67ef7d83acdd867d!8m2!3d-22.6875473!4d-46.6810752>. Acesso em: 02 de Junho de 2019.

IBGE. Monte Alegre do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/monte-alegre-do-sul/panorama>. Acesso em: 13 de Março de 2019.

INVENTÁRIO TURÍSTICO DE MONTE ALEGRE DO SUL. Caracterização do Município. Departamento de Cultura, Esportes e Turismo. Prefeitura de Monte Alegre do Sul - SP. 2017.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE DO SUL/SP. 2018. Disponível em: <https://www.montealegredosul.sp.gov.br/>. Acesso em: 06 de Novembro de 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE. Manual Técnico de Arborização Urbana. Prefeitura de São Paulo, 2015. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf.
Acesso em: 05 de Junho de 2019.

MONICO, Ilza Maria. Árvores e Arborização Urbana na Cidade de Piracicaba/SP: Um Olhar Sobre a Questão à Luz da Educação Ambiental. 2001. 165 f. Dissertação. Mestrado em Ciências. Área de Concentração: Ciências Florestais - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, ESALQ, Universidade de São Paulo, USP, Piracicaba - SP, 2001

NUCCI, João Carlos. Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano. Um Estudo de Ecologia e Planejamento da Paisagem Aplicado ao Distrito de Santa Cecília (MSP). 2ª Edição. Curitiba: Editora O Autor, 2008.

ROSSETTI, Adriana Inês Napias. A Arborização na Qualificação do Espaço da Rua: Uma proposta Metodológica de Inventário, Manejo e Planejamento de Verde Viário em Dois Bairros Paulistanos. 2007. 208 f. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Área de Concentração: Paisagem e Ambiente - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP, Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2007.

REMOÇÃO DE ÍONS COBRE EM BEBIDAS ALCOÓLICAS DESTILADAS POR BIOADSORÇÃO A PARTIR DA CASCA DA LARANJA

Beatriz de Carvalho Marchiori, Doouglasciel Souza de Oliveira, Marielle Leirião de Castro Meira

André Luis Carmin de Almeida

Resumo:

Introdução: A cachaça é uma bebida destilada de alto teor alcoólico, muito consumida no Brasil e não possui grandes riscos de contaminações microbiológicas, porém, apresenta risco de contaminação por cobre, gerando problemas de saúde como a cirrose hepática. **Objetivo:** O trabalho tem o objetivo de remover íons cobre de cachaças artesanais e industriais, quantificando através da análise de espectroscopia por UV onde utiliza-se cascas secas de laranja para trituração como bioadsorvente. **Metodologia:** Pesou-se 0,5 g e 1g de casca de laranja e adicionou-se 100 mL de solução estoque de nitrato de cobre II, no qual a solução passou por um processo de adsorção e filtração a vácuo. Após o teste de adsorção da casca e da criação da curva de calibração utilizando a solução estoque, realizou-se a complexação das amostras testes contanto com o índigo-carmin, um agente complexante e foram feitas leituras das amostras de cachaça em um espectrofotômetro de UV. **Resultados e discussões:** Segundo as leituras, verificou-se que nenhuma das marcas testadas adsorveram uma quantidade significativa de íons cobre II. **Conclusão:** conclui-se que o método é desvantajoso e não eficiente, em função das adversidades encontradas durante o processo do trabalho.

Referências bibliográficas:

LARRY, E, Jonhson. Cobre. Disponível em: <
<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%Barbios-nutricionais/defici%C3%Aancia-e-toxicidade-minerais/cobre>>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

DUTRA, Romulo Coriolano. Estudo do processo de remoção de Cu²⁺ da cachaça artesanal visando adequação á legislação vigente. 2015. 65f. Dissertação de Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2015

CAR SERVICE GARAGE

Bruno Cesar, Fabio Robledo Batoni de Godoy, Felipe Aparecido Perentel, Felipe de Lima Batista, Karine Barbosa, Lucas Rafael da Silva, William Coronel

Rogério Morandi

Resumo:

O sistema Car Service Garage é uma plataforma criada especificamente para suprir as necessidades básicas de uma oficina de veículos automobilísticos. Este software possibilita fazer o gerenciamento de usuários, funcionários, clientes, produtos e ordens de serviços, tendo o intuito de auxiliar os profissionais da oficina mecânica, disponibilizando acessos para todos os funcionários, permitindo uma maior qualidade de serviço, eficiência e agilidade na administração entre os usuários do aplicativo desenvolvido.

Referências bibliográficas:

DATE, C. J.. INTRODUÇÃO A SISTEMAS DE BANCOS DE DADOS. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BARRETO< Mauricio Bas de Souza. CURSO DE LINGUAGEM PHP. Abril de 2000, 67 páginas.

ACESSIBILIDADE NO FLORESTA ATLÉTICO CLUBE NA CIDADE DE AMPARO - SP

Tatiane Martins de Vasconcelos, Francine Pereira de Almeida, Isabelle Ramalho Pereira da Silva,
André Camilo de Godoy, Ramon Toledo

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

O presente artigo científico trata-se de um estudo sobre a acessibilidade do Floresta Atlético Clube, situado na cidade de Amparo, interior de São Paulo. O estudo foi aplicado através de pesquisas e levantamentos de dados por meio de monografias, ABNT – NBR, artigos científicos, Leis e Decretos e sites referente a assuntos relacionados ao tema. Além disso, foram realizadas pesquisas de campo, através de entrevistas com os usuários e coletadas informações relevantes para realizar o estudo, com o intuito de conhecer as dificuldades encontradas no clube. O objetivo deste artigo é analisar e demonstrar se o clube atende as exigências descritas na ABNT NBR 9050/2015 e nas leis, viabilizando as possibilidades de melhorias do bem-estar e inclusão social dos usuários. De acordo com o estudo bibliográfico desenvolvido, foi possível identificar que o clube não atende as exigências mínimas descritas na norma técnica e nas leis de acessibilidade. Orientados pela norma de acessibilidade definiremos possíveis soluções de melhorias no local analisado, dentro das limitações físicas do espaço existente.

Referências bibliográficas:

COSTA, Gabriela R. V.; MAIOR, Izabel M. M. de L.; CORDE, Niusarete M. de Lima. Acessibilidade no Brasil: Uma Visão Histórica. Secretaria Especial dos Direitos Humanos Presidência da República, Brasília - DF, 2005.

Prefeitura Municipal de Amparo - SP. Disponível em: <http://www.amparo.sp.gov.br/index.html>

COELHO, Bruna. Inclusão é Direito: as Principais Leis de Acessibilidade no Brasil. Disponível em: <http://blog.handtalk.me/leis-de-acessibilidade/>

TANGARIFE, Timóteo Moreira. A Acessibilidade nos Websites Governamentais: um estudo de caso no site da Eletrobrás. Pontifícia Universidade Católica PUC, Rio de Janeiro - RJ, 2007.

Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS. Checklist de Acessibilidade Parcial Arquitetônica – NBR 9050/2015. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Campo Grande – MS, 2016.

Conselho Nacional do Ministério Público. Roteiro Básico para a Avaliação da Acessibilidade nas Edificações do Ministério Público. Grupo Nacional de Direitos Humanos.

COMISSÃO PERMANENTE DE ACESSIBILIDADE. Mobilidade Acessível na Cidade de São Paulo. Prefeitura da Cidade de São Paulo. 2005.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES, ADAPTAÇÕES E NORMAS. Disponível em: http://www.deficienteonline.com.br/acessibilidade-para-deficientes-adaptacoes-e-normas__1.html. Acesso em: 28 de Maio de 2019.

DECRETO 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 28 de Maio de 2019.

LEI 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 28 maio 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

DORNELES, Vanessa Goulart. Acessibilidade para idosos em áreas livres públicas de lazer. Florianópolis, 2006. 178p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação, UFSC, 2006.

COMO DESENVOLVER A TERRAPLENAGEM DE UM LOTEAMENTO REDUZINDO CUSTOS E ABRANGENDO VANTAGENS

Carlos José de Souza Maia, Rafael Fernandes, Hiago Garcia

Alberto Graça Lopes Peixoto Neto

Resumo:

Terraplanagem ou terraplenagem é a técnica utilizada para aplainar ou aterrar uma área de terreno. “Terraplano”, assim, tem o significado de “terra cheia” ou “cheio de terra”. ... Na história, os primeiros serviços de terraplanagem registrados foram feitos pelos babilônios e pelos egípcios.

Como é um termo diretamente ligado à construção civil, o processo de alisar ou tornar um terreno plano, é o mais aplicado para remover a terra em excesso, colocando-a em locais onde há desnivelamento, deixando-o mais apropriado para o início de uma construção.

A técnica aplicada foi difundida através da história e, atualmente, é utilizada em praticamente todos os projetos de topografia, sendo efetuada por máquinas niveladoras e equipamentos muito mais eficientes. De acordo com a Lei n.º 6.766/79, “O parcelamento do solo urbano tem por finalidade precípua ordenar o espaço urbano destinado a habitação. Para tanto, se faz sua divisão ou redivisão, dentro dos ditames legais.”. O loteamento, ou seja, a subdivisão de gleba em lotes destinados à edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento, modificação ou ampliação das vias existentes, é a primeira forma prevista na legislação de parcelamento do solo urbano.

Uma peça chave ao se propor o parcelamento do solo, é o projeto de terraplenagem para loteamentos pois esse tipo de estudo impacta diretamente outras disciplinas como a drenagem de águas pluviais, redes de água e esgoto sanitário. O projeto de terraplenagem para loteamentos consiste em calcular a movimentação de terra dentro dos limites de uma determinada área sempre trabalhando com cortes e aterros. O objetivo do projeto de terraplenagem para loteamentos é compensar internamente o volume de terra (equivaler os cortes e aterros sem importar ou exportar terra) seguindo normas e premissas de prefeituras e do cliente final.

Referências bibliográficas:

ABRAM, Isaac. Planejamento de obras rodoviárias. Salvador/Bahia, Brasil, 2001.

CARTERPILLAR. Disponível em: . Acesso em 06 dez. 2014.

CARTERPILLAR. Disponível em . Acessado em 3 jan. 2015.

LIMA, D. A. Análise de custos de serviços de terraplenagem. Fortaleza 2013.

DNER. Glossário de Termos Técnicos Rodoviários. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Instituto de Pesquisas Rodoviárias, Rio de Janeiro, 1997.

SEGURANÇA EM BARRAGENS: ANÁLISE E PROPOSTA DE CONDIÇÕES DE SEGURANÇA NA BARRAGEM DE PEDREIRA

Antonio Conceição Silva; Fernanda Ferreira da Silva Pompollino, Maria Leidjane Sant'Ana Marques

Eduardo Vicente do Prado

Resumo:

Introdução: Este trabalho tem como objetivo aplicar o plano de segurança de barragens para verificação da classificação de riscos sobre a barragem na cidade de Pedreira, estado de SP. **Metodologia:** Para isso foi realizada uma revisão de literatura para avaliar a classificação de barragem, analisando em conjunto com a política nacional de segurança em barragens e o conselho nacional de recurso hídricos (CNRH). **Discussão:** Foi possível avaliar a barragem de Pedreira como classificação A, através do dano potencial associado e categoria de risco. **Conclusão:** Com as análises realizadas pode – se verificar os procedimentos de monitoramento a serem adotados, de forma a tornar mais seguras a barragem, determinando a periodicidade, as inspeções regulares e especiais e a obrigatoriedade ou não da elaboração do plano de ação de emergência (PAE).

Palavras-chave: Barragem, plano de segurança, classificação de barragens.

Referências bibliográficas:

ABNT, NORMA BRASILEIRA .NBR ISO 31000, 1 ed. 2009.

Assis, A. P., 2003. Apostila de Barragens. Notas de Aula da Dicipina de Barragens. Brasilia: s.n.

BRASIL. Agencia Nacional de Água - ANA. Resolução nº 236/2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Resolução n. 143 de 10 de julho de 2012.

COSTA, Walter Duarte. Geologia de barragens. WALTER DUARTE COSTA, 1 ed.

2018 .

MARANGON, M. Tópicos em Geotecnia e Obras de Terra. Barragens de Terra e Enrocamento, Cap 5, 2004.

VAZ DE MELO, A. Análise de riscos aplicada a barragens de terra e enrocamento. Belo Horizonte. 2014.

MEDEIROS, Carlos Henrique. Segurança de Barragens e Avaliação de Riscos. Disponível em <http://cbdb.org.br/xxxsngb/download/trabalhos_temas/12-05/tarde/Carlos%20Henrique/XXX%20SNGBPAINELISTA%20CARLOS%20HENRIQUE%2014HRS.pdf>. Acesso em: 10 Outubro 2019.

TIMBO, Rafael Delmiro Rodrigues. Aplicação da lei de segurança de barragem- estudo de caso da barragem Cigana 01, Amajari – Roraima. Disponível em: <<file:///D:/Engenharia%20Civil/TCC/TRABALHOS/tcc%20%20rafael%20timb%202017.2.pdf>> Acesso em: 03 Novembro 2019.

NEVES, Luiz Paniago. Legislação Federal Brasileira em segurança de barragens. Disponível em < <http://www.anm.gov.br/assuntos/barragens/e-book-livre-legislacao-federal-brasileira-em-seguranca-de-barragens-autor-luiz-paniago-neves/view>>. Acesso em: 11 Outubro 2019.

SAMPAIO, Marcos Vinicius Nunes. Segurança de barragens de terra: um relato da experiência do Piauí. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11447/1/2014_dis_mvnsampaio.pdf>. Acesso em: 11 Outubro 2019.

TANUS, Henrique Moraes. Importância da inspeção na prevenção de falhas em barragens: estudo de caso. Disponível em <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10023356.pdf>>. Acesso em: 11 Outubro 2019.

DAAE (Departamento de Águas e Energia Elétrica). Disponível em <http://www.daae.sp.gov.br/index.php?option=com_content&id=1289:audiencia-publica-das-obras-das-barragens-de-pedreira-e-duas-pontes>. Acesso em: 01 Outubro 2019.

DAAE (Departamento de Águas e Energia Elétrica). Disponível em <<http://www.daae.sp.gov.br/sppcj/ofugp.pdf>>. Acesso em: 10 Outubro 2019.

Agências Nacional de Águas. Plano de Segurança. Disponível em <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/servicos/cadastrros/Barragens/PlanoSeguranca.aspx>>. Acesso em: 11 Outubro 2019.

Disponível em<<http://arquivos.ana.gov.br/resolucoes/2017/236-2017.pdf>> Acesso em: 03 Novembro 2019.

Disponível em<http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20131119_PAP012965_04.pdf> Acesso em: 03 Novembro 2019.

Disponível em<https://cetesb.sp.gov.br/eiarima/rima/RIMA_189_2013.pdf> Acesso em: 03 Novembro 2019.

Disponível em<https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_p2r2_1/_arquivos/roteiro_pae.pdf> Acesso em: 03 Novembro 2019.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PRÉ ESCOLARES DE UMA REDE MUNICIPAL COMPARADA A UMA ESCOLA PARTICULAR DA CIDADE DE AMPARO-SP

Auana Oliveira da Silva, Joice Ribeiro Batista

Raquel Rossi Tavella, Camila Cardoso Camilo, Carla Augusta Rosseti Barassa

Resumo:

A seletividade alimentar é muito presente na infância, onde a criança tem os primeiros contatos com diferentes alimentos, podendo muitas vezes não ser bem aceito por diversos fatores. Para isso a educação nutricional tem grande efeito no bom desenvolvimento alimentar, podendo conduzir e construir novos hábitos saudáveis à criança por meio do acompanhamento nutricional. Através do desenvolvimento de um trabalho que será desenvolvido com pré escolares na faixa etária de 06 à 10 anos de uma rede municipal comparada à uma escola particular, serão aplicadas atividades antes e depois de uma palestra lúdica com dinâmica, onde será possível saber o nível de seletividade que interfere nas escolhas de alimentos benéficos ou não, bem como aspectos psicológicos e sociais que podem influenciar nesta escolha. Muitos casos de seletividade em relação a alimentação é frequente durante a infância, e apesar de parecer algo normal nessa fase, muitas vezes necessita de orientação individual de acordo com as características de cada criança, bem como famílias ou parentes próximos. (Sampaio et al., 2013)

Referências bibliográficas:

Kachani, A. T., Leonel, C., Abreu, M. De, Bordin, S., & Lisboa, H. (2005). Seletividade alimentar da criança. *Journal de Pediatria*.

Sampaio, A. B. de M., Nogueira, T. L., Grigolon, R. B., Roma, A. M., Pereira, L. E., & Dunker, K. L. L. (2013). Seletividade alimentar: Uma abordagem nutricional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. <https://doi.org/10.1590/S0047-208520130002000011>

Pontes, A. de M. O., Rolim, H. J. P., & Tamasia, G. dos A. (2016). A importância da educação alimentar e nutricional na prevenção da obesidade em escolares. *Faculdades Integradas Do Vale Do Ribeira*.

Sociedade Brasileira de Pediatria. (2012). Manual de orientação do departamento de nutrologia: Alimentação do lactente ao adolescente, alimentação na escola, alimentação saudável e vínculo mãe-filho, alimentação saudável e prevenção de doenças, segurança alimentar. In Departamento de Nutrologia - Sociedade Brasileira de Pediatria. <https://doi.org/ISBN: 978-85-88520-22-6>, pesquisa feita em 09/08/2019.

Kachani, A.T., et al. Seletividade alimentar da criança. *Revisão e ensaio. Pediatria* 2005; 27 (1); 48-60

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO INFANTIL EM AMPARO

Taís Gomes Caveio

Jéssica Rossetto

Resumo:

O trabalho tem o intuito de mostrar o desenvolvimento do trabalho de relatório final do 1º estágio curricular supervisionado. Desenvolvido no colégio Objetivo Amparo, na educação infantil sendo creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos). O estágio curricular supervisionado teve como objetivo observar, analisar os aspectos relacionados ao desenvolvimento profissional e ético da formação do docente na educação infantil, participando da organização e no funcionamento da primeira etapa da educação infantil. O colégio Objetivo Amparo é uma escola do setor privado, vinculada com a secretária de educação e o ministério da educação. A escola conta com uma equipe de profissionais qualificados e materiais rico para o desenvolvimento dos alunos.

Referências bibliográficas:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

RELATO DE ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leonardo Cesar de Campos

Jéssica Rosseto

Resumo:

O trabalho discorre acerca de meu relato de estágio realizado na educação Infantil, dividido entre creche, com crianças de 0 a 3 anos, e pré-escola, de 4 e 5 anos, na Escola Municipal de Educação Infantil "Drº Ananias Américo Ribeiro Machado", na cidade de Monte Alegre do Sul/SP. Neste período inserido na rotina escolar, pude presenciar diversas situações problemas que podem se mostrar frequentes no momento em que exercer a função de professor. Junto dessas situações, vieram as respostas, soluções dadas por profissionais que já atuam na educação infantil a anos, e deram uma base gigantesca para a realização deste trabalho.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA E.M.E.B "DR. GERALDO DE FARIA LEMOS PINHEIRO"

Maria Luiza Fagionato Cardoso

Carla Parducci Borim, Jéssica Rossetto

Resumo:

O relato de experiência do Estágio Supervisionado I do curso de Pedagogia trata sobre a observação e participação da vivência da Educação Infantil realizada nas modalidades da creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5 anos) realizado na escola E.M.E.B "Dr. Geraldo de Faria Lemos Pinheiro". O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre teoria e prática na Educação Infantil sob a perspectiva da organização da escola nos aspectos da infraestrutura, recursos humanos e funcionamento da escola, assim como, a observação da prática docente em sala de aula nesta etapa da Educação. Neste estudo verificou-se a partir do estudo de caso como é a dinâmica da rotina das crianças na creche e pré-escola dentro dos objetivos propostos do estágio curricular, com a elaboração de descrição das atividades observadas e participativas e o preenchimento da ficha cumulativa. O estudo identificou que a relação entre o que os dispositivos legais propõem, juntamente com a organização e funcionamento da escola e as atividades desenvolvidas da infância, tendo o brincar e o cuidar como elementos indissociáveis da prática do docente com as crianças. Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é imprescindível para a formação do futuro docente que irá atuar nesta etapa de ensino, trazendo a perspectiva desde a organização e funcionamento da escola, assim como, a noção de espaço e tempo e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 18, p. 18, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA LIBERE VIVERE E SUAS INOVAÇÕES NA EDUCAÇÃO

Helena Mesquita Burguete Santos

Jessica Rossetto, Carla Parducci Borim

Resumo:

Introdução: Através da observação da vivência da Educação Infantil nas creches (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5 anos) realizado na escola Libere Vivere foi possível desenvolver um relato da experiência do Estágio Curricular Supervisionado e o impacto no desenvolvimento acadêmico. **Objetivo:** O objetivo foi analisar e compreender a experiência vivida no estágio da Educação Infantil, desde a organização da escola nos aspectos da infraestrutura, recursos humanos e funcionamento da escola, assim como, a observação da prática docente em sala de aula nesta etapa da Educação. **Metodologia:** A observação e coleta de dados para o preenchimento das fichas cumulativas permitiu o estudo de caso de como funciona a dinâmica e a rotina das crianças na creche e pré-escola. **Resultados e Discussão:** O estudo identifica a relação entre o que os dispositivos legais, juntamente com a organização e funcionamento da escola e as atividades desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil em que o estágio foi realizado, levando em conta as particularidades e especificidades da infância. **Conclusão:** Conclui-se a real necessidade que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil se faz para a formação efetiva do futuro docente, com o olhar voltado para todos os aspectos, desde a organização e funcionamento da escola, assim como, a noção de espaço e tempo e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para as crianças da Educação Infantil. **Palavras Chave:** Educação Infantil, Infância, Estágio Curricular Supervisionado.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 18, p. 18, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA E.M.E.I OLGA AMÉLIA LUCHESI BERGO.

Liliani Catriani Pereira do Nascimento

Carla Parducci Borim; Jéssica Rossetto

Resumo:

Introdução: O relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Pedagogia trata sobre a observação e participação da vivência da Educação Infantil realizada nas modalidades da creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5 anos) realizado na escola EMEI "OLGA AMÉLIA LUCHESI BERGO". **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi acompanhar o funcionamento da escola e como ela se organiza, desde a entrada das crianças até a saída. Observando toda infraestrutura interna e externa da escola e presenciar a atuação da docente em sala de aula nas etapas da Educação Infantil. **Metodologia:** No acompanhamento desse estudo foi possível verificar que as crianças possuem uma rotina dentro da escola, onde as atividades propostas são desenvolvidas para estimular seu desenvolvimento a partir das suas próprias bagagens de conhecimento que já de adquiriu. **Resultados e Discussão:** O estudo identificou que a relação entre os dispositivos legais propõem, juntamente com a organização e funcionamento da escola e as atividades desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil onde é pensado e elaborado para a criança, pois o mesmo é o protagonista dentro da sala de aula, onde tem suas particularidades e especificidades da infância, garantido pela escola, que é o brincar, cuidar e ensinar. **Conclusão:** Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é essencial para a formação do futuro docente que irá atuar nessa etapa de ensino, trazendo a perspectiva desde a organização e funcionamento da escola, assim como, a noção de espaço e tempo e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 18, p. 18, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA GRUPO EDUCACIONAL VYGOTSKY.

Franciele Monique Lemes Titara

Carla Parducci Borim, Jéssica Rossetto

Resumo:

O relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Pedagogia trata sobre a observação e participação da vivência da Educação Infantil realizada nas modalidades da creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5 anos) realizado na escola Grupo Educacional Vygotsky (Villa Lobos). O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre teoria e prática na Educação Infantil sob a perspectiva da organização da escola nos aspectos da infraestrutura, recursos humanos e funcionamento da escola, assim como, a observação da prática docente em sala de aula nesta etapa da Educação. Todas as dependências da escola foram feitas e projetadas com muito carinho e conforto para todas as crianças, inclusive na educação infantil que estagiei nesse primeiro momento todas as salas bem planejadas, mobiliários na altura das crianças para o seu real desenvolvimento. Verificamos também a partir do estudo de caso como é a dinâmica da rotina das crianças na creche e pré-escola dentro dos objetivos propostos do estágio curricular, com a elaboração de descrição das atividades observadas e participativas e o preenchimento da ficha cumulativa. Com isso observamos e participamos da rotina das crianças no seu dia-a-dia, ajudando a desenvolver o seu melhor aprendizado. Todas as atividades eram voltadas para o desenvolvimento integral das crianças pela faixa etária de 0 a 5 anos que foi o nosso primeiro momento no estágio supervisionado I. No Grupo Educacional Vygotsky, todas as crianças são especiais e únicas, tratam todas com muito cuidado e carinho e o aprendizado é integral em todos os aspectos sociais, econômicos, psicológicos, em grupo e individualizado também para garantir o real aprendizado com qualidade e eficiência de todas as crianças. O estudo identificou que a relação entre o que os dispositivos legais propõem, juntamente com a organização e funcionamento da escola e as atividades desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil em que o estágio foi realizado, respeitam as particularidades e especificidades da infância, tendo o brincar e o cuidar como elementos indissociáveis da prática do docente com as crianças. Conclusão: Conclui-se então que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é imprescindível para a formação do futuro docente que irá atuar nessa etapa de ensino, trazendo a perspectiva desde a organização e funcionamento da escola, assim como, a noção de espaço e tempo e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

_____. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 18, p. 18, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA CIME PICA-PAU

Valdirene Aparecida Ribeiro Pereira

Carla Parducci Borim, Jéssica Rossetto

Resumo:

O relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Pedagogia trata sobre a observação e participação da vivência da Educação Infantil realizada nas modalidades da creche (0 a 3 anos) e na pré-escola (4 a 5 anos) realizado na escola CIME Pica-Pau. O objetivo deste trabalho foi compreender a relação entre teoria e prática na Educação Infantil sob a perspectiva da organização da escola nos aspectos da infraestrutura, recursos humanos e funcionamento da escola, assim como, a observação da prática docente em sala de aula nesta etapa da Educação. Neste estudo verificou-se a partir do estudo de caso como é a dinâmica da rotina das crianças na creche e pré-escola dentro dos objetivos propostos do estágio curricular, com a elaboração de descrições das atividades observadas e participativas e o preenchimento da ficha cumulativa. O estudo identificou que a relação entre o que os dispositivos legais propõem, juntamente com a organização e funcionamento da escola e as atividades desenvolvidas nas turmas da Educação Infantil em que o estágio foi realizado, respeitam as particularidades e especificidades da infância, tendo brincar e o cuidar como elementos indissociáveis da prática do docente com as crianças. Conclui-se que o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil é imprescindível para a formação do futuro docente que irá atuar nessa etapa de ensino, trazendo a perspectiva desde a organização e funcionamento da escola, assim como, a noção de espaço e tempo e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

. Lei n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

. Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de dezembro de 2009. institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. DF, v. 18, p. 18, 2009.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

**ANAIS DA V JORNADA
CIENTÍFICA DO CENTRO
UNIVERSITÁRIO
AMPARENSE - UNIFIA**